GAZETA DO RIO DE JANEIRO

1808

N.º 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

Doctrina sed vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribárão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se á véla sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegárão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declarárão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. ---- Hamburgo está tão exhaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma côdea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. ---- 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

" Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacodir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armárão 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzos, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 6000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagena, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. "

A moção de Mr. Sheridan de 15 de Junho, e a falla de Mr. Canning, Ministro dos Negocios Estrangeiros são tão interessantes, que appresentaremos aos nossos Leitores alguns Extractos dellas, alargando-nos mais sobre a de Mr. Canning por mostrar as idéas do Governo a respeito da crise actual da Hespanha. Mr. Sheridan levantou-se para dizer, que elle não tinha intenção nenhuma mais no que hia a expôr, do que de discutir hum assumpto que actualmente excitava a attenção do Povo Inglez. Elle não vinha propôr aos Ministros de fazerem huma especulação precipitada, ou fantastica, mas estava intimamente persuadido que desde a Revolução nunca se offerecêra huma occasião tão opportuna para a Grão-Bretanha opperar a salvação do mundo. Elle desejava que se inculcasse á Nação Hespanhola que estavamos resolvidos a adoptar huma conducta differente da que até agora tinhamos seguido, e que estavamos determinados a contribuir da maneira a mais efficaz para o resgate da Europa. Que a cooperação com a Hespanha (a julgar-se conveniente) houvesse de ser huma cooperação efficaz, se fosse certo com tudo que a Hespanha se resente, como deve, dos enormes insultos, e injurias que tem soffrido ao Tyranno do Mundo; que a certeza de que será apoiada por huma Nação grande e poderosa, tornará mais sublimes e energicos os seus esforços, e que era para obter este generoso soccorro do Governo Britanico que elle procurára com ancia esta occasião de propôr ao Parlamento:

Que se faça huma humilde Representação a S. M. para que se digne mandar apresentar á Caza dos Communs as Copias das Proclamações, que o Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros de S. M. tiver recebido, e que se tenhão feito depois da chegada das Tropas Francezas a Madrid pelo Governo Hespanhol, pelo Commandante em Chefe Francez, ou pelas pessoas que professão obrar a favor da Nação Hespanhola.

Mr. Canning respondeo pouco mais ou menos da maneira seguinte. „ Que facilmente poderia convencer o seu illustre amigo da impossibilidade que havia de se mostrarem os papeis que fazião o objecto da sua moção; huns porque o Governo de S. M. lhes não tinha achado sufficiente authenticidade, outros porque a moção os não especificava destinctamente, e todos elles porque seria mui imprudente fazellos publicos no estado actual das cousas; que ao mesmo tempo esperava que o seu illustre amigo se persuadisse que elle não criminava o que tinha feito, e que estava bem longe de o culpar mesmo quando elle houvesse apontado aos Ministros de S. M. a conducta que julgasse que elles devião ter; que bem via que elle se não tinha adiantado a tanto, mas que não obstante a moderação de Mr. Sheridan, e a opinião que acabava de proferir a seu respeito, o seu discurso exigia em resposta huma declaração tão ampla dos sentimentos dos Ministros de S. M. quanto se podesse fazer sem risco, sem comprometimento indecoroso, e sem dar lugar a esperanças que talvez nunca se podessem realizar. Mr. Canning declarou pois á Caza e ao povo Inglez: que os Ministros de S. M. vião com vivo interesse (assim como o seu illustre amigo) os nobres esforços de huma porção da Nação Hespanhola para conservar o seu paiz independente contra a atrocidade sem exemplo da França. Que o Governo Inglez cessava de considerar a Hespanha como sua inimiga assim que a via necessitada do seu soccorro, e que estava inteiramente disposta a promover huma tão magnanima resolução. Que o Ministerio adoptava a seguinte maxima: que qualquer Nação da Europa que mostrar huma firme determinação de se oppor a huma Potencia, a qual seja a inimiga commum de todas as Nações, quer professando paz insidiosa, quer declarando guerra aberta, sejão quaesquer que forem as suas relações politicas com a Grã-Bretanha, essa Nação ficará sendo desde esse momento sua alliada. Que nesse cazo os Ministros de S. M. terião tres objectos em vista. O primeiro dirigir os esforços unidos das duas Nações contra o inimigo commum. O segundo, dirigir estes esforços da maneira a mais proveitosa ao novo alliado; e o ter

ceiro, dirigillos de hum modo tendente a promover os interesses da Grã-Bretanha; mas que destes tres objectos o ultimo cessaria quando não fosse conforme aos outros dous. Que não se deveria pertender que elle dissesse se pensava que a occasião de se reliazarem as idéas, em que se acabava de fallar estava ou não chegada, e que bastava só ter exposto o que o Ministerio pensava, e que tinha tenção de fazer; e por que estas razões se oppunha á moção. „

No decurso do Debate M. Canning teve occasião de dizer: que cousa nenhuma podia ser mais interessante para a Inglaterra do que o bem exito dos Hespanhoes, e que nenhuma conquista podia ser-lhe mais vantajosa do que o arrebátar á França a integridade Completa dos Dominios da Hespenha em todas as partes do mundo.

Depois de mais algumas Discussões Mr. Sheridan retirou a sua moção.

Londres 21 de Junho.

Sabe-se que a usurpação dos Dominios da Santa Sé Apostolica tem produzido huma grande sensação no Imperio Austriaco. O Governo ordenou que se fizessem preces publicas nas Igrejas para a restituição dos bens temporaes de S. Santidade. (*Courier*)

Rio de Janeiro a 10 de Setembro de 1808.

A Europa devia prever ha muito a sorte do Summo Pontifice, especialmente desde que foi obrigado a hir a Paris, e a assignar a Concordata. O Santo Padre vio em fim que nada conseguia pela moderação Evangelica que até aqui o caracterizava, e que a cauza da Religião exigia a nobre rezolução que tomou. O Capitolio tão celebrado na Historia não podia escapar por mais tempo aos dizignios do Imperador dos Francezes. Roma porém deve suscitar-lhe muitas lembranças. A diviza do povo Italiano acha-se neste verso de Alfieri!

Stam servi si, mà servi ognor frémenti.

Aindaque estivessemos preparados para acontecimentos desta natureza quasi que não pensavamos ver derrubar ao mesmo tempo o throno dos Papas, e roubar o da Hespanha a mais antiga Dynastia da Europa. O Governo Francez ainda ha pouco engodava a Prussia em quanto atacava a Austria, enganava a Autria em quanto combatia com a Prussia e Russia, fazia protestações de amizade a Portugal, e disfarçava com a Hespanha em quanto tinha a contender com as principaes Potencias do Norte, mandava a Russia invadir a Suecia em quanto se apoderava da Dinamarca; mas agora emprende juntamente a conquista do Indostão, a occupação da Persia, a desmembração do Imperio Ottomano, a invazão da Sicilia, da Suecia, da Hespanha, a sujeição de Portugal, a usurpação dos bens e privilegios da Igreja, e a *protecção* da America Hespanhola. Se ainda podesse haver huma só pessoa que acreditasse de boa fé a doutrina Franceza, bastarião estes factos para lhe abrir de todo os olhos; mas a rebellião de Constantinopla, os levantamentos e emigrações continuadas dos leaes Portuguezes, a resistencia de todos os Hespanhoes, cujo caracter serio e persistente he bem conhecido, a magnanima resolução de Sua Santidade, e o procedimento da caza de Austria são provas evidentes de que a Europa não crê mais em enganos.

O Monitor continua de vez em quando a ameaçar os incredulos. Não ha muito tempo que dizia que brevemente não restaria outro recurso a ElRei de Suecia senão de hir reinar para alguma parte da America. Se esta phrase do Monitor involvesse alguma insinuação a nosso respeito, responder-se-lhe-hia: Reinamos na melhor porção da America, e a prova disso são os sabios Actos do Governo do Nosso Amado Soberano. O Principe Regente Nosso Senhor immediatamente depois da sua chegada mandou abrir os portos destes seus Dominios ao livre Commercio de todas as Nações Amigas, e declarou guerra áquella que invadio aleivosamente o patrimonio que transmetio o primeiro dos nossos Reis á sua Augusta Familia Real, na ces-

são do qual jámais consentirá, e sobre o qual conservará sempre os mesmos tos que tem ao vasto Imperio que herdou do Senhor Rei D. Manoel.

Entrou neste Porto a 19 do passado huma Fragata Ingleza, vinda braltar, que trouxe as importantes noticias que se seguem. Em Cadiz depois c renhido fogo das barcas Canhoeiras, e Fortalezas, ficou prizioneira a Esquadra ceza com perda de mais de mil homens, entre os quaes se comprehendem muito ciaes. Murat acha-se cercado no sitio do Bom Retiro. Todas as Provincias c panha tem pegado em Armas contra a tyrannia do Perturbador do Genero no. As Tropas Francezas, que se achão dispersas, estão na maior consternac nosso fiel Alliado ElRei da Grande Bretanha tem prestado todos os soccorros ac panhoes. A Junta do Governo Provisorio, estabelecida em Sevilha declarou G França, e ajustou hum armisticio com os Chefes Inglezes. Os nossos leaes triotas manifestão o mesmo espirito, e já recobrarão a importante posição de O General Junot refugiou-se no Castello de S. Jorge e dali offerece capitular. dade do Porto arvorou a Bandeira Portugueza.

Correo aqui noticia vinda por Pedestres de Goiazes; que os Franceze do feito hum dezembarque no Pará com apparencias de amizade, o Capitão ral os reçachára completamente, ficando vivos só os prizioneiros: porem isto merece confirmação.

Igualmente correo voz que hum Corsario Francez desembarcára 20 h na Costa do Pará ou Maranhão para procurar á força mantimentos, e que t sa gente fora morta, ou feita prizioneira; tendo-se feito á véla o Corsario be baraçado no porto em que tocaria, pois Cayenna se diz bloqueada por duas tas Inglezas.

Faz-se saber ao Publico: *Que a Gazeta do Rio de Janeiro de hir todos os Sabados pela manhaã: Que se vende nesta Corte em de Paulo Martin, Filho, Mercador de Livros no fim da Rua da tanda a preço de 80. r.s: Que as Pessoas, que quizerem ser As tes, deverão dar os seus nomes, e moradas, na sobredita Caza, p do logo os primeiros seis mezes a 1:900 r.s; e lhes serão reme as folhas a suas Cazas no Sabado pela manhaã: Que na mesma zeta se porão quaesquer annuncios, que se queirão fazer; devendo estar na 4.ª feira no fim da tarde na Impressão Regia.*

N. B. *Esta Gazeta, ainda que pertença por Privilegio aos ciaes da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Gu não he com tudo Official; e o Governo sómente responde por aq papeis, que nella mandar imprimir em seu nome.*

NOTICIA.

Estão no Prelo as interessantes Obras seguintes: Memoria Historica vasão dos Francezes em Portugal no anno de 1807. Observações sobre o Com cio Franco do Brazil.

RIO DE JANEIRO: NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 2.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 17 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roberant.

HORAT.

Roma 21 de Maio.

NA folha desta Cidade intitulada *Courant* se encontra o importante Decreto, que segue. --- Napoleão por graça de Deos, e da Constituição Imperador dos Francezes, etc. --- Considerando que o actual Soberano de Roma tem constantemente recuzado declarar guerra aos Inglezes, e cooperar com os Reinos de Italia e Napoles para a protecção da Peninsula Italiana; que o interesse dos ditos Reinos, e a relativa situação de Italia e Napoles exigem que a sua communicação não seja interrompida por alguma Potencia inimiga; e que o donativo das terras do Estado Ecclesiastico foi feito pelo nosso illustre predecessor Carlos Magno a beneficio da Christandade, e não para soccorro dos inimigos da nossa Santa Religião, e tãobem por cauza da requizição dos Passaportes feita pelo Embaixador Romano em a nossa Corte a 8 de Março, temos decretado e decretamos o seguinte. --- Seguem-se agora os differentes artigos do Decreto que une as Provincias do territorio Papal ao Reino de Italia, e que aprezenta varias direcções locaes emquanto ao seu governo. --- Em virtude de outro Decreto todos os Cardeaes, Prelados, e mais Officiaes da Corte Romana naturaes do Reino de Italia devem retirar-se ao lugar do seu nascimento sob pena de perdimento dos seus bens. Os Officiaes do Papa, que estavão em Ancona, forão despedidos a 11 de Maio.

Recado de S. M. Britanica na prorogação do Parlamento.

S. M. manda declarar-vos a grande satisfação que lhe cauza o poder terminar o laborioso serviço, que os negocios publicos exigião de vós, concluindo a presente sessão do Parlamento. --- As medidas que adoptastes para o melhoramento das forças militares do paiz, nos fazem crer que se assentarão as bazes de hum systema de defeza interna, que venha a ser superiormente proveitoso, e accommodado com especialidade ás exigencias do tempo. --- A ratificação que déstes ás medidas de revindicta defensiva a que S. M. se vio obrigado a recorrer por cauza dos violentos ataques do inimigo contra o commercio e recursos deste Reino, foi muito do gosto de S. M. que está certo que por fim o inimigo conhecerá quanto he errada a politica que o faz continuar n'um systema, que vai retorquindo contra si em proporção tão desmedida os males, que elle quer fazer cahir sobre a nossa patria.

Senhores da Camera dos Communs.

S. M. manda dar-vos os mais sinceros agradecimentos pelo contentamento, e liberalidade com que forão subministrados os necessarios supprimentos pa-

ra o presente anno ; e certificar-vos que elle participa da satisfação que deve ter contemplando o florescente estado das finanças, e credito do paiz a pezar da oppressão da guerra ; e congratula-se comvosco por ter podido supprir as precizões do serviço nacional com huma tão modica addição aos encargos publicos. --- Tãobem S. M. vos manda agradecer pelo terdes habilitado para realizar as promessas que tem feito aos seus Alliados ; e que vos façamos saber o particular gosto que lhe cauzou o modo com que providenciastes o estabelecimento de sua irmã, S. A. R. a Duqueza de Brunsvvick.

Mylords e Senhores.

S. M. vos informa com o maior prazer que a pezar da formidavel confederação feita contra seu Alliado o Rei de Suecia, este Soberano continua com vigor e constancia inalteravel a manter a honra e independencia da sua coroa, e que S. M. nao se tem esquecido de meio algum para o suster na difficil contenda em que está empenhado. --- Os acontecimentos recentes da Hespanha e Italia offerecem novas e palpaveis provas da illimitada, e injusta ambição, que incita o inimigo commum de todas as nações estabelecidas, e independentes que ha no mundo. --- S. M. vê com vivissimo interesse a leal, e determinada resolução, que manifestou a nação Hespanhola oppondo-se á violencia, e perfidia com que forão atacados os seus direitos mais preciosos ; e como huma nação, que tão nobremente está lutando contra a tyrannia e usurpação da França, não pode de modo algum ser considerada como inimiga da Grã-Bretanha, S. M. a reconhece como amiga e alliada natural. --- Manda S. M. informar-vos que elle tem recebido communicações de algumas provincias Hespanholas, solicitando seu soccorro ; e a resposta de S. M. a estas communicações foi recebida em Hespanha com aquelles sentimentos de confiança e affeição, que são identicos com os principios e verdadeiros interesses de ambas as nações ; e S. M. manda certificar-vos que fará o mais que poder para sustentar a cauza da Hespanha, guiando-se na escolha, e direcção dos seus esforços pelos desejos daquelles em cujo favor são empregados. --- S. M. contribuindo para o bom exito desta cauza grande e gloriosa não attende a mais que a conservar intacto o poder, e independencia da monarchia Hespanhola; e confia que os mesmos esforços, que tendem a este grande objecto, possão com o favor da Divina Providencia ir mostrando seu effeito, e contribuindo com seu exemplo para restaurar a liberdade e paz da Europa.

N. B. *A seguinte Proclamação acha-se em todas as folhas Inglezas : fie-se nella quem não tiver experiencia, que as vistas de Napoleão são bem conhecidas.*

PROCLAMAÇÃO.

Napoleão por graça de Deos Imperador dos Francezes, etc. A Junta de Estado, o Conselho de Castella, e a Cidade de Madrid nos participárão por suas representações que a felicidade da Hespanha exige que se dê promptamente fim ao governo provisorio : por tanto resolvemos proclamar, como por esta proclamamos, o nosso querido irmão Jozé Napoleão, Rei actual de Napoles e Sicilia, Rei de Hespanha e das Indias.

Nós garantimos ao Rei de Hespanha a independencia, e integridade dos seus Estados tanto na Europa como na Africa, Asia, e America ; encarregando ao Lugar-Tenente do Reino e ao Conselho de Castella que facão com que esta Proclamação seja expedida, e publicamente annunciada segundo o custume, para que ninguem possa allegar ignorancia do seu conteudo.

Dada em o nosso Palacio Imperial de Bayona a 6 de Junho de 1808.

Assinado. Napoleão.
H. B. Maret Ministro de Estado.

Londres 28 de Junho.
Viana 8 de Junho.

Observa-se que os Correios entre as principaes Cortes da Europa são mais frequentes que dantes. Parece que ha actualmente negocios mui importantes; por quanto a 14 haverá huma grande conferencia que será presidida por Archiduques, e a que assistirão todos os Governadores dos Estados hereditarios, que aqui se achão. O rezultado das sessões será aprezentado a S. M. quando chegar.

O Archiduque João partio daqui inopinadamente hontem á noite; julga-se que foi ter com o Imperador. Os acontecimentos recentes da Hespanha e dos Estados do Papa cauzárão huma sensação forte, e derão lugar a frequentes conferencias secretas entre os ministros das differentes cortes que aqui rezidem.

O Barão de Thugut, conhecido pela parte que teve nos negocios de Estado depois da morte do Principe de Kaunitz, e que depois se retirou da Corte, voltou a hum dos nossos arrabaldes.

A Gazeta da Corte do dia de hoje, contém o que se segue no artigo da Turquia: --- O armisticio entre a Russia e a Porta ainda subsiste: mas os Governadores das fronteiras receberão ordem para fazer preparativos. Fortificão-se todas as fortalezas das costas do mar Egeo, Jonio, e Adriatico. O Quartel general do Grão Vizir será transferido de Adrianopole para Sophia; mas por ora o estandarte de Mahomet está em Adrianopole. Ja numerozos corpos tem passado o Hellesponto; e igualmente Mahomet Bachá, Governador de Salonicha, e o celebre Ayan de Seres, Ismael Bey receberão ordem peremptoria para se apromptar e marchar. Prezume-se que se dirigirão primeiramente contra os insurgentes Servios, que atégora tem regeitado todas as propozições que a Porta lhe tem feito para ajuste das suas desavenças.

Receberão-se papeis de Hollanda até 24. Corria voz de que Luiz Bonaparte devia succeder em Napoles a seu irmão Jozé, e que Murat seria nomeado Rei de Hollanda. Cartas do Continente dizem que El-Rei de Prussia recebera ultimamente huma carta de Napoleão, na qual lhe aconselhava que abdicasse a sua Coroa, e que este Monarcha partira immediatamente para S. Petersburgo. (*Correio de Londres.*)

Rio de Janeiro a 17 de Setembro.

A maxima constante da politica do Imperador dos Francezes he atacar as Potencias pela sua fidelidade ás allianças contrahidas: por quanto esta he huma reprehenção indirecta, que lhe fazem. Deste principio usou, já para roubar o Reino de Napoles ao seu legitimo Soberano, já para invadir Portugal, e agora em fim para lançar fóra dos Estados da Igreja o Santo Padre. No Decreto, de que fállámos nesta nossa folha, o Imperador dos Francezes não achou, a pezar de todo o Machiavelismo da sua politica, outras razões para tirar os bens temporaes a S. S., que não querer declarar guerra aos Inglezes, e a interpretação falsa, que caracterisa todos os actos do seu governo, da doação de Pepino, pai de Carlos Magno a beneficio da Santa Séde; como se hum acto de capricho podesse transtornar direitos fundados na Historia, não controvertidos por espaço de tantos seculos, e em qualquer caso justificados por huma posse tão dilatada.

A gloriosa insurreição dos Hespanhoes aprezenta o mais formidavel aspecto, e a mais bem fundada esperança do bom exito dos seus nobres esforços contra os Satelites daquelle, que pertende avassallar a sua patria. Toda a Hespanha seguio o exemplo dado tão generosamente pela Provincia das Asturias. Os Insurgentes tem publicado proclamações, que sentimos não poder aprezentar por cauza dos curtos limites desta folha, as quaes respirão o patriotismo mais

puro, e o zelo mais ardente pela justa cauza que sustentão, e para cuja defeza despertão os seus valerosos compatriotas. Entre ellas se destingue a proclamação do Governador e Capitao General do Reino de Aragão, por conter huma declaração, na qual o Imperador dos Francezes, todos os individuos da sua familia, e todos os Generaes, e Officiaes Francezes são feitos pessoalmente responsaveis pela segurança de El-Rei de Hespanha, de seu Irmão, e de seu Sobrinho. Tudo quanto se tem feito em Madrid e em Bayonna, e tudo quanto se lá fizer, he declarado nullo como extorquido por violencia. Toda a Hespanha está levantada, e o numero dos seus habitantes armados monta a 350:000. A nação Hespanhola, que por si mesma possue já tão grandes meios para recobrar e manter os seus direitos, achará recursos incalculaveis no poderozo e sincero apoio da Inglaterra. Já partirão soccorros de todo o genero para as costas da Hespanha, e sabemos que huns 8:000 homens de tropas se deverião fazer á véla para ir unir-se ao General Spencer defronte de Cadiz, debaixo do commando do General Ferguson, que recebeo ordem de partir, sem esperar o corpo de tropas, que está ás ordens immediatas de Sir Arthur Wellesley.

Portugal, defendendo os sagrados e inalienaveis direitos do seu Soberano, concorre gloriozamente para a defeza de huma tão bella cauza, vindo assim a peninsula Hespanhola a ser quem mais efficasmente contribue para a salvação da Europa; e nessa parte já S. A. R. o Principe Regente de Porugal Nosso Senhor deo hum grande exemplo a todos os Reis quando preferio a ser victima da ambição Franceza o retirar-se da sua Capital.

A pezar da sublevação geral e victorias da Hespanha, o Imperador dos Francezes garante afoitamente a seu irmão Jozé Napoleão, não só o Reino da Hespanha, do qual está ainda bem longe de dispôr, porém mesmo todos os dominios ultramarinos daquella Coroa para os quaes tem de passar por entre Esquadras Inglezas. Já vimos que elle faltou á sua palavra quando prometteo a Sicilia a este mesmo irmão, mettendo-se sómente entre Napoles, e o objecto das suas promessas, o estreito canal de Messina; e que se póde esperar agora quando as vastas regiões que affiança estão distantes milhares de legoas maritimas? Este projecto será como o de *Colonias e Marinha* de que elle blazonava depois da batalha de Ulm, e antes de saber da de Trafalgar. Quem não pode realizar hum projecto para cuja execução seja necessario atravessar huma estreita porção de mar, está longe de conseguir a dominação do mundo.

Le Trident de Neptune est le sceptre du monde.

Aviza-se o Publico, que a Gazeta do Rio de Janeiro sahirá todas as quartas, e Sabados; em consequencia os Assinantes deverão assistir com o dobro da primeira assinatura.

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado com frente para Santa Rita falle com Anna Joaquina da Silva, que mora nas mesmas cazas, ou com o Capitão Francisco Pereira de Mesquita que tem ordem para as vender.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 3.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 21 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 21 de Junho.

Guttenburgo 6 de Junho.

O NOSSO pequeno exercito faz maravilhas na Finlandia. Os Russos ficárão derrotados em quatro combates: tomamos-lhe muitas peças de artilheria e bandeiras, alem de todas as suas provisões, e vão-se retirando.

O nosso exercito da Noruega está actualmente em inacção; e conjectura-se que não emprehenderá coisa alguma sem que possão cooperar com elle as tropas Inglezas do commando do Geneaal Moore. Entretanto os Noruegos são rechachados todas as vezes que voltão a atacar as nossas tropas. A 27 de Maio 8000 Noruegos forão derrotados pelo Coronel Brandstrom com hum Regimento de 1000 homens, e lhes tomou a sua artilharia. --- Em Oland e Gothland, todos os Russos que occupavão estas Ilhas forão feitos prizioneiros. --- Recrutamos agora mais 60000 homens; de modo que estamos em perfeita segurança. (*Courier de Londres.*)

A fragata Virginia commandada por Mr. Brace, de 38 peças encontrou na latitude de 46 gráos e 14 de longitude a Gueldres fragata Holandeza commandada pelo Capitão Poole de 36 peças, e 257 homens, a qual se rendeo depois de hum combate nocturno de hora e meia, em que teve 25 homens mortos e 40 feridos, ella vinha de Bergen na Noruega aonde se tinha refugiado por ter sido caçada por hum dos nossos navios de guerra. Destinava-se a Batavia, e tinha a bordo 23 passageiros. Na fragata Virginia só houve hum homem morto e outro ferido. (*Courier de Londres 3 de Junho.*)

Declaração de guerra contra o Imperador dos Francezes.

Fernando VII. Rei de Hespanha e das Indias, e em seo nome a Junta Suprema de ambos os ditos paizes. A França governada pelo Imperador Napoleão I. tem violado as mais sagradas allianças que fez com a Hespanha; prendeo os seus Monarchas; obrigou-os a huma abdicação e renuncia manifestamente nulla; comportou-se com a mesma violencia a respeito dos Grandes de Hespanha que retem em seu poder; declarou que elegiria hum Rei de Hespanha, attentado o mais horrorozo que a Historia tem relatado, invadio este Reino com suas tropas, apossou-se de nossas fortalezas e Capital, e espalhou soldadesca por todo o paiz; commetteo contra a Hespanha toda a casta de assassinios, roubos, e crueldades inauditas, e isto com enormissima ingratidão aos serviços feitos a França pelos Hespanhoes, e á amizade que estes lhe tinhão mostrado, tratando assim a Hespanha com a mais horroroza perfi-

dia, fraude, e traição, e tal qual ainda não se praticou contra nação, ou Monarcha algum pelo mais barbaro, ou ambiciozo Rei, ou Potencia. Elle em fim declarou, que conculcaria a nossa Monarquia, as nossas Leis fundamentaes, e que arruinaria a nossa Santa Religião: por tanto o unico remedio, que temos contra males tão desmarcados que são patentes á Europa inteira, he a guerra, que lhe declaramos. --- Em nome pois do nosso Rei Fernando VII., e de toda a nação Hespanhola declaramos guerra por mar e por terra ao Imperador Napoleão, e á França: estamos determinados a expelir o seu dominio e tirania, e mandamos a todos os Hespanhoes que se hajão hostilmente com ella, fazendo-lhe todo o damno possivel, segundo as leis da guerra, pondo embargo em todos os navios Fracezes, que estão em os nossos portos, e em todos os bens, e effeitos que pertenção ao Governo, e individuos daquella nação em qualquer parte de Hespanha que estejão. Igualmente mandamos que se não faça embaraço, ou incomodo algum á nação Ingleza, nem ao seu Governo, nem aos seus navios, bens, ou effeitos, nem a pessoa alguma da dita nação: e declaramos que haverá communicação descoberta, e franca com a Inglaterra; que temos contractado com ella hum armisticio que conservaremos; e que esperamos concluir com a dita nação huma paz duravel e permanente. --- Além disso protestamos que não deporemos as armas sem que o Imperador Napoleão restitua á Hespanha o nosso Rei Fernando VII., e o resto da Familia Real; sem que elle respeite os sagrados direitos da nação, que tem violado juntamente com a sua liberdade, integridade, e independencia; e estando de huma mesma intelligencia e acordo com a nação Hespanhola, mandamos que a presente Declaração seja impressa, affixada, e publicada entre todo o povo, e provincias de Hespanha e America, a fim de que seja conhecida na Europa, Africa e Asia.

Dado no Real Alcaçar de Sevilha a 6 de Junho de 1808. = Por ordem da Suprema Junta do Governo, etc.

Rio de Janeiro a 21 de Setembro.

No dia 8 do corrente chegou felizmente a este porto em o Navio de guerra Inglez Stork o Excellentissimo Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, vindo ultimamente da Madeira com 40 dias de viagem. Logo na tarde do dito dia dezembarcou dos escaleres Reaes, e foi recebido com o maior alvoroço por todas as classes de pessoas, e com particular bondade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e de toda a Familia Real por lhes ser já bem constante a firmeza da conducta do dito Nuncio em Lisboa depois da sahida de S. A. R., em razão das noticias, que antecedentemente receberão a seu respeito, e das cartas que formão a sua correspondencia com os Francezes, cujo theor he o seguinte:

Carta de participação feita ao Senhor Nuncio Apostolico por Monsieur Herman, Secretario de Estado da Repartição do Interior em data de 3 de Fevereiro de 1808.

Senhor. O General em Chefe do exercito Francez em Portugal me encarregou que participasse a Vossa Excellencia, que foi supprimido segundo as ordens de S. M. o Imperador dos Francezes Rei de Italia e Protector da Confederação do Rheno, o Governo estabelecido pelo Principe do Brazil quando S. A. R. abandonou o Reino de Portugal; que este Reino será daqui em diante inteiramente administrado por S. M. o Imperador e Rei, e em seu nome; e que o General em Chefe foi investido por S. M. de todos os poderes: por tanto para o futuro queira Vossa Excellencia dirigir-se ao dito General em Chéfe como Governador General deste Reino.

Eu não posso dar melhor a conhecer a natureza da mudança que houve, e o estado prezente do Governo de Portugal, senão enviando a Vossa Excellencia as tres Proclamações incluzas.

O General em Chefe manda certificar a Vossa Excellencia que elle porá todo o cuidado em conservar as relações existentes entre a Santa Séde, e o Reino de Portugal em toda a sua inteireza, e aproveitará com ancia todas as occaziões de dar a Vossa Excellencia provas da estima que ha muito tempo lhe consagra. --- Tenho a honra de fazer a Vossa Excellencia protestos da minha mais alta consideração, etc.

Resposta do Senhor Nuncio Apostolico á sobredita carta com data de 7 de Fevereiro de 1808.

Senhor. --- Não deixarei de dar conta a S. S. da participação que me fizestes com data de 3 do corrente da parte de Sua Excellencia o General em Chefe.

Quanto a mim, privado como estou de toda a sorte de instrucções e ordens a este respeito, e obrigado pelos deveres mais sagrados da minha missão, a hir reunir-me a S. A. R. o Principe Regente não posso deixar de me empenhar ainda muito mais, se possivel for, para obter do General em Chefe os passaportes, que, ha mais de dois mezes, não césso de solicitar, como todo o mundo sabe. Entretanto rogo-vos que certifiqueis a Sua Excellencia o meu reconhecimento pela estima que vos encarregou que me manifestasseis, e aceitai vós mesmo os sentimentos da alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

Carta do Senhor Nuncio Apostolico ao General Junot para lhe ser remettida no dia seguinte ao da partida do mesmo Senhor Nuncio com data de 18 de Abril de 1808.

A negação dos passaportes para poder embarcar-me, soffrida por espaço de quatro mezes; os incommodos, e tudo quanto tenho supportado neste intervallo sem os poder conseguir, me tem muitas vezes feito recear que alguma calumnia tenha enganado a Vossa Excellencia, ou ao seu Governo sobre a minha pertenção. Digo alguma calumnia; porque ainda que ella não poderia estabelecer huma razão sufficiente para me serem negados, subministraria apparencias para demorar a sua expedição. Por felicidade minha Vossa Excellencia nestes ultimos dias me fez o maior obsequio certificando-me repetidas vezes, pela sua honra que nada, absolutamente nada havia contra a minha pessoa, e que a negação dos passaportes para o meu embarque era sómente huma medida politica, não devendo a França (me dizia Vossa Excellencia) facilitar aos Embaixadores meios de transportar-se a hum Paiz com que estava em guerra.

Ainda que longe de reconhecer hum tal principio como applicavel a mim, vendo, não obstante, que eu tinha lutado muito contra a força, e que me não restava mais esperança alguma de alcançar passaportes por mar, os aceitei em fim para me retirar ao menos por terra, bem resolvido com tudo, como eu mesmo disse a Vossa Excellencia, a aproveitar-me da primeira occasião oportuna para embarcar-me, onde, e como eu podesse; porque huma vez que Vossa Excellencia só me recusava os passaportes por mar para não me facilitar a passagem ao Brazil, nenhuma cousa me podia embaraçar de fazer toda a diligencia para lá hir por outros meios, e com muita maior confiança, por Vossa Excellencia me ter dito, e mandado dizer, que não levaria a mal o embarcar-me n' outra parte se eu podesse.

Entretanto eu estava a ponto de partir pela Hespanha, quando os acontecimentos prezentes me obrigárão, como he notorio, a dilatar minha viagem para não me expôr no caminho aos salteadores, que havião sahido das prizões

da Capital. Quiz depois de novo emprehendella, e já tinha dado para isso todas as providencias, porém as noticias, que acabo de receber das pessoas mandadas adiante com a minha equipagem sobre a pouca segurança, e os embaraços, que se encontrão nos dilatados caminhos me atterrárão no ultimo ponto. Embaraçado pois desta sorte por mar, atemorizado por terra, agitado pelos gritos da minha consciencia que me reprezenta sem cessar o Brazil como o alvo de meus sagrados deveres (e que outro poderia eu ter com setenta annos enfermo e abatido?) só me resta hum partido: e Vossa Exellencia não se admirará de eu o tomar. Penetrado com tudo até o ultimo instante de sentimentos de delicadeza, que tenho praticado na minha situação tao perigoza, não hirei para a esquadra; pois tenho preferido hum pequeno navio munido dos passaportes de Vossa Excellencia no qual espero poder em fim passar ao meu destino, e merecer por isto o elogio tão lizongeiro, com que Vossa Excellencia mesmo me tem honrado algumas vezes do meu acatamento para com a Religião, e o Santo Padre.

Tenho a honra de ser, com sentimentos da mais alta consideração, etc.

Sabirão á luz: Alvará de 13 de Maio de 1808; *da Creação da Contadoria da Marinha*: Alvará de 28 de Junho de 1808; *da Creação do Erario Regio, e Conselho da Fazenda deste Estado, e Dominios Ultramarinos*: Carta Pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo do Rio de Janeiro a todas as Pessoas desta Capital; *exhortando-as (com huma eloquencia, e fervor verdadeiramente Apostolico) a fazer preces a Deos Nosso Senhor pela felicidade das armas Portuguezas contra o Inimigo commum da humanidade; e determinando se recite no Santo Sacrificio a Oração* pro Papa, *pela tribulação, em que se acha o Santissimo Padre movida pelos mesmos Perseguidores, &c.*

ANNUNCIO.

Por Decreto de 2 de Agosto do prezente anno foi S. A. R. Servido Fazer Mercê a João Rodrigues Pereira d' Almeida, e Matheos Pereira d' Almeida, Negociantes desta Praça, de uzarem da firma de Joaquim Pereira d' Almeida, e Companhia, authorizando-os para com a dita assinatura poderem pedir, e satisfazer em Juizo, e fora delle todas as obrigações activas, e passivas, que á mesma Sociedade pertencerem.

A estreiteza do tempo não tendo permettido publicar hoje as importantes noticias que ultimamente vierão do Algarve, communicar-se-hão ao publico no seguinte N.° desta Gazeta.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 4.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 24 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Rio de Janeiro a 24 de Setembro.

JA' tinhamos dito em o Numero extraordinario desta Gazeta que o Reino do Algarve se libertára do jugo Francez; he pois com summo prazer que annunciamos hoje ao Público a confirmação official daquella noticia, apresentando-lhe os seguintes extractos dos papeis, que do dito Reino forão remettidos a S. A. R.

Auto de Eleição do Concelho Supremo deste Reino do Algarve, a que procedeo o Clero, Nobreza, e Povo desta Cidade, como Capital do mesmo Reino.

Aos 22 dias do mez de Junho de 1808 na Cidade de Faro, e Igreja do Carmo, confiando o povo que a sua constancia e firmeza lhe restituiria a liberdade, e cooperaria ao mesmo passo para a restauração do Throno á Caza de Bragança, pedio clamando a organisação de hum Concelho, que, sendo depositario de todos os direitos da Sociedade Civil, deliberasse sobre quaesquer artigos militares ou politicos; e de sua deliberada vontade, elegeo Prizidente o Illustrissimo e Excellentissimo Monteiro Mor, General em chefe do exercito deste Reino, conferindo-lhe toda a authoridade sobre a particular economia do mesmo exercito: elegeo outrosim sete Vogaes de cada hum dos tres Estados, que á pluralidade de votos forão (seguem-se os nomes) os quaes vão a constituir com o Prezidente o novo, e Supremo Concelho deste Reino, e para estabelidade delles requereo o povo este Auto, que eu Escrivão proprietario do Senado da Camera escrevi e assignei em presença do Bispo, do Corregedor da Comarca, e do Juiz de Fóra desta Cidade (seguem-se as assignaturas) (L. S.).

Termo de Juramento dado e assignado pelos Deputados, eleitos para a contituição do Concelho Supremo do Algarve.

Aos 23 dias do mez de Junho de 1808, no Abarracamento do Alto de Nossa Senhora da Esperança da Cidade de Faro, na presença dos tres Estados prestárão juramento nas mãos do Excellentissimo Bispo desta Diocese os Membros do Concelho Supremo deste Reino eleitos na forma declarada no Auto antecedente; e debaixo do mesmo juramento promettêrão decidir, e rezolver todos os pontos relativos ao seu officio com a rectidão e verdade, que por todos os direitos se faz indespensavel, mesmo nas deliberações da mais leve ponderação; e assim o promettêrão, jurárão, e assignárão. — A tudo esteve presente o

povo, e aclamou com tres vivas, e fez que fosse firmado com as armas Reaes, e se registasse em todas as Cameras do Reino, conservando se o original no Archivo da Secretaria do estabelecido Governo (seguem-se as assignaturas) (L. S.).

Auto de posse dada aos Deputados do Supremo Concelho do Reino do Algarve.

Aos 23 dias do mez de Julho de 1808, no Abarracamento do Alto de Nossa Senhora da Esperança da Cidade de Faro, deo o Povo posse aos Deputados do Supremo Concelho; declarando livremente usar de seus officios em tudo; e tambem crear novos Deputados, faltando alguns dos actuaes, e os mais officios pertencentes á economia do Governo; e para constar mandou lavrar este Auto, que o Povo confirmou com tres vivas (seguem-se as assignaturas).

Participação do Supremo Concelho do Reino do Algarve a S. A. R. Faro em 5 de Julho de 1808.

Nós o leal povo do Algarve rendemos a V. A. R., como a legitimo Soberano, as homenagens da mais fiel vassallagem exhibida pelos deveres de reconhecimento e gratidão, a que V. A. R. mais como Pai que Imperante tem adquirido, com os nossos corações, irrefragaveis Direitos, e absoluto Imperio. Todos nós, Senhor, voamos em espirito, e á competencia a apresentar, e restituir a V. A. R. huma Coroa de Patriotismo realçada pelo amor, fidelidade, e zelo para com V. A. R. Coroa, que o tyranno uzurpador do mundo tão infamemente tinha roubado a V. A., e a qual estamos firmes, e constantes em sustentar, tanto em V. A. como na Sua Augusta Descendencia até esgotar o sangue, e perder a vida, as quaes coizas pertencem a V. A., á patria em que nascemos, á cauza justa, que defendemos, ao Deos Grande, que adoramos, á Santa Religião, que professamos, e que temos solemnemente jurado vingar dos ultrages com que a pertendem manchar os irreconciliaveis inimigos do Sacerdocio e do Imperio, authoridades, que o Supremo Arbitro do universo constituio, e sustenta, e que por isso ninguem jámais poderá abalar. A obediencia aos seus Soberanos foi sempre o timbre do caracter Portuguez; mas parece que nunca poderemos allegar testemunho mais authentico deste caracter que na execução exacta do Decreto de 26 de Novembro do anno passado; porque depois de vêr os immensos sacrificios a que V. A. se sujeitou exhaurindo o Erario, fechando os pórtos ao Seu antigo e fiel Alliado com tão grande detrimento das rendas publicas e estagnação do Commercio, para conservar a Neutralidade, assim mesmo não forão bastantes tantos excessos para aplacar a senha daquelle, que nutrindo-se de sangue, para mais se sevar nelle, fez marchar famintas, e sacrilegas tropas pelo interior do Reino, com intentos de se apoderar da Real Pessoa de V. A., segundo mostra evidentemente o seu procedimento com os Soberanos de Hespanha. --- Obedecemos sim ao Decreto sobredito, a pezar de nos ver como orfãos, separados por immenso espaço dos nossos amados e legitimos Soberanos, e da Sua Augusta Prole, que expostos a incomodos, e perigos gravissimos habitão já outro hemispherio, e outro mundo. Obedecemos, talvez esquecidos de nós mesmos, e recebemos as estropeadas tropas Francezas no interior deste Reino, acolhendo em nossas cazas, entre nossas familias os vís instrumentos de todas as nossas calamidades para satisfazer a seus caprichos, e immensas requizições. Sim, foi o fructo da nossa obediencia o resgatar nossas propriedades, e talvez nossas vidas, pela exorbitante somma de 40 milhões de cruzados, pilhagem, e saque de nenhum modo merecido por não lhe preceder combate, ou risco, e que só se deveria praticar com as Nações conquistadas a viva força, e que offerecessem pertinaz resistencia. Em premio da nossa condescendencia, e da bondade com que os recebemos, fomos espectadores, e forçados executores da confiscação dos bens dos leaes, e fieis vassallos, que acompanhá-

...o a V. A. R., vimos a Nobreza do Reino hir prostrar-se aos pés, e beijar a mão do author dos nossos males, caminhar a maior parte das nossas tropas a soccorro do nosso oppressor, desarmadas as que restavão para que prezas com duros ferros fossem forçados cumplices dos crimes daquelle, que não satisfeito de tyrannisar a França, pertende agrilhoar o mundo. Tudo isto, e muito mais soffremos, Senhor, não por cobardes, mas por obediencia fidelissima a V. A. R. --- Quando porém vimos chegar ao cumulo as iniquidades e perfidias deste flagello do mundo, e de seus executores; quando nos pertendêrão roubar o unico bem, que nos restava, dando por extincta a Real Caza de Bragança, pertendendo aniquilar seus inauferiveis Direitos sancionados pela justiça, e defendidos por Deos e nossos braços em tantas batalhas; então não podemos supportar por mais tempo o sceptro de ferro, que nos esmagava, e a que de nenhum modo estavamos acostumados.

Foi pois no dia 19 de Junho, dia para sempre memoravel, que V. A. R. foi solemnemente acclamado por todas as Ordens do Estado nesta Cidade de Faro, e consecutivamente em todo o Reino do Algarve; arvorou-se a bandeira Portugueza nos lugares donde a tinhão arrancado para lhe substituir a Franceza; illuminou-se a Cidade por tres noites, entoárão-se Canticos de Graças, e se offerecêrão solemnissimos sacrificios ao Deos dos Exercitos, que nos entregava ás mãos os seus, e nossos inimigos, sem que de parte a parte houvesse a menor effusão de sangue. Foi no dia 23 que este fiel Povo para evitar os effeitos da Anarchia, nomeou huma Junta Provisional do Governo no Algarve, composta de Deputados de todas as Classes do Estado, eleitos á pluralidade de votos, os quaes temos a incomparavel honra de assignar esta protestação solemne dos nossos sentimentos, e deveres patrioticos, reiterando os firmes e indessoluveis juramentos da nossa mais fiel vassallagem á Real e Augusta Pessoa de V. A., de Quem esperamos a benigna approvação da Constituição, que temos a honra de apresentar a V. A., Que Deos Guarde etc. etc. (seguem se as assignaturas).

Extracto de huma Carta escrita pela Camera de Faro a S. A. R. a 30 de Junho de 1808.

A Camera representa humildemente a V. A. R. que o povo deste Reino do Algarve cumprio religiosamente tudo quanto V. A. lhe ordenou ao tempo da sua retirada, que se sujeitou depois ao governo da nação Franceza, que pelo direito da força se apossou do Paiz; opprimindo-o com todo o genero de rapina, e profanando as couzas mais sagradas; mas logo que vio que o usurpador queria extinguir a Real Caza de Bragança, e dar-lhe hum Rei estrangeiro, projectou segunda vez restaurar o Reino. Animado destes sentimentos se rebellou o povo de Olhão contra os Francezes no dia 16 de Junho: o mesmo fez no dia 19 o povo desta Cidade, e de todas as mais Cidades e Villas deste Reino do Algarve em razão de cartas, que esta Camera lhe dirigio; novamente foi acclamada a Rainha Nossa Senhora, e V. A. R. como Principe Regente e legitimo Soberano; arvorou-se a Real Bandeira, cantou-se Te Deum na Sé desta Cidade, a qual foi illuminada por tres noites seccessivas. O Povo está animado do maior enthusiasmo para defender os sagrados Direitos da Real Coroa, e espera em Deos assim o conseguir. Tem-se pedido, e alcançado armas de Gibraltar e Sevilha para extinguir os Francezes, que ainda restão no Reino; portanto fomos de todo por elles desarmados. Agora só precizamos de dinheiro para munições de boca e pagamento dos que gloriozamente vão expôr as vidas pela defeza da Patria e da Religião; e sobre este artigo a Camera não pode, nem deve recorrer a outrem mais que a V. A. R. como a Pai e Soberano. Digne-se pois V. A. R. deferir á nossa justa supplica, que merece a sua Real e Paternal attenção (seguem-se as assignaturas).

Extracto de huma Carta do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes a S. A. R. o Principe Regente N. S. com data de 2 de Julho de 1808.

Com summo gosto o Bispo, e todo o seu Clero dá parabens a S. A. R. pelo vêr restituido no Algarve ao Throno Portuguez, até alli usurpado. Declara que primeiramente o Povo de Olhao, e logo o de Faro acclamára a S. A. R. como Principe Regente de Portugal, exemplo, que foi seguido em todo o Reino. Expressa os seus desejos, de que não só se realize em todo o Reino de Portugal huma semelhante restauração; mas que Deos a ajude para se levar ao fim. Assevéra que os inimigos, parte fugirão, parte ficárão prisioneiros, para o que concorrêra elle Bispo, e todo o Clero do Bispado pegando em armas. Conclue mostrando o seu jubilo, dando a Deos graças, e manifestando por si, e por seu Clero os sentimentos mais vivos de submissão, e vassalagem a S. A. R.

Extracto de huma Carta do Real Compromisso do Lugar d' Olhão a S. A. R. em 2 de Julho de 1808.

Nós abaixo assignados deste Real Compromisso do Lugar d' Olhão vamos patentear a V. A. R. a gloria que temos de ser os mais valerosos Portuguezes juntamente com todo este Povo. Em observancia do Real Decreto de 26 de Novembro do anno passado acolhemos os Francezes, dando-lhe promptamente tudo quanto querião; e em retribuição elles nos atropellárão por todos os modos, impondo-nos contribuições avultadas humas sobre outras, sendo obrigado só este Lugar a dar para prato do General Francez do Algarve a quantia de 88:000 reis por mez, a fim de impetrar licença para que os pescadores fossem ao mar. Pertendêrão tambem recrutar sem excepção de pessoa, ou estado todos os da idade de 15 até 40 annos, promulgárão decretos ameaçando-nos com a morte, e declarando que tinhão conquistado Portugal; perpetrárão toda a qualidade de roubos, e aniquilárão todas as authoridades constituidas. Em razão pois de tão enormes attentados, no dia 16 de Junho o Governador, que foi de Villa Real, José Lopes de Souza, que se achava neste Lugar, vendo que se estava affixando hum Edital, o rasgou, e rompeo em vivas a V. A., e a toda a Familia Real, e o povo animado da mesma alegria seguio o seu exemplo, e arvorou nossa Bandeira, até alli prohibida; e declarando o dito Ex-Governador que elle estava prompto para se pôr á frente de todo o povo, no cazo de se querer revoltar, immediatamente se travou a peleija, a pezar de haver poucas armas, contra hum corpo de tropas inimigas armadas, as quaes, vendo que não temiamos a morte, se retirárão deixando 58 prizioneiros, que forão remettidos para Hespanha por não haver prizões seguras neste lugar, pedindo nós ao mesmo tempo armamento aos Hespanhoes. O inimigo se retirou para Faro a fim de que munindo-se de artilheria viessem arrazar este Lugar; e passando tres dias sem ser atacados, e temendo-o sempre, sem ter soccorro de povoação alguma, eisque no dia 19 ás 3 da tarde se revoltou contra o inimigo a Cidade de Faro, o que vendo os Francezes desampárárão o campo, e já estão expulsos deste Reino do Algarve. Este povo, que em razão de estar em armas, tem deixado as occupações de que vivia, chegou a tal ponto de miseria que este Real Compromisso, por cauza de não possuir já numerario algum, se tem visto precizado a mendigar o seu sustento pelas ruas. Eis os serviços que este Compromisso e povo tem feito a V. A. R., e que continuará a fazer até ver destroçados os seus implacavais inimigos, etc. (seguem-se as assignaturas).

Continuar-se-ha.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 5.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 28 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Extracto de huma Carta do Juiz da Alfandega de Faro a S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor.

DEPOIS de expôr o amor e saudade, que os vassallos Portuguezes tem pelo seu Principe, e as indignas violencias sofridas pelo povo debaixo da oppressão Franceza, passa a descrever a Restauração do Algarve do modo seguinte.

No dia 16 de Junho ao ler-se em Olhão hum Decreto de Junot, o valeroso Ex-governador Jozé Lopes de Souza o arranca, pisa-o aos pés, e virando-se para o povo exclama: ,, Já não ha Portuguezes! ,, Este brado he ouvido dos pobres pescadores daquella terra, pedem-lhe que os commande, assim o faz, e os Francezes são obrigados a fugir, desamparando todos os postos, que occupavão. O General Francez residente nesta Cidade manda huma columna de tropas para castigar hum tão grande patriotismo, esta he reçachada, e retira-se sem effeito. A 19 do corrente pelas 3 da tarde he investido em Faro o General Francez; sua guarda obrigada a entregar as armas, as munições, casa, General, e Officiaes, que até pelos rapazes são levados á prisão. Os Francezes, que guarnecião as terras deste Reino do Algarve, são por toda a parte afugentados, e a columna, que fôra reçachada em Olhão, sendo recebida na volta a esta Cidade de Faro por huma descarga de metralha, he constrangida a fugir. Em fim, Senhor, nosso territorio, até aqui usurpado, está livre de Francezes; e este offerecemos agora a V. A. R. com as nossas vidas, e fazendas. Por toda a parte deste Reino sôa: = Viva o nosso amado Principe = Viva a Casa de Bragança. = Eu, e toda esta corporação da Alfandega o temos mil vezes repetido, e com o mais profundo respeito desejamos receber já as ordens do nosso Principe, e rogamos a Deos conserve a saude a V. A., e a toda a Familia Real, etc. etc. Faro 30 de Junho de 1808 (segue-se a assignatura).

Como são muitas as Assignaturas dos papeis officiaes vindos do Algarve, julgámos a proposito omitti-las na folha precedente para dar lugar aos Extractos interessantes, que com toda a brevidade queriamos communicar ao Publico, ao qual as apresentamos agora.

Assignaturas do Auto de Eleição. = Francisco, Bispo do Algarve. = Manoel Jozé Placido da Silva Negrão. = Manoel Herculano de Freitas Azevedo Falcão. --- Assignaturas do Termo de Juramento dos Deputados do Concelho. = Francisco, Bispo do Algarve. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Peixoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Filippe de Landerset. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = Jozé Duarte da Silva Negrão. = Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. --- Assignaturas do Auto da Posse dada aos Deputados do Supremo Concelho do Algarve. = Manoel Jozé Placido da Silva Negrão. =

Manoel Herculano de Freitas de Azevedo Falcão. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Peixoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Filippe de Landerset. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = Jozé Duarte da Silva Negrão. = Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. --- Assignaturas da Participação do Concelho Supremo e Provisional do Reino do Algarve. = Conde, Monteiro Mór. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Peixoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Filippe de Landerset. = O Dezembargador, Jozé Duarte da Silva Negrão. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = O Capitão Mór, Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. --- Assignaturas da Carta da Camera de Faro. = Manoel Herculano de Freitas Azevedo Falcão, Juiz de Fóra, Prezidente. = João Veloso Manoel Pessanha Cabral, Primeiro Vereador. = Domingos da Costa Dias e Barros, Segundo Vereador. = Mauricio Jozé Pinto Ribeiro, Terceiro Vereador. = João Manoel de Faria Freire, Procurador do Concelho. = Amaro de Santa Teresa, Segundo Mister. = Manoel da Costa, Terceiro Mister. --- Assignaturas do Compromisso d'Olhão. = Luiz Jozé Martins Mulatto. = Antonio Martins Caiado. = Lourenço da Costa. = Francisco da Rocha. = Jozé dos Santos. = Fernando da Silva. = O Escrivão da Meza, João da Roza. --- Assignatura da Carta do Juiz de Alfandega. = Manoel Carlos de Andrade. =

Rio de Janeiro a 28 de Setembro.

Os habitantes do Algarve anciosos de participar a S. A. R. o Principe Regente N. S. o fausto e inesperado acontecimento da restauração daquelle Reino, armárão hum cahique, por não terem outra qualidade de embarcação, para cumprir este encargo; e he bem para admirar a afoiteza da equipagem, que se arriscou até este porto em tão pequeno, e fragil barco. Os papeis de officio, que elle trouxe, já fôrão apresentados aos nossos Leitores em o Numero precedente, menos a participação do Juiz da Alfandega, que reservámos para o fim, por mostrar de hum só golpe de vista o epitome de todas as circunstancias espalhadas pelas outras peças. Della se vê que o povo do Lugar de Olhão foi o primeiro, que deo o impulso. Ao affixar o Decreto do Governador Francez, o qual chamava ás armas toda a classe de Portuguezes desde a idade de 15 até 40 annos, fossem, ou não, casados, ou solteiros, Clerigos, ou Frades, acha-se hum Patriota, que animado de hum forte enthusiasmo pelo bem, e gloria da Nação, clama: Já não ha Portuguezes! e esta voz basta para excitar a insurreição, e expellir os Francezes do Algarve. Ainda ha Portuguezes, he a resposta de todo o resto de Portugal, que esperamos tenha acabado de expulsar a estas horas os seus invasores.

Todos os que tem alguma idéa da geographia do Algarve, sabem que ao Oeste, e Sul he este Reino cercado pelo Oceano Atlantico, donde lhe podem vir poderosos soccorros de Inglaterra; que a Leste o Guadiana o divide da Hespanha, da qual nada tem que recear por serem identicos os seus interesses, e por onde o General Spencer, que ha pouco desembarcou em Ayamonte, póde facilmente, quando assim seja preciso, cooperar com os Portuguezes. Ao Norte lhe servem de baluarte as serras de Monchique, e de Caldeirão, de difficil accesso, especialmente á artilheria, e por isso mesmo melhor para a defensa. Daqui se vê que entre todas as Provincias do Reino, sendo o Algarve a que pela sua posição está mais resguardada, he muito de esperar que a sua restauração se mantenha.

As outras Provincias de Portugal, vendo aceso no Algarve o nobre fogo do patriotismo, ficaráõ espectadoras ociosas dos esforços dos seus compatriotas? Os Portuguezes, que em differentes epocas tem por mais de huma vez expellido os seus oppressores em toda a parte do mundo, que tem por brazão o amor da Religião, dos Soberanos, e da Patria, como energicamente mostrárão na Europa, no tempo de Nuno Alvares Pereira, na America no de João Fernandes Vieira, e na Africa no de Salvador Corrêa, esquecer-se-hão do antigo brio ago-

ra que o Algarve lhes apresenta o exemplo? He de esperar que não: pois em todo o Reino se manifestão palpaveis sinaes de decidida revolta, segundo já fizemos saber em as nossas folhas precedentes.

Portugal constantemente fiel á letra dos seus Tratados merecia ser poupado; mas a politica Franceza tresvaria. O seu Chefe, semelhante áquelle que de huma eminencia altissima, contemplando os objectos inferiores os vê confusos e incertos, depois que chegou ao cumulo do poder, offuscadas suas vistas, não atina com os meios, e os que emprega são felizmente os que vão retorquindo contra elle os males que contra os outros projecta. Se elle ameaçava todos os dias a Portugal com huma invasão, era só porque esperava, que se não realizasse a generosa Resolução que o Principe Regente N. S. tinha formado de se refugiar no Brazil, a qual contrariou a França de dois modos: por hum lado fez com que o exemplo magnanimo, que S. A R. offereceo ás Nações, dispertasse nellas (como em Hespanha) a devida energia; e por outro lado fez com que as producções deste vasto Continente do Brazil nos abrissem huma nova fonte de prosperidade no commercio franco de todas as Nações, e principalmente daquella, que o Imperador dos Francezes procura esmagar. Por tanto a sentença: *Delenda est Carthago*, que elle se compraz de applicar á Inglaterra, estará cada vez mais longe de realizar-se, a pezar de ter dito aos habitantes de Bordéos, quando ultimamente passou por aquella Cidade, que as medidas, que tinha empregado atéqui contra a Inglaterra, erão nada em comparação das que premedirava.

Quanto distão estas vistas da sã politica, que exige imperiosamente a felicidade dos Póvos! Os projectos que combinava o bom e grande Henrique IV. pouco antes de ser assassinado, e os que animavão o benevolo Saint Pierre sejão embora chimeras em politica, mas ao menos indicão huma alma philantropica. Os da Monarquia Universal porem, sendo absolutamente impossiveis politicos, não fazem honra ao coração de quem os concebe.

Os Antigos pintavão a Fortuna apoiada a huma roda para denotar a inconstancia de seus favores. A roda da fortuna de Bonaparte já tem desandado muito. O Emissario, que elle mandou n'um Navio esquipado a toda a pressa em Bayonna debaixo de seus olhos, chegou a Buenos Ayres para ser testemunha dos sentimentos unanimes, e leaes dos habitantes do Rio da Prata. Os interessantes papeis, que vamos apresentar, fôrão as respostas que recebeo á sua missão. A lealdade dos sentimentos, e a força das expressões, que caracterizão estes monumentos historicos, nos quaes se exprime hum povo fiel, e livre de toda a influencia, salvo a da honra, convencerão a França „ de que (como diz o Provizor Governador de Cordova do Tucuman, na sua Proclamação) se distingue bem por entre as flores a serpente „ que as Colonias transatlanticas de hum animo com a Metropole da Hespanha, se esforçarão por calcar aos pés.

Proclamação dirigida pelo Cabido de Buenos Ayres ao povo e vizinhos desta Cidade por occasião da Proclamação de D. Fernando VII. Rei de Hespanha e das Indias.

Vizinhos e Habitantes de Buenos Ayres! O Corpo Municipal, que vos representa, vos congratula pela solemne Proclamação de ElRei D. Fernando VII., que acaba de fazer em vosso nome. Quão lisongeiro vos terá sido sanccionar vossos votos com tão augusta ceremonia, e estabelecer os vinculos, que devem unir-vos indissoluvelmente a vosso legitimo Monarcha! Tendes jurado hum Rei, e devem desapparecer vossas incertezas.

Que importão essas funestas noticias, que turbárão o regozijo, com que celebraveis a regeneração de vossa Metropole? Deixai á Europa o cuidado de recuperar os seus direitos, que a vossa sorte está decidida, e nada será capaz de mudar vossos honrosos destinos. Não se escutará entre nós outra voz do que a do Monarcha, que haveis jurado; não se reconhecerão outras relações que não sejão aquellas, que vos unem á sua pessoa, e afiançados seus direitos na

vossa constante, e fiel vassallagem, será esse o melhor apoio da tendencia que elles podem ter á origem donde dimanão.

Com que assombro receberáõ os inimigos de vosso socego a noticia de huma resolução tão magnanima! Ella confirmará a grande reputação que vos grangeárão vossos triunfos; desvanecerá as esperanças, que talvez concebêrão de seduzir-vos, e vos alcançará o respeito devido a hum povo, que governado pelo vosso digno Chefe o Excellentissimo Senhor Vice-Rei D. Santiago Liniers e Bremont, soube unir a conveniencia de seus interesses á justiça da sua causa.

O Cabido com approvação de vosso Chefe consagra os seus disvellos a sustentar os augustos direitos, que hoje representa, espera acertar unindo-se com vossas intenções, e fiel aos deveres do seu ministerio vos aponta na Proclamação do nosso amado Monarcha o alvo de vossas relações, o guia, que vos deve conduzir a novos triunfos, e a base inalteravel da felicidade destas Provincias.

Sala Capitular de Buenos Ayres a 22 de Agosto de 1808 (seguem-se as assignaturas).

Proclamação do Vice-Rei interino das Provincias do Rio da Prata

Nobres, e incomparaveis Habitantes das Provincias do Rio da Prata! Vós anciosos de toda a especie de gloria, e que só esperais occasiões de adquiri-la, ouvi hum conselho, que vos dá o vosso melhor amigo, que nunca vos enganou, e que, considerando á cada hum de vós como a filho seu o mais amado, quizera inventar todas as semanas, dias, e horas hum arbitrio novo para augmentar o alto conceito de que vos tem feito acredores o vosso patriotismo, que immortalizará a vossa fama.

Temos-nos libertado, e defendido de hum enxame de inimigos empenhados em a nossa ruina, e não titubeámos hum momento, entre as lisongeiras (mas perfidas) promessas do Imperador dos Francezes, na fidelidade ao nosso legitimo Soberano: tudo isto he muito; porém ainda nos falta que fazer, e vem a ser o supplemento, e para fallar com mais propriedade, o complemento do vosso heroismo; em huma palavra, a nossa Mãi Patria está em perigo; se duzentas, ou trezentas legoas nos separassem sómente della, estou certo que todos anhelarião (como já manifestou o corpo dos Patricios) por morrer, ou vinga-la dos inimigos, que injustamente intentão domina-la contra a sua vontade, e seus verdadeiros interesses; mas o que ella hoje precisa he muito menos que as nossas pessoas; sobejão-lhe braços, e armas para escarmentar os seus contrarios; mas acha-se precisada de fundos para pagar ás suas tropas. Nós, assim he, que não os temos de mais para o mesmo effeito; porém que obstaculo não vence o patriotismo? Que filho, por deshumano que seja, não largará parte do seu sustento para conservar os dias de sua Mãi? Eu mesmo me estou envergonhando, por buscar estimulos á vossa generosidade, e singelamente passo a indicar-vos que está aberta huma subscipção patriotica para soccorro da Metropole em todas as Cameras do Vice-Reino nas quaes se admittirá todo o genero de contribuição, por pequena que seja, já em fructos, já em dinheiro, a titulo de emprestimo, ou donativo na intelligencia que, assentado o nome de cada hum dos contribuentes, poderão estar certos que mais ficará impresso em os corações dos verdadeiros Hespanhoes que no papel; e não duvido hum só momento que todos á porfia, segundo as suas possibilidades, corrão anciosos na America Meridional a dar esta nova prova de fidelidade, e patriotismo. Buenos Ayres 27 de Agosto de 1808.

(Assignado.) Santiago Liniers.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 6.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABA[illegible] O 1 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Coimbra 15 de Julho de 1808.
Lisboa 26 de Junho.

Aqui se pubicou huma Proclamação do General Junot, de que faremos huma exacta analyse.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque de Abrantes, General em Chefe do Exercito de Portugal, acaba de dirigir a Proclamação seguinte aos habitantes de algumas partes das Provincias de Entre Douro e Minho, e dos Algarves: *O General Junot não he Duque de Abrantes; porque ainda semelhante titulo lhe não foi conferido pelo Legitimo Soberano deste Reino, de quem só o podia receber. Devia dirigir este papel á todos os habitantes das duas Provincias do Norte, e dos Algarves; porque todos elles correrão ás Armas com igual zelo: e presentemente as grandes Provincias da Beira, e Além-Téjo defendem a mesma causa.*

Os quaes deixando-se levar de conselhos pérfidos se sublevárão. *Vós n[illegible] nos sublevamos: pegamos em Armas para defendermos os direi os do noss[illegible] Legitimo Soberano, e da nossa Patria opprimidos por* Usurpador[illegible] *Nem [illegible] tivemos c[illegible] selhos alguns, para assim obrarmos: fizemos o que deviamos de m[illegible] nossa prop[illegible] deliberação.*

Sem calcular a impossibilidade do bom exito duravel de huma tão desatinada empreza. *O proprio General Junot conhecerá brevemente se a empreza hade ter bom ou mão exito.*

E sem ver que esta vã agitação só podia redundar em proveito do inimigo commum, e vir a parar na sua ruina inevitavel. *Houve tempo, em que pensámos, que os Francezes, fechando o Continente, querião fazer a guerra aos Inglezes, a quem chamavão* inimigo commum: *porém estamos bem desenganados á nossa custa. Os Francezes querem dominar o Continente, para o roubar, para o devastar, para pôr nos seus Thronos Dynastias Francezas, e em fim, para fazer a todos escravos de Paris. [illegible]oje todos c[illegible]nhec[illegible]m, que o* inimigo commum *não só da Europa, e da Inglaterra, [illegible]as do [illegible]und[illegible]* inteiro *são os Francezes; e só delles nos póde vir huma ruina inevita[illegible]*

Portugueze[illegible]: Qu[illegible] delirio he o vosso? *O nosso delirio consiste em querer sacudir o jugo da esc[illegible]*

Em [illegible] de males quereis vós ficar sepultados? *Era melhor perguntar, de que abysmo de males quereis vós assurgir?*

Depoi[illegible] [illegible]ezes da mais perfeita tranquillidade, da melhor armonia; que razão póde fazer[illegible] [illegible]orrer a pegar em Armas, e contra quem? *Nesses sete mezes esgotámos a n[illegible] p[illegible]iencia: nesses sete mezes tinhamos a tranquillidade do Tigre, que esper[illegible] segre[illegible] o momento opportuno de atacar, e lacerar a sua preza. Ereis bem estúpidos, [illegible] pensastes, que havia armonia com vosco: ha[illegible] hum desejo insaci[illegible]el de vingan[illegible], e de correr ás Armas contra vós.*

Contra hum E[illegible], que deve assegurar a vossa independencia, que deve manter a integridade do vosso Paiz, sem o qual finalmente cessarieis de ser Portuguezes! *Há sete seculos existe Portugal, sem que nunca precisasse do vosso Exercito, para manter a sua independencia. Nós não tinhamos guerra alguma: Se vós cá não viesseis, quem nos ameaçava? Estai seguros, havemos destruir o vosso Exercito, e havemos continuar a ser* Portuguezes.

Quem póde induzir-vos assim a trahir os vossos proprios interesses? Que[illegible] reis pois que a antiga Lusitania não seja mais que huma Provincia da Hespanha?

MUTILADO

Que podeis esperar contra hum Exercito numeroso, valente, e aguerrido, diante do qual tereis de ser dispersos, bem como as arêas do deserto ao sopro impetuoso do vento do Meio dia. *Sem dúvida o Author da Proclamação tinha acabado de ler algum Romance Oriental, ou a batalha de D. Quixote, quando, imaginando combater hum Exercito de Gigantes, se achou entre dous rebanhos de ovelhas. Mas, fallando mais sériamente, o dito Author parece estar alheinado: chamar numeroso hum Exercito de 14 ou 15000 homens, he admirar-se de cousas pequenas: chamar valentes e aguerridos huns galuchos, que deixárão prender em Coimbra por huns poucos de Paisanos, que entregárão a pequenos Destacamentos de Estudantes os Fortes da Figueira, e da Nazareth, e que fogem, e desampárão seus póstos ao mais pequeno movimento contra elles, se assim continuarem a ser guerreiros, prenderemos a todos sem desembainhar a espada.*

Não vedes vós, que aquelles, que a isso vos persuadem, não buscão o que póde ser do vosso interesse, mas tão sómente o que póde satisfazer a sua raiva; e com tanto que o Continente fique perturbado, que se lhes dá do sangue que deve correr? *Desenganai-vos por huma vez: Os Inglezes nada nos aconselhárão; se cá vierão foi porque nós os chamámos, principalmente para nos darem Armas; já que vós nos roubastes as nossas, porque sois huns* Cobardes, *que só quereis viver entre gente desarmada.*

Se aportão ao vosso territorio esses Insulares perfidos, deixai-me a mim combatellos; este he o dever do meu Exercito: o vosso consiste em ficar soccegados nos vossos Campos. *Esses Insulares desde que em 1386 entrárão com o Duque de Lencastre no Porto, e firmárão a Alliança com o Senhor D. João I. nunca no dilatadissimo curso de mais de 4 seculos praticárão perfidia alguma para comnosco. Os pérfidos sois vós. O vosso dever he defender-vos; o nosso atacar-vos.*

Tenho dó do vosso erro; se elle porém continuar, se ficardes surdos á minha voz, tremei, o castigo será terrivel. *Como sois compassivos! Tende antes dó da desgraça, em que cahistes pela vossa ambição e estupidez. Quem ignora, que vós com capa de amizade tendes invadido e assolado iniqua e atraiçoadamente Cidades e Provincias inteiras commettendo roubos e assassinios os mais atrozes e escandalosos; e que o mesmo fazieis em Portugal, se os vossos erros Politicos vos não conduzissem ás tristes circunstancias, em que vos achais? A isso, que chamais erro, nós chamamos acerto com mais razão, do que vós chamastes* Conquista *ao que era protecção. Se he erro o querermos libertar a nossa Patria de hum bando de* Traidores *e de* Ladrões, *que nella entrárão como amigos, ficai certos que nós delle não desistimos; e que vós haveis de soffrer todas as suas consequencias, se em vez de descaradamente ameaçardes, não supplicardes antes humildemente.*

Podeis vós ainda ter huma memoria saudosa de huma Dynastia, que vos abandonou, e cujo Governo vos humilhára a ponto de não figurardes já entre as Nações da Europa? *Ainda vós tendes o descaramento de fallar na viagem de S. A. R.? Depois que Napoleão commetteo a infame acção de prender a Familia Real de Hespanha? Tomou o expediente, que tinha de salvar a si, e a sua Nação. Se o antigo Governo nos humilhou, o vosso he que nos restaurava? Nestes ultimos seis mezes temos perdido mais em bens e representação, do que nunca perdemos em toda a idade.*

Que podeis vós desejar? Ser Portuguezes? Ser independentes? O Grande Napoleão vo-lo prommetteo. *Ainda não cumprio cousa que prommettesse.*

Vós mesmos lhe haveis pedido com instancia hum [illegible] que aindado do mui poderoso braço daquelle Monarcha podesse restabelecer a vossa desgraçada Patria, e tornar a pôla na ordem, que lhe pertencia. *Risum teneatis amici? Com que huma Deputação, residindo em Bayona, insinuando-se-lhe o [illegible] de proferir, e escrever, he quem julgais o orgão competente da nossa livre vontade? Com que a Junta dos Tres Estados, que nunca representou a Nação unida [illegible] humas poucas de pessoas tomadas arbitrariamente das tres Ordens, cercadas de bayonetas, e obrigadas a assignar o papel, que lhe apresentárão, he o que vós reputais o voto da Nação? Forte imprudencia*

A este tempo por certo pensa o vosso novo Monarcha em approximar-se a vós, esperando achar vassallos fieis. *Não póde vir nem por mar nem por terra: talvez venha pelo ar.*

Acaso porém não deverá elle achar mais que rebeldes? *Rebeldes não: achará inimigos.*

Eu esperava entregar-lhe hum Reino pacifico, Cidades florescentes. Acaso terei de lhe não mostrar mais, que ruinas, montes de cinzas, e de cadaveres? *Fi-*

MUTILADO

Vós não sereis senão huma desgraçada Provincia da Hespanha. *Torna outra vez o laço grosseiro a respeito da Hespanha.*

Os vossos usos, as vossas leis, tudo se tem mantido. Por ventura não he a vossa Santa Religião a nossa? Tem ella soffrido o menor insulto? Não sois vós pelo contrario os que a violais? Vós vos deixais seduzir e levar por *hereges*, que só querem a vossa ruina, e a destruição da vossa Religião. Perguntai aos desgraçados *Catholicos da Irlanda*, qual he a oppressão, em que gemem na sua patria, pelas ordens do seu proprio Governo. *Que santarrões! Que pregadores! Digão-no os nossos Templos, onde (cousa horrorosa, mas verdadeira) até tendes aquartellado os* [illegible]*allos! Digão-no as nossas Sagradas Imagens, que vós tendes queimado; digão-no os nossos proprios olhos, que virão os Francezes com o chapeo na cabeça, e sentados a merendar á janella ao tempo, em que passava o Santissimo Sacramento, etc. etc.*

Não sois vós, tornamos a dizer, os que a violais, obedecendo a Ministros desta Santa Religião (cujo primeiro preceito he a obediencia, e a submissão ás leis) que se atrevem a excitar-vos á matança, ao assassinio, contra homens, que vivião entre vós, como em meio de seus irmãos? *Os Ministros da nossa Santa Religião, e nós vos conhecemos perfeitamente bem, não nos illudís: devemos obediencia ás leis do legitimo Soberano, e não dos* Usurpadores; *vós viveis entre nós, como o Senhor entre os seus escravos.*

Desgraçados delles! Caro pagaráõ os males, que vos causão. Mas vós tambem, infelizes Portuguezes! sereis as victimas destes males. *Causa riso ver o Chefe de hum Governo muribundo representar o papel de Jupiter Tonante.*

Se ha ainda alguns abusos na administração, a experiencia de cada dia os vai diminuindo. O meu Decreto de 14 de Junho já regulou huma parte interessante das Finanças; assegurando aos Militares de hum modo fixo o seu soldo. Os ordenados dos Administradores, e dos Ministros são pagos com regularidade. *Vós tendes tratado os Militares Portuguezes muito odiosamente: só a 14 de* [illegible]*nho, isto he, no tempo em que vós come*[illegible]*aveis a ser ame*[illegible]*çados, he que vos len*[illegible]*brou determinar-lhe o soldo? O caso que vós fazeis dos Mili*[illegible]*res Portuguezes s*[illegible] *conclue bem do art. 10 do vosso Decreto, que he da fórma seg*[illegible] *= Ficará a A*[illegible]*tilharia debaixo das ordens immediatas do General de Artilharia Francez; a Cavallaria será igualmente commandada por hum General Francez; o Corpo de Engenheiros ficará do mesmo modo debaixo do commando de hum General de Engenharia Francez; e a Marinha ficará tambem ás ordens de hum Commandante Francez, etc. Bravo que honra para os Militares Portuguezes.*

O Imperador Napoleão satisfeito com as contas, que lhe tenho dado do espirito público neste Reino, acaba de perdoar-vos ametade da contribuição. *Que horror! Napoleão impoz á Austria, que tem 24 milhões de habitantes, 40 milhões de cruzados de Contribuição; impoz igualmente á Prussia, que tinha 9 para 10 milhões de habitantes,* [illegible] *mesma Contribuição; e isso depois de huma Campanha sanguinosa,* [illegible] *porque só na batalha de Jena perdeo 25*[illegible] *Soldados Francezes: E em Portugal,* [illegible] *que te*[illegible] *só* [illegible]*s milhões de habitantes, e onde não gastou nem hum vintem em po*[illegible] *imp*[illegible] *mesma Contribuição. Mas deixemos Napoleão, e tratemos de Junot. Não* [illegible] *dire*[illegible] *porque adivinhação angelica soubestes, que os differentes artigos do vosso* [illegible] *prehenchião a conta de 40 milhões de cruzados? Se vós não fosseis h*[illegible] *Sal*[illegible]*veis lançar quotas partes aos Negociantes, Nobreza, Clero, Capitalista*[illegible]*ovo, cuja somma fizesse os 40 milhões, e deixar* [illegible] *diversos Corpos Portuguez*[illegible]*teio dessas quotas partes. Mas vós querieis 100 milhões, em lugar de 40.* [illegible] *não* [illegible]*portarião em menos os tres terços da Contribuição. De mais, vós não* [illegible] *já, qu*[illegible] *om grandissimo descaramento mandasteis pedir o segundo terço da C*[illegible]*ntribuiç*[illegible]*o, a*[illegible]*sendo, que depois mandarieis fazer as contas? Não sabeis, que* [illegible]*querieis os* [illegible] *mi*[illegible]*hões metalicos; e como parte se tinha já pago em papel, que armaveis assim hum alçapão para novos roubos? Em fim não dizia o Decreto desse supposto e falso perdão, que o Erario não havia de perder esses 20 milhões, e que se havião de haver de bens de outra natureza. Pobres Ecclesiasticos! já estava dada a vossa Sentença de morte. O chamado perdão era huma nova Contribuição posta sobre a antiga. Com effeito vós sois hum acabado modélo de avareza, ignorancia, e descaramento.*

E ao tempo, que elle põe o remate a todos os votos, que haveis formado, he que vós vos deixais levar da influencia de alguns scelerados! ao tempo de colher o fructo da vossa tranquillid[illegible]

Eia pois, Portuguezes, não tendes mais que hum instante para implorar a clemencia do Imperador, para desarmar a sua ira. *Sim; hum instante he que querêmos para vos destroçar.*

Os seus Exercitos de Hespanha se vem chegando já para as vossas fronteiras por varios pontos; perdidos ficareis, se hesitardes. *Os vossos Exercitos de Hespanha se tem chegado já, mas he para as bordas da sepultura.*

Deponde as armas; tornai pacificos para os vossos lares; imitai a tranquillidade da vossa Capital, e das Provincias, que a rodeão. *Boa tranquillidade! He aquella, que tem hum escravo na presença de hum Senhor feroz, e adoudado. Provincias! Dizei Provincia, que actualmente só dominais na Estremadura.*

Entregai-vos ao trabalho da vossa Agricultura; recolhei essas bellas seáras, que o Ceo vos envia, depois de tantos receios de huma horrivel fome, de que eu soube preservar-vos. *Trabalhai vós, se quereis. Vós sois insensato: quem he que nos trouxe a fome, se não vós, fechando-nos os Portos, donde nos vinha parte das nossas subsistencias? Que fizesteis contra a fome, que nos opprimia? Mandasteis buscar o grão pelas Provincias. Forte descubrimento! E a pezar disso as vossas providencias forão tão mal tomadas, que nestes ultimos tres mezes houve em Lisboa huma horrivel fome, emquanto o grão sobejava nas Provincias. Graças á Providencia, e não a vós, que nos deo o anno passado o anno mais fertil, de que tem memoria os Portuguezes.*

Expulsai de entre vós com horror esses miseraveis scelerados, cujo objecto he só a pilhagem das vossas Cidades. *Tendes razão; he preciso expulsar já, e já os scelerados dos Francezes, unicos malvados, que há muitos seculos tem saqueado as nossas Cidades.*

Tornai-vos dignos de serdes perdoados por huma prompta submissão, por huma prompta obediencia ás minhas Ordens: aliás eis-aqui a punição, que vos espera: Toda a Cidade, ou Povoação, onde se tiver pegado em armas contra o meu Exercito, e cujos habitantes fizerem fogo sobre a Tropa Franceza, será entregue ao saque, destruida totalmente, e os seus moradores passados ao fio da espada. Todo o individuo colhido de mão armada será logo espingardeado. *Reparai, que podeis dar a sentença contra vós mesmos; reparai, que o direito da justa represalia existe entre os povos; e hide considerando, se vos, e os vossos scelerados Agentes merecem quartel.* (*Minerva Lusitana.*)

Rio de Janeiro 1 de Outubro.

S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor por occasião das agradaveis, e faustas noticias, que acabão de chegar da Restauração da maior parte do Reino de Portugal, passou logo no dia de hontem á Capella Real a dar as devidas Graças ao Ente Supremo pelos favores, com que se tem dignado de abençoar os esforços da fidelidade, e Religião dos Portuguezes, assistindo com toda a Corte ao *Te Deum laudamus*, que alli se cantou. Ordenou o Mesmo Senhor por este plausivel motivo, que houvessem luminarias por tres dias successivos, dispondo-se no ultimo a receber as felicitações do Corpo Diplomatico, e mais Cortejo do costume, devendo no mesmo dia haver arrumamento do luzido corpo de Tropas desta Capital.

S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor Digno[illegible] de acei[illegible] a generosa, e Patriotica offerta, que a bem do restabelecimento da inde[illegible]pendencia Portugueza faz o Chefe de Divisão, Jozé Maria D'antas Pereira, da metade [illegible] rendimento da Thesouraria da Bula da Cidade do Porto, que lhe pertence, [illegible] parte dos seus Soldos, descontada na proxima cobrança delles, ou p[illegible] vez, ou á medida que se forem vencendo.

Os Officiaes de Secretaria de Estado dos Negocios d[illegible] Marinha [illegible] Dominios Ultramarinos fizerão igualmente donativo de hum mez de seu [illegible]denado a [illegible] dos seus Compatriotas opprimidos pelo Inimigo, e que vão concorr[illegible]do para a glo[illegible]osa Restauração de Portugal.

ANNUNCIO.

O Principe Regente Nosso Senhor por Decreto de 9 de Setembro do corrente anno foi Servido Fazer Mercê a D. Maria Luiza de Souza e Luiz de Souza Dias, viuva e filho do S. Mr. Jozé Pinto Dias, Commerciante desta Praça, de poderem continuar o giro do Commercio da sua Caza debaixo da firma de = Dias, Viuva e Filhos = fazendo com ella todas as suas transacções mercantis, e podendo com a mesma demandar e ser demandados em

N.° 7.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Madrid 22 de Junho.

ENTRÁRÃO nestes ultimos dias mais de 60 carros de feridos *Francezes*, em consequencia de se haverem levantado todos aquelles Póvos contra os que vinhão hontem de *Andaluzia*. As noticias desta Provincia chegão até 16, e dizem que *Castanhos* General em Chefe tem já mais de 25ф homens de tropa de Linha, e 6ф *Inglezes*, com os quaes estão unidos mais de 60ф Paizanos todos bem armados, que se exercitão no manejo das Armas, e se vão aproximando a esta Capital. Os *Inglezes* em *Gibraltar* offerecem, e dão todos os auxilios, que se precisão, principalmente dinheiro; imprimem em *Hespanhol*, *Inglez*, e *Francez* todos os papeis recentes, e as Proclamações das Provincias, fazendo-as circular. A Esquadra *Franceza*, que havia em *Cadiz*, se entregou, e passou toda a tripulação prisioneira a *Gibraltar*, para livrar-se de embaraço; e se recolhêrão muitas Armas, e munições.

De *Bayona* não ha noticias circumstanciadas; evitão-se as communicações; hum triste silencio annuncia a difficil situação da Corte; e tudo explica o embaraço do *grande Imperador*.

Extracto de huma Carta de Dupont *ao Consul Francez* Lamuse *em* Cartagena, *interceptada pela Junta daquelle Governo.*

He grande o nosso embaraço: O *grande Napoleão* commetteo hum erro, que recahe sobre este Exercito: está interceptada a communicação com o Paiz, e não podem esperar-se soccorros: nossos Concidadãos se negão á conscripção, e já mostrão indignar-se: negão-se ao engrandecimento da sua Nação. O Exercito se mantem por nossa disciplina, e rigor. Tudo falta, porém nossos Agentes nos dão a lisonjeira esperança, de que os Governadores, e Generaes das Praças adoptão nosso Governo. O Serenissimo *Gran-Duque de Berg* não se confia no povo *Hespanhol*, e representa ao *grande Imperador*, que convem tirar forças de *Hespanha*, e introduzi-as em *França*. Cem mil *Hespanhoes* subirão os Pyreneos; 50ф prizões segurárão seu tranzito. Esforçai com vossos Amigos e affectos á grande obra de pôr *Hespanha* entre as Provincias da *França*; apressai-vos a este projecto; não ha outro salvamento. Tenho a honra de ser vosso Servidor. = *Madrid* 27 de Maio de 1808. = General *Dupont*. (*O Leal Portuguez N.° 2.*)

Toda a Oitava de *Corpus* tem sido passada em lucto e recolhimento, e, a não ser em grande madrugada, nem á porta da rua nos encostamos: Até ás 7 da manhã costuma celebrar-se alguma Missa, a que assistem mui poucas pessoas, occultando-se quanto he possivel; porque logo que consta que ha alguma gente reunida em qualquer Igreja, no mesmo instante se apresenta hum destacamento *Fran-*

cez, que o menor mal que nos faz he obrigar-nos a ir a nossas casas. Desde 2 de Maio não ha sitio de mais perigo, que os Templos, aonde sempre ha guardas á vista, sem duvida para privar-nos quanto está da sua parte, de implorarmos a protecção Divina. Que dia de tanto pranto foi a Quinta feira da Ascensão nas Igrejas! Parecia huma verdadeira manhã do Juizo: No meio da Missa se apresentárão na maior parte dos Templos patrulhas *Francezas*, que, aos gritos de *cada qual a sua casa*, *pena de vida*, *e de fuzilado*, misturando blasfemias, com palavras impuras, se arrojão atropelladamente por meio das gentes, e causão huma espantosa, e barbara desordem, em que todos padeciamos sustos crueis, e agonias mortaes. Não ha noticia de que houvesse morte alguma; porem muitos preferirião a morte a tantos horrores, e a tanta confusão, e vilipendio. Com tudo estamos mui alentados ha dias a esta parte: Serve-nos de particular complacencia a victoria dos *Aragonezes*, pois conhecidamente a SENHORA DO PILAR quiz vingar o sacrilego escarneo, que de seus Milagres tem feito os *Francezes* nos Diarios de *Madrid*. (*O Leal Portuguez N.º 3.*)

Oviedo 29 de Junho.

A 27 chegou a *Gijon* hum Bergantim da *Havana*, e seu Capitão diz que toda aquella costa firme está sobre as Armas, desde que se soube, que os *Francezes* entrando como amigos, e alliados, se havião apoderado dos Castellos de *S. Sebastião*, e *Pamplona*: Sua correspondencia para nosso Governo se dirigio com todo o resguardo a *Oviedo*. (*O Leal Portuguez N.º 3.*)

PORTUGAL.

Provincia de Traz-os-Montes 30 de Junho.

Esta Provincia, que não cede a alguma na fidelidade, e amor do nosso SOBERANO, foi a primeira a fazer soar a voz da Patria, acclamando o nosso Augusto PRINCIPE. O Excellentissimo General *Sepulveda*, que governa aqui as Armas, preparou, dirigio, e regulou com o maior acerto este grande acontecimento, tomando com energica efficacia todas as medidas, que estavão em seu poder para estabelecer a defeza, e concertar as operações offensivas com que devia ser perseguido o *Inimigo*. He certo, que as Armas, e quasi todas as prevenções, que entrão no plano de hum tão grande projecto, faltavão pela oppressiva maquinação dos nossos *invazores*, e isto impedio a total destruição do General *Loison* nas margens do *Douro*; mas o Valor Nacional fez assim mesmo prodigios, e os *Francezes* daquella Divisão renderão hum testemunho para elles bem custoso. Actualmente com o fornecimento de Armas, e munições, que já temos, esta Provincia fará sentir ao *Inimigo* a mais sensivel destruição, e quanto póde o valor encaminhado pela fidelidade, e conduzido pela sciencia. O Excellentissimo General *Sepulveda* tão amado, como respeitado destes Póvos, que une a vastos conhecimentos Militares, consumada prudencia, activo valor, profunda reflexão, e conhecimento local; e huma experiencia assentada sobre combinações justas, e sabiamente calculadas, não havendo talvez hum lugar na Provincia, que não conserve monumentos das suas providencias, e administração judiciosa, encaminhará sem duvida ao Campo da honra, os esforçados Batalhões dos Valorosos *Traz Montanos*; e depois de haver feito a sua felicidade na paz pelo melhoramento da Agricultura, das Artes, e da Policia, augmentará a sua gloria pelos triunfos obtidos na mais justa, na mais importante, e na mais virtuosa causa. Nosso amado SOBERANO o conhecia; elle o honrava com a distincção, e com a amizade, superior premio de hum PRINCIPE justo; mas S. A. R. não se enganou: o tempo vem, em que o acerto do seu Juizo recebe huma confirmação nada equivoca. Tem-se estabelecido Juntas de Governo particular debaixo da direcção da SUPREMA JUNTA DO PORTO, que he a Cabeça de todas as das Provincias. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

Provincia do Minho 30 de Junho.

Em todas as Cidades, e Villas desta Provincia foi acclamado com inexplicavel alvoroço o PRINCIPE REGENTE N. S.; o Povo foi armado, as medidas de defeza fôrão reguladas com igual presteza, e acerto. A famosa Cidade de *Braga*, tendo á testa de todas as suas acertadas resoluções o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Primaz, cuja sabedoria, e prudencia igualão o valor, e fidelidade; dispoz com o maior desvélo, e successo tudo, que importa á repulsão do inimigo, e á segurança daquelles valentes Póvos. A Villa de *Viana* tão conhecida pela sua belleza, como pelo seu Commercio, obra no mesmo espirito, e com a particular instrucção Militar, que lhe communica o Excellentissimo General *Caldas*, que governa as Armas desta Provincia, não menos acreditado pelos seus grandes serviços, que pelo amor ao Nosso SOBERANO. Tanto em *Braga*, como em *Viana* ha Juntas encarregadas da direcção dos Negocios, obrando de acordo, e debaixo das vistas da SUPREMA JUNTA DO GOVERNO DO PORTO, Capital das Provincias do Norte. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

Provincia da Beira 3 de Julho.

Aqui se tem desenvolvido o enthusiasmo, e o caracter dos verdadeiros *Portuguezes* pelo seu amado PRINCIPE; mas a falta absoluta de Armas de toda a especie tem impedido os progressos, que haveria feito sentir ao *Inimigo* o premio da *Protecção*, que nos tem dado ha 6 mezes, e a justa recompensa da ferocidade, que tem exercitado naquellas desgraçadas povoações por onde tem tranzitado, e em que não tem encontrado a mais ligeira opposição. Com tudo pelas providencias, e actividade da SUPREMA JUNTA DO GOVERNO DO PORTO nós vamos fazer effectivos os nossos desejos, e esperamos que esta Provincia terá o seu Camões, não para cantar os aqueductos, canaes, e chiméricos projectos promettidos pelos nossos *Protectores*, mas para celebrar as acções, com que elles hão de ser tambem *protegidos* a seu modo, para cantar a nossa liberdade, e a restituição do nosso SOBERANO.

De *Coimbra* escrevem em data de 2 do corrente, que aquella Cidade está no pé da mais respeitavel defeza. O Corpo Académico precedido pelo exemplo, e conducta do seu Illustrissimo Presidente, tem enchido aquella medida de patriotismo, de honra, e de Dignidade, que o caracteriza. O valor, e intrepidez dos florentes Jovens que as sciencias chamão áquella célebre Universidade tem obrado prodigios; elles atacárão na *Figueira* huma guarnição de 200 *Francezes*, que alli se achavão, e os fizerão prizioneiros; trabalhão successivamente com o maior ardor, e esta conjunctura erigirá hum dos monumentos mais gloriosos áquella *Athenas*, e fará o cumulo da sua gloria o assento da Sabedoria, a par do do valor, e honra Militar. O melhor espirito alli domina. (*O Leal Portuguez N.º 2.*)

Porto 20 de Julho.

Na tarde de 12 do corrente chegárão a esta Capital 64 Soldados *Francezes* aprisionados pelos valorosos Estudantes de *Coimbra*, havendo ficado muitos mortos, e extraviados, colhendo-se huma Bandeira, que foi conduzida arrastada á cauda de hum Cavallo, demonstração muito proporcionada para marcar o desprezo que se deve ao sinal do ajuntamento dos homens mais perversos, que tem feito a desgraça da Europa inteira. Immenso povo seguio estes miseraveis, repetindo gloriosos vivas ao nosso amado PRINCIPE, e ás imprecações devidas aos seus, e nossos perseguidores: com tudo elles achão na humanidade Nacional, e na observancia das recommendações do nosso Augusto PRINCIPE a doçura, que não podião esperar depois dos horrores, crueldades, e devastações, que tem praticado nas terras abertas, e desarmadas, em que a honra dessa Nação, que se apellida grande, he tão vilipendiada, como a disciplina Militar, de que tanto se jacta. Mas advirtão os insolentes, que a vingan-

ça tem tambem seus direitos, e que a ferocidade será repellida por huma Justiça exemplar.

O Regimento de *Valença* chegou a esta Cidade nos dias 9, e 10; elle se acha composto de excellentes Officiaes, e valorosos Soldados: os Exercitos Militares, e todas as mais disposições do Exercito se accelerão rapidamente.

A eleição do Juiz do Povo desta Cidade teve lugar no dia 4 do corrente, e recahio na pessoa de *João d'Almeida Ribeiro*, que havendo servido por largos annos o lugar de Escrivão do Povo, se havia mostrado distinctamente benemerito pela sua fidelidade, patriotismo, amor ao nosso Soberano, espirito de ordem, e virtuoso zelo pelo bem público. Estas importantes qualidades nos fazem esperar grandes vantagens desta acertada eleição para o Serviço de S. A. R., e para a prosperidade pública desta Cidade, do que já tem dado evidentes provas. (*O Leal Portuguez N.º* 3.)

Amarante 11 *de Julho.*

Por participação da Junta do Governo Particular e Subalterno da Villa *d'Amarante*, consta o seguinte por Carta de 11 do corrente: = Em o dia 19 de Junho havendo noticia, de que a Cidade do *Porto*, e Villa de *Guimarães* se havião subtrahido ao tyrannico jugo do Governo *Francez*, excitados do patriotismo, de que ha muito tempo suspiravamos desaffogar, dispuzemos para o dia 20 a manifestação solemne da nossa restauração; e como no mesmo instante de ultimar este acto nos chegasse a noticia, de que a noite do dia 22 era a aprazada para entrar nesta Villa huma Columna de 2$600 *Francezes*, animados de energico valor destinámos buscar o *Inimigo* para o repellirmos, e destroçarmos. Na mesma noite do dia 20, tomando-se as medidas necessarias para a direcção do ataque, que regulava *Francisco Cerqueira Moniz Coelho*, e expedindo-se requisições á Cidade do *Porto* para munições, e á *Villa de Guimarães* para gente, chegados estes soccorros nos encorporámos no Paço de Revorêda: A 22 desfilámos todos para *Mezão frio*; mas o *Inimigo* amedrontado com a nossa aproximação, deixando alguns despojos, e gente, fugio cobarde, e precipitadamente desta Villa, passando o Douro com grande perda: A 23 seguindo a *Lamego* o dito *Francisco Cerqueira*, *Fr. Antonio Marcellino de Macedo*, e outros para explorarem os seus ulteriores passos, arvorárão naquella Cidade o Estandarte da Restauração, e passando avante perseguírão, e batêrão o *Inimigo* com muita vantagem, fazendo-lhe contínuo estrago até ás visinhanças de *Castro Daire*. (*O Leal Portuguez N.º* 3.)

O Principe Regente Nosso Senhor Foi Servido aceitar benignamente a Offerta Patriotica, que fizerão todos os Empregados na Officina da Impressão Regia desta Capital da importancia de huma semana de seus Ordenados, e Jornaes para soccorro dos fieis Portuguezes, que gloriosamente restaurão o Reino da usurpação dos Francezes.

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar huns paramentos, e o que mais se precisa para se celebrar Missa, dirija-se á loja do Livreiro Francisco Luiz Saturnino Veiga na Rua do Ouvidor.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 8.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 8 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.
HORAT.

RIO DE JANEIRO 8 DE OUTUBRO.

Memoria do Exercito de segurança e defeza, organisado nas tres Provincias do Norte, desde o plausivel dia 18 de Junho de 1808 em que foi acclamado o Regio Nome de S. A. R. O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR.

I.º EXERCITO de Operação na *Estremadura*.
II.º d.º de Observação das Provincias da *Beira* e *Tras-os-Montes*.
III.º — Corpos de reserva em *Coimbra*, Partido do *Porto* e *Minho*.

N. B. Todos os Corpos receberáõ as precizas Ordens do Marechal de Campo *Bernardim Freire d' Andrada*, sendo seu Ajudante General e Chefe de Estado Maior o Brigadeiro *D. Miguel Pereira Forjaz*.

Vanguarda commandada pelo Coronel Francisco da Silveira Pinto da Fonceca *composta de*

	Praças.
1 Batalhão de 4 Companhias de Granadeiros dos Regimentos N.º 12 e 24.	648
1 d.º ditas d.º de d.º 6 e 18.	648
2 — do Regimento de Infanteria N.º 12.	1335
1 — de Cassadores de *Tras-os-Montes*.	846
O Regimento de Cavalaria N.º 6.	453
Parque competente d' Artelharia.	414
	4344

Primeira Divisão commandada pelo Brigadeiro Nuno Freire d' Andrada *composta de*

2 Batalhões de Infanteria do Regimento N.º 9.	1335
2 ditos dita d.º de d.º 21.	1335
2 — — — de — 11.	1335
1 — de Granadeiros — de — 9 e 21.	648
1 — de Cassadores do Partido do *Porto*.	846
O Regimento de Cavalaria N.º 9.	453
Parque competente d' Artelharia.	414
	6366

Segunda Divisão commandada pelo Brigadeiro Caetano José Vaz Parreiras *composta de*

2 Batalhões de Infanteria do Regimento N.º 6.	[illegible]
2 ditos dita d.º d.º 18.	[illegible]
2 — — — — 24.	[illegible]
1 — de Granadeiros — — 11 e 23.	[illegible]
1 — de Cassadores do *Minho.*	[illegible]
O Regimento de Cavalaria N.º 12.	4[illegible]
Parque competente d' Artelharia.	4[illegible]
	6[illegible]56

Exercito de Observação na Beira e Tras-os-Montes *commandado pelo Brigadeiro* Manoel Pinto Bacelar, *encarregado do Governo das armas da Provincia da* Beira *composto de*

2 Batalhões de Infanteria do Regimento N.º 23.	1[illegible]
1 d.º de Cassadores da *Beira.*	[illegible]46
Os Regimentos de Milicias de *Bragança* calculado por	[illegible]
Miranda.	700
Moncorvo.	700
Chaves.	700
Villa Real.	700
Trancozo.	700
Lamego.	700
Vizeu.	700
1.º *da Guarda.*	700
2.º *da Guarda.*	700
Castello Branco.	700
O Regimento de Cavalaria N.º 11.	4[illegible]
Parque competente d' Artelharia.	4[illegible]7
	10751

Corpos de rezerva commandados pelo Coronel do Regimento de Infanteria N.º 12. compostos dos Regimentos de Milicias da

Barca.	700
Vianna.	700
Arcos.	700
Braga.	700
Barcellos.	700
Villa do Conde.	700
Basto.	700
Guimarães.	700
Porto.	700
Maia.	700
Pena fiel.	700
Aveiro.	700
Coimbra.	700
	9100

Resumo da força total.

Exercito de Operação.	17076
d.° Observação.	10751
— Corpos de rezerva.	9100
	36927
Cavalaria Portugueza fugida de *Salvaterra de Magos* para *Coimbra* por industria de hum seu Alferes prompta para o Real Serviço.	59
Tropa Ingleza desembarcada na *Figueira.*	10000
dita para desembarcar.	4000
— Espanhola auxiliar nas Provincias.	3360
— dita dita em Abrantes.	5000
N. B. Ali se esperava mais.	—
	59346

Hum Regimento de Ecclesiasticos composto de duas Companhias de Cassadores, e as mais de Espada na mão; varios Corpos de Voluntarios de Infanteria, Cavalaria, e Marinha, levantados no *Porto*, *Coimbra* e *Provincias*; Ordenança de Espingardas, Chuxos e Foices; e verdadeiramente nesta conformidade o Povo todo em massa para defeza do Nosso AUGUSTO SOBERANO, da Religião, e da Patria. *Porto* 28 de Julho de 1808.

Extracto de huma Carta escrita a S. A. R. pela Junta Suprema do Governo da Cidade do Porto.

SENHOR. — A V. A. R. se dirigem os leaes vassallos deste Reino de Portugal, especialmente os da Cidade do Porto, a offerecer o maior testemunho da sua fidelidade a V. A. R. Reconhecendo elles que só V. A. R. e a Sua Augusta Familia tem Direito a governa-los, o que sempre Fez mantendo-os em feliz tranquilidade, não poderão supportar por mais tempo o pezado jugo dos Francezes, que entrando como amigos praticárão todo o genero de vexames e oppressões insupportaveis.

V. A. deixou organisado hum Concelho de Regencia, que se conservou por algum tempo sem força, nem liberdade; porque *Junot* governava tudo a seu arbitrio, e passava Decretos em seu proprio nome para que a Regencia os executasse. Hum sequestro geral nos bens, e pessoas dos vassallos Britanicos, e em todas as manufacturas Inglezas: o Erario administrado por hum Delegado Francez: a prohibição com pena de morte de todo o ajuntamento e uso de armas; com outras iguaes violencias praticadas entre publicas proclamações de amisade, e protecção forão os meios que descobrirão o plano dos Francezes sustentado com seu exercito em *Lisboa*, e outros dous Hespanhoes postados no *Alem-Tejo*, e *Minho*, as quaes Provincias se lhes promettião a fim de que concentradas nellas as tropas Hespanholas deixassem livre a entrada da *Hespanha* ás Francezas. E com effeito já ellas tinhão atulhado toda a *Hespanha*, e *Portugal* quando no 1.° de Fevereiro o General Francez declarou que a Serenissima Casa de Bragança tinha acabado de reinar em *Portugal*, e que o Imperador *Napoleão* queria governar este bello paiz por meio do General em Chefe do seu exercito. Supprimio-se a Regencia Portugueza, creou-se outra Franceza, estabelecêrão-se novas formulas em todos os Papeis publicos, e as Reaes Armas fôrão mandadas apagar em todos os lugares. No mesmo dia se impôz ao Povo huma insofrivel contribuição de 40 milhoes de cruzados com o nome de resgate de Propriedades ás quaes o Governo Francez não tinha o menor titulo. Soquestrárão-se os bens de V. A. R., e da sua Augusta Familia, bem como os de todos os Fidalgos, e criados que acompanhárão a V. A., e finalmente roubárão-se todos os bens dos particulares, e toda a prata e ouro pertencente ao culto. Seguio-se a isto a dissolução de todas as Tropas Milicianas, e de linha, menos das que o tyranno mandou para longinquos paizes, e de algumas poucas, que em *Lisboa* ficárão associadas ás Francezas.

Desarmárão-se os braços, e as armas ficárão debaixo da guarda inimiga. Desorganisárão-se as Authoridades constituidas para estabelecer outras que opprimissem a liberdade, e innocencia com outras muitas vexações igualmente crueis.

Assim existia *Portugal*, derribado o Real Throno, reduzido á escravidão, e pobreza, sopeado por tres exercitos, gemendo pela sua liberdade á qual lhe preparou outra perfidia ainda mais abominavel o tyranno da Europa. ElRei Catholico e toda a sua Real Familia são chamados a *França* debaixo de pretexto de amizade, e ali constrangidos a abdicar a coroa. A nação indignada pega em armas contra os perfidos oppressores, e se desune da *França*. Este momento aproveitárão os Portuguezes para a restauração do Throno de V. A. R.

A Provincia de *Tras-os-Montes* foi a primeira, que acclamou a V. A. R. nos dias 13, 14, e 15 de Junho. Seguio-se esta Cidade do *Porto*, e as mais terras da Provincia do *Minho* quasi todas no dia 18. Logo depois as terras da *Beira*, *Alem-Tejo*, *Algarve*, e *Estremadura*, que o tem podido fazer; por quanto o inimigo occupando ainda com as suas forças *Lisboa*, *Almeida*, *Elvas*, e outros postos impede fazerem-no as terras visinhas, e abertas nas quaes tem praticado crueldades inauditas. Nunca se vio tamanho ardor para a defeza, e he grande o numero de factos memoraveis que excedem as acções mais heroicas dos nossos maiores.

Nesta Cidade do *Porto*, huma Companhia dos Artilheiros de *Viana*, e algumas poucas Milicias levantárão o Estandarte de V. A. R. no dia 18 de Junho, e immediatamente se lhe unio todo o povo acclamando a V. A. R. por seu unico e legitimo SOBERANO. Com as armas, que havia na Cidade, se armárão mais de 30$ pessoas; as quaes juntamente com as authoridades constituidas, e pessoas do Clero, Nobreza, e Cidadãos se juntárão com o Bispo desta Cidade, e constituirão huma Junta para exercer provisionalmente o Governo Supremo em nome de V. A. em quanto se não restaurar a Capital, ou V. A. não for servido estabelecer outra fórma de Governo. Esta Junta he que tem a honra de enviar a V. A. R. esta Conta acompanhada de huma copia fiel do Auto da sua eleição. Todas as Juntas das tres Provincias do Norte reconhecem esta como Suprema, e nella tem Representantes, do que se fizerão Acordãos que se remettem por copia a V. A.

Toda a occupação desta Junta tem sido manter a ordem, e prover aos meios necessarios para o ataque e defeza do inimigo. Em quanto á ordem estão prezos os inconfidentes, e fazendo-se os seus processos; e emquanto ao ataque e defeza está se organisando hum exercito até 15$ homens; convidou-se para o commandar o Marechal de Campo *Bernardim Freire de Andrada*. Este trouxe para seu Ajudante General o Brigadeiro *D. Miguel Pereira Forjaz*. Este exercito he formado de soldados veteranos, e de algumas recrutas voluntarias; mas faltão armas e dinheiro. Para remediar estas faltas tem a Junta adoptado o meio de contribuições voluntarias, que produzem grande effeito. Lembra-se tãobem de tomar por emprestimo todos os rendimentos da Patriarchal, do Tabaco, das Commendas, e os de todas as pessoas que estão fóra do Reino, inclusos os das Serenissimas Cazas de Bragança e Infantado, que se poderão restituir em tempo competente. Tãobem se lembra de mandar diligenciar na Corte de *Londres* por intervenção do Ministro de V. A. hum emprestimo de dinheiro e armas.

Tãobem esta Junta tem providenciado soccorros a *Coimbra*, *Figueira*, *Lamego*, *Vizeu*, e outras terras principaes, que se achão em bom estado de defeza; principalmente *Coimbra* pelo zelo do Vice-Reitor, e de todo o Corpo Academico, e *Figueira* pelo favor, e protecção dos commandantes da Esquadra Ingleza. Tãobem tem mandado distribuir armas, e muitas munições pelos povos mais proximos ás correrias do inimigo para fazer a resistencia, que lhes seria impracticavel sem estes soccorros a pezar de seus bons desejos. *Continuar-se-ha.*

RIO DE JANEIRO, NA IMPRESSÃO REGIA, 1808.

N.° 9.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Continuação da Carta precedente.

ULTIMAMENTE temos que informar a V. A. R. do acordo ajustado com o Governo de *Galiza* pelo qual nos offerece tropa de linha para a expulsão dos nossos inimigos, promettendo-lhe da nossa parte outro igual auxilio depois de conseguir a mesma expulsão, e total segurança deste Reino; que veio, e temos em nosso auxilio hum esquadrão de boa Cavalaria, e hum batalhão de Infanteria constando de trezentos homens.

Conclue a Junta, pedindo a V. A. R. a graça de aceitar a homenagem, que em seu nome, e de todos os vassallos do Reino faz a V. A. R. da sua vassallagem: que se sirva mandar as suas Reaes Ordens sobre os assumptos propostos, e todos os mais, que forem do seu Real Agrado: e sobre tudo que lhe envie logo chefe, ou chefes de sua confiança, e escolha para reger, e governar os póvos. O Padre *Manoel de Souza de Carvalho*, Ex-Vigario Geral da Congregação de *S. Camilo de Lelis*, que além das suas qualidades pessoaes, foi testemunha do que na Corte fez o General Francez, e dos movimentos occorridos nesta Cidade depois do dia 18 de Junho, he por quem a Junta dirige esta Conta. = Deos Guarde a V. A. R., &c. = *Porto* 22 de Julho de 1808. (Assignados.) Antonio, Bispo do *Porto*. = Antonio da Silva Pinto. = Manoel Lopes Loureiro. = José de Mello Freire. = Antonio Matheos Freire de Andrade Coutinho Bandeira. = Jozé Dias de Oliveira. = Luiz de Sequeira da Gama Ayala. = Francisco Osorio da Fonseca. =.

Acompanhão esta Carta da Junta Superior e Geral o Auto da eleição della feito no Palacio Episcopal pelo Corpo Ecclesiastico, Militar, e Procurador e Escrivão do Povo, e alguns Negociantes da Cidade, os quaes fizerão Presidente ao Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, e constituirão membros a duas pessoas do Corpo Ecclesiastico, duas da Magistratura, duas do Corpo Militar, e duas da Classe dos Cidadãos. — Huma Copia do Officio do Presidente ao Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE N. S. junto de S. M. Britanica em que pede que lhe obtenha do Governo Britanico tres milhões de cruzados, armamentos para tres mil combatentes e oito mil cavallos, tres mil barris de polvora, panno para fardamentos, e mantimentos, tudo isto a credito; e mais seis mil homens pelo menos, entrando alguma Cavalaria, hum General, e alguns Officiaes do Estado Maior, e Engenheiros; e outros mais objectos. — Huma Proclamação ao Povo, em que depois de expôr as razões que determinárão os Portu-

guezes a sacodir o jugo Francez, e a acclamar novamente o PRINCIPE REGENTE N. S. seu Augusto e legitimo Soberano, participa a instituição de huma Junta do Supremo Governo a que se unirão e subordinarão todas as Provincias do Norte para restaurar a Monarchia Portugueza, a qual já fez pôr em marcha hum pé de Exercito dirigido á Capital. — Copia do Tratado da Alliança entre a dita Suprema Junta, e o Reino de *Galiza*, em que se promettem mutuos soccorros para a expulsão do commum inimigo. — Plano da Secretaria, que se formou para o Expediente da dita Junta. — Auto pelo qual a Junta da Villa de *Vianna* fica subordinada á do Conselho Supremo estabelecido na Cidade do *Porto*, sendo ali representada por hum só Vogal.

Extracto de huma Carta do Senado da Cidade do Porto.

SENHOR. — Com os mais vivos transportes de amor, obediencia, e fidelidade foi V. A. R. acclamado pelos habitantes desta Cidade no dia 18 de Junho. No dia 19 dirigio-se a Cidade ao Bispo, e se constituio hum Concelho Supremo, o qual em nome de V. A. R. authorisou esta justissima Restauração, fazendo-a solemnisar com as devidas mostras de jubilo; e no mesmo dia foi S. A. R. solemnemente acclamado na Casa do Senado, e apresentada na varanda do mesmo a Real Bandeira entre incessantes vivas a V. A. Esperamos anciosamente que a Capital do Reino fique livre do Governo Francez; e nos regozijamos de ver o inimigo parte fugindo, parte aprisionado, e restaurada a Real authoridade na maior parte do Reino. As tropas de V. A. R. se tem organizado de novo, e se está preparando hum Exercito, que vá desapossar a Capital do poder do inimigo, e restabelecer a devida sujeição ao Governo de V. A. — Toda a classe de Cidadãos está uniformemente empenhada em destruir o inimigo commum, e concorrem voluntariamente, e em grande número a alistar-se nos differentes Corpos de Tropas, e Milicias; e com igual ardor tem feito o mesmo o Clero, tanto Secular, como Regular para guarnição da Cidade. Desta guerra depende o bem, e a felicidade dos vassallos de V. A., e por isso he unanime, e constante a resolução, que todos tem, de morrer, ou conseguir a gloriosa restauração do nosso legitimo Monarca em quem adoramos o mais virtuoso, e o mais digno de todos os Principes.

Deos Guarde a V. A., e a toda a Familia Real. *Porto* em Camera 23 de Julho de 1808. (Assignados.) Luiz de Barboza Mendonça. = José Pamplona Carneiro Rangel. = Joaquim de Vasconcellos Cardozo e Menezes. = Bernardo de Mello Vieira da Silva e Menezes. = Thomaz da Silva Ferraz. = José Antonio Roza de Figueiredo. =

Rio de Janeiro 12 de Outubro.

Os discursos inseridos em os Numeros precedentes, e os extractos dos differentes Officios, que apresentamos, dão huma tão cabal idéa da origem, e progressos da Restauração de *Portugal*, que se torna desnecessario, e mesmo fastidioso recapitular os factos nelles conteúdos; e como não estejamos informados de mais circunstancias, e particularidades dignas de nota sobre esta materia com as quaes satisfaçamos a curiosidade publica, tão louvavel em huma causa, que tanto interessa a nação, passamos a expôr algumas reflexões, que nos occorrêrão.

He bem para admirar como do fundo de *Tras-os-Montes* rebenta, e se espalha, quasi a hum tempo, a explosão do mais nobre patriotismo, que sopêa, ou afugenta os invasores, sem que os Portuguezes combinassem anticipadamente plano algum de tempo, lugar, ou medidas. Daqui se colhe com evidencia o rancor concentrado nos corações de huma nação tão innocente, como opprimida, e insultada; o constante amor para com o legitimo Soberano; e a inutilidade dos arbitrios ado-

pr.dos pela força, quando se lhes oppoem o sentimento geral de hum povo honrado. Em *Cassel* soube a vigilancia Franceza suffocar, e reprimir os nobres esforços, e a indignação, que começava a levantar-se contra os traidores; em *Portugal* porém a pezar de faltarem as armas, que se lhe tinhão roubado, as tropas, que ou estavão dispersas, ou desterradas, o numerario exhaurido por enormes contribuições, parando em mãos inimigas a administração de todas as repartições publicas; quando os Francezes julgavão a preza mais segura, então elles vem com espanto quebrar a nação os grilhões do despotismo, e, não possuindo mais que o valor, fazer o que algumas potencias não poderão conseguir com seus exercitos aguerridos.

Ha coincidencias na Historia, que sendo filhas do acaso, merecem todavia particular attenção; e que influem não pouco, e talvez mais do que se pensa na felicidade dos povos. Não deixa portanto de nos animar na esperança do bom exito desta gloriosa empreza, vêr que assim como a primeira e segunda Restauração de *Portugal* se destinavão a enthronisar hum João I., e hum João IV., tãobem esta se destine a conservar a Regencia a hum João VI.; accrescendo que os direitos da Serenissima Casa de *Bragança* se começassem a revendicar na mesma Cidade, que felizmente possue tão grande nome; exemplo famoso adoptado por todo o Reino, menos em *Almeida*, e *Lisboa* de que os inimigos ainda estavão de posse na data das ultimas noticias, por terem ali maiores forças, as quaes esperamos que a este tempo estejão de todo destruidas pelos esforços combinados dos exercitos das tres Provincias do Norte, que se dirigem á Capital ajudados pela efficaz coôperação de nossos visinhos, e da expedição de *Sir Arthur Wellesley*, que já terá chegado ao *Tejo*.

Quaes sejão os resultados da Restauração de *Portugal*, e *Hespanha* não póde o Politico prevêr com certeza; mas sim conjecturar com probabilidade. As outras nações, que gemem opprimidas pela pezada *Corca de ferro*, que tem soffrido tributos, conscripções, insultos, miserias, e matanças, sendo até aqui iguaes em nossa sorte, vendo os brios com que assurgimos de tamanhos males, e nos restituimos ao antigo estado, não procurarão emular tão bello exemplo? Já toda a Europa começa a ver que se vão baldando os planos de *Bonaparte*, que pertendendo abarcar tudo, se lhe escapa das mãos huma das melhores prezas; começa a vêr que longe de se interessar na felicidade dos povos, que tanto inculca, só intenta, errando mesmo contra as suas vistas, converter a seu unico e pessoal proveito as conquistas, que alcança á custa da felicidade da mesma *França*. Não se deve pois esperar que, estando já desmascarado o seu systema (principalmente pelo que perpetrou com o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e a Augusta Familia de *Hespanha*; e bem observado o modo com que vamos repellindo tão atroz governo) não permaneção as outras potencias em estupida inacção, soffrendo para sempre os tristes effeitos de que sômos testemunhas?

Com effeito os movimentos, que se observão em algumas das principaes potencias, segundo já annunciámos, confirmão as esperanças de cedo as vermos seguir o impulso energico que lhes damos, e alcançar vantagens, que completem de todo a salvação e socego da Europa. Deos quis talvez castigar os póvos; mas ao mesmo tempo que pune os homens neste mundo não os persegue com flagellos sem fim; e quando no meio dos soffrimentos elle lhes envia a esperança, he porque quer mostrar-lhes que a sua colera tem limites. Além disto a Historia das Revoluções nos ensina que o Despotismo, que nasce das dissenções, ou da corrupção dos póvos, aparece ao principio com todos os distinctivos da força, com todo o esplendor da superioridade; porem que depois se gasta pela sua propria violencia, e se perde

pela sua mesma demasia. Elle brilha no rapido periodo da sua existencia, como aquelles meteóros, que abrazão o horisonte com os seus fógos, semelhantes só na aparencia aos do sol; mas que não tem a luz pura, nem o calor vivificante do astro do dia. Tanto mais depressa pois acabaráõ os males da Europa, se o resto das potencias ajudarem, e accelerarem esta ordem natural das couzas.

N. B. *Esta Gazeta, ainda que pertença por Privilegio Real aos Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, não he com tudo Official; e o Governo sómente responde por aquelles papéis, que nella mandar imprimir em seu nome.*

Sahirão á luz: Alvará de 22 de Abril de 1808; *da Creação de hum Tribunal para a decizão dos Negocios pertencentes á Meza do Desembargo do Paço, Meza da Consciencia e Ordens, e Conselho do Ultramar*, —— d.º de 27 de Junho de 1808; *da Creação do Lugar de Juiz de Fóra do Civel, Crime, e Orfãos para as Villas de Angra dos Reis na Ilha Grande, e Parati*: d.º do d.º mez e anno; *de igual Creação para as Villas de Santo Antonio de Sá, e Magé*: d.º de 23 de Agosto de 1808; *da Creação do Tribunal da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação neste Estado do Brazil; e Abolição da Meza da Inspecção*: d.º de 1 de Setembro de 1808; *Ordenando, que em todas as Capitanias do interior circulem moedas de ouro, prata, e cobre; e prohibindo, que o ouro em pó circule como moeda.* Decreto de 22 de Março de 1808; *da Separação dos Officios de Patrão Mór do Arsenal da Marinha, e de Piloto Mór da Barra desta Cidade, etc.*: d.º de 13 de Maio de 1808; *da Nomeação das Pessoas empregadas na nova Contadoria da Marinha*: d.º de 15 de Junho de 1808; *da Separação dos Lugares de Escrivão da Intendencia da Marinha, e de Escrivão da Meza Grande; e Nomeação das Pessoas para estes dous Lugares.* Carta Circular do Excellentissimo e Reverendissimo Nuncio Apostolico aos Excellentissimos e Reverendissimos Prelados dos Estados de S. A. R.: d.ª aos dos Estados Hespanhoes; *com algumas peças relativas; entre ellas*: Notificação, que o SS. Padre mandou publicar no dia em que entrárão as Tropas Francezas em Roma.

Tãobem sahirão á luz: Congratulação a sua ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR pelo feliz annuncio da Restauração de Portugal por João Antonio Rodrigues de Carvalho.

ODE AO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR pela gloriosa Restauração de Portugal.

Vendem-se nas Cazas de Manoel Jorge da Silva, Livreiro, na rua do Rozario; e de Paulo Martim, Filho, Mercador de Livros, na rua da Quitanda.

Sabado sahirá ao Publico a interessante Obra = Observações sobre o Commercio franco no Brazil pelo Author dos Principios do Direito Mercantil.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 10.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 15 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.
HORAT.

BOLETIM.

Downing Street 8 de Agosto de 1808.

RECEBEO-SE hum Officio do Tenente Coronel *Doyle*, datado da *Corunha* no 1.º do corrente, em que diz, que a Junta de *Galiza* recebêra noticia por cartas do General *Castanhos*, e do General Conde de *Tilli* ao General *Blake* em data de *Andujar* a 21 de Julho, que annunciáo que a 20, isto he, no dia precedente o General *Dupont* tinha sido completamente derrotado; que elle, e toda a sua divisáo se rendêrão prisioneiros de guerra, com todas as suas armas, bagagens, e despójos; e que outro corpo, que se postára nas montanhas entre o cume da *Sierra*, e *Baylen* capituláva, debaixo da condição de ser mandado para *França* por mar; de maneira que não resta em *Andaluzia* hum só Francez.

Tem-se divulgado as seguintes particularidades, previas á batalha de *Baylen*, as quaes vem nas relações officiaes, recebidas do campo do General *Castanhos* até 17 do corrente. O General *Castanhos*, depois de ter feito os seus preparativos, e determinado o seu plano de ataque, marchou para *Andujar* no dia 13. O General *Reding* devia passar o rio, acima de *Manjibar*, e atacar *Baylen*. O Marquez de *Compigny* o devia passar em *Villa-Nova*, e apoiar o General *Reding*. O General *Castanhos*, com a terceira divisáo, e a reserva, devia atacar as pontes pela frente. O Tenente Coronel *Cruz* havia de passar o rio em *Mantreolege*, e occupar a *Sierra*; e o Coronel *Val de Pinos* occupar *Puerto del Rey*.

A 15 o General *Castanhos* tomou a sua posição, e fez sobre os Francezes hum fogo de artilheria, que teve o bom exito, que desejava. O General *Compigny* bateo o inimigo em *Villa-Nova*, e lhe matou perto de 200 homens. O Tenente Coronel *Cruz* foi obrigado a retirar-se; por causa do numero superior dos que atacava.

O General *Reding* com perto de 8$000 homens atacou o inimigo, que tinha 5$000; bateo-o completamente, e tomou-lhe duas peças de artilheria; mas por falta de munições de boca, vio-se obrigado a retirar-se para *Manjibar*.

A 17, depois de hum conselho de guerra, determinou-se mandar ao Marquez de *Compigny* que se unisse ao General *Reding*, que *Baylen* fosse atacado com duas divisões, e que se fizesse hum ataque falso a *Andujar* com a terceira divisáo, e a reserva.

Por huma carta do General *Dupont* escrita ao Duque de *Rovico*, e que foi interceptada, se veio a saber que aquelle General se achava mui falto de man-

timentos, e estava esperançado em soccorros. Estas circunstancias produzirão naturalmente os gloriosos successos desde 17 até 20 do corrente.

Pela Náo *Gibraltar* de 84, que acaba de chegar da *Corunha*, donde sahio a 5 do corrente, veio a noticia de que na Gazeta daquella Cidade se publicára que hum Exercito de Patriotas hia marchando a toda a preça para *Madrid*; e que a 27 de Julho a guarda avançada distava só tres legoas daquella Capital. O Exercito sobredito compõe-se de 45$000 Valencianos, 50$000 Andaluses, 20$000 Estremenhos, e 20$000 Murcianos, ao todo 135$000 de tropa de linha, e milicias bem arranjados e armados. Tambem se dizia que *José Bonaparte* se dispunha a sahir de *Madrid incognito*, e passar aos *Perinéos*, o mais depreça possivel. Depois que *Dupont* ficou derrotado, e prisioneiro, os Patriotas Hespanhoes tem cobrado o maior animo. Na *Corunha*, por espaço de tres noites, tudo erão fogueiras, e illuminações.

Ainda não temos noticias officiaes sobre o desembarque da expedição de *Sir Arthur wellesley*, postoque não se deva duvidar do seu destino; consta-nos porém com certeza que o corpo de tropas commandado pelo General *Spencer* se fizéra á véla para o Tejo, em ordem a reforçar o Exercito Inglez, que se mandou contra Junot. O General *Spencer* levou todo o seu corpo de Exercito composto de 5$250 homens; embarcou no porto de *Santa Maria*, e se dirige a *Lisboa*, com o fim de cooperar com as forças Inglezas, que deverem atacar Junot.

O Cavalleiro *d'Anduaga* chegou a *Londres* vindo da *Haia*, donde sahio a 5 do corrente. Elle trouxe noticias da resolução em que está a Corte de *Vianna* de resistir ás continuas aggressões da *França*. Parece que o Imperador de *Austria* propôz á *França* a evacuação do territorio *Prussiano*, conforme o espirito, e a letra do Tratado de *Tilsit*; e que esta sua proposição he feita de intelligencia com a *Russia*; que a *França* não escutára semelhante proposta; e que a consequencia disto será inevitavelmente a guerra.

Badajoz 22 de Julho.

Cartas recentes vindas de *Ocana*, affirmão positivamente, que *Moncey* passou por aquelle lugar para *Madrid* com pouco mais de 10$000 homens fatigados, e em completa desordem, os quaes hião seguidos de 150 carroças cheias de soldados feridos.

Madrid 27 de Julho.

O General *Moncey*, que estava em *Valença* com huma Divizão de 13$000, retirou-se para aquella Cidade com os pequenos restos do seu Exercito. As Tropas dos Patriotas, que, segundo dizem, vem cercar-nos, e livrar-nos da escravidão, montão a 115$000 homens. Parte destas Tropas estão distantes desta Cidade 8, ou 9 leguas. A populaça acha-se em estado da maior fermentação.

Da Gazeta de Sevilha.

Por hum Decreto do Imperador dos *Francezes*, datado em *Bayonna* a 30 de Maio em conformidade com o *Senatus Consultum* de 24 do dito mez, forão unidos ao Imperio *Francez* os Estados de *Toscana*, *Parma*, e *Placencia*. Podemos agora perguntar a Napoleão se estas Provincias estavão ameaçadas de alguma revolta, que o obrigasse a tomallas debaixo do seu commando? Se havia na Familia Real da *Etruria* algumas dissenções damnosas ao Povo? Se o Rei, ou a Nação da *Etruria* commettêrão algum crime, que merecesse que aquelle ficasse privado do seu Sceptro, e esta da sua independencia?

Mas o Rei de *Etruria* possuirá outros Estados; sim, provavelmente alguma casa de Campo como a de *Valency*. Desgraçada daquella Nação, a cuja custa tem de se fazer semelhante compensação. *Bonaparte* julga effectivamente que as Nações são como os rebanhos de ovelhas, cujo dominio póde ser transferido de mão em mão a seu capricho?

Podemos tambem perguntar-lhe, porque razão he o Reino de *Etruria* chamado *Estados de Toscana*? Assim cuida *Bonaparte*, que justifica huma tão criminosa usurpação, dando-lhe novamente hum nome decoroso? Cuida elle que recobra os direitos, que a guerra lhe deo sobre estes Estados, e que cedeo ao Principe de *Parma*, dando-lhes simplesmente o nome que tinhão na época da sua conquista? Não, Europeos; elle cuida, sim cuida que vós sois tão fracos, e estupidos que vos deixareis seduzir com suas promessas e sobjugar pelo seu poder.

He bem de notar a expressão de hum dos seus Oradores, quando se passou o Decreto sobredito. "Toda a costa do Mediterraneo será parte do territorio Francez, ou do territorio do grande Imperio.„ Sim, tal he o interesse da *França*; e por isso deve executar-se calcando toda a justiça. Mas que grande Imperio he este, que tão obscuramente nos annuncião? Declara-se hum pouco depois, quando nos dizem que as costas do Reino de Napoles fazem parte do systema federativo de que a *França* he centro. Entendeis isto, Nações da Europa? Sois convidadas para a confederação Franceza; mas ao mesmo tempo vos dizem que o chefe dessa confederação deverá ser vosso Monarcha, vosso grande Soberano de cujo grande Imperio sereis illustres porções, sobre quem se espalharão as faiscas da sua gloria. Por ora a Etruria não he acrescentada ao Imperio; sim ao territorio da *França*: á manhã Napoles será unido do mesmo modo, depois a *Morea*, etc. Hoje he interesse de Napoleão apossar-se das costas do *Mediterraneo*, e a *Etruria* desapparece: á manhã será seu interesse apossar-se das costas do *Baltico*, e os nomes de *Prussia*, e *Russia* ficarão sepultados no esquecimento. Outro dia quererá appropriar-se a navegação do *Mar Negro*, e a *Austria*, *Hungria*, e *Turquia* ficarão maravilhadas de se acharem unidas debaixo de hum mesmo despota. Potencias da Europa, abri os olhos. Mais valle morrer que soffrer tamanho aviltamento. Se tiverdes de cahir a seus pés, cahi gloriosamente, depois de fartar vossa vingança. Onde estão os libertadores da Europa? Tem accaso desapparecido para sempre o tempo dos Guilhermes, e Gustavos?

Proclamação de Sir Carlos Cotton, Almirante da Bandeira Azul, Commandante em Chefe.

Habitantes de *Portugal* — Todas as partes do vosso Reino me tem mandado Deputações, solicitando soccorro, ajuda, e auxilio; asseverando-me a determinação leal, e varonil do Povo de *Portugal* para restabelecer o Governo do seu legitimo PRINCIPE, e libertar o seu Paiz da oppressão Franceza.

Condescendendo pois com vossos rogos, eu vos envio navios, tropas, armas, e munições; ordenando ao mesmo tempo que se arvóre a bandeira de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE, em torno da qual todos os leaes Portuguezes, segundo por esta lhes intimo, se devem immediatamente juntar, e pegar em armas n'uma causa tão justa, e gloriosa.

Para serdes bem succedidos, Portuguezes, sêde unanimes, e juntando-vos aos Hespanhoes vossos valerosos vizinhos, e amigos, não vos deixeis intimidar com ameaços, nem illudir com promessas.

Alguns mezes de experiencia ter-vos-hão convencido dos effeitos da amizade Franceza; e agora confio que devereis á lealdade, e auxilio Britanico, ajudado por vossa propria energia, e esforços, a Restauração do vosso PRINCIPE e a Independencia do vosso Paiz.

(*Assignado.*) C. Cotton.

Hibernia defronte do *Tejo* 4 de Julho de 1808.

Rio de Janeiro 15 de Outubro.

Quarta feira 12 do corrente, dia do Anniversario de S. A. R. o Serenissimo Senhor PRINCIPE da Beira, houve grande Galla na Corte, a que concorreo o Corpo Diplomatico, e as primeiras Pessoas de todas as Classes para cumprimentarem a SS. AA. RR. por tão plausivel motivo: Estiverão embandeiradas as Fortalezas, e as Embarcações de Guerra Nacionaes e Estrangeiras surtas neste Porto, que salvárão na fórma do costume.

Despachos expedidos pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos.

Por Decreto de 16 de Julho.

Para Vigario da Igreja Parochial do *Salvador* da Villa de *Santa Cruz* do Bispado do *Funchal*. *João Chrisostomo Espinola de Macedo.*

Por Decreto de 28 de Julho.

Para 2.° Tenente da Armada Real. *Manoel Pedro de Carvalho.*

Officiaes Promovidos por Decreto de 28 de Julho no Batalhão d' Artilheria de Linha da Ilha da Madeira.

Tenente Coronel Commandante. O Sargento mór graduado *Antonio Rodrigues de Sá.*
Sargento mór. O Capitão *Antonio Fernandes Camacho.*
Ajudante. O 2.° Tenente *Antonio de Brito.*
Capelão. *Manoel Thomaz.*
Capitão da primeira Companhia. O Quartel Mestre *Jacinto Manoel d' Oliveira.*
2.° Tenente. O 2.° Tenente graduado *Antonio Xavier da Costa.*
Capitão da segunda Companhia. O 1.° Tenente *Francisco Antonio Homem.*
1.° Tenente. O 2.° Tenente *Caetano Alberto.*
2.° Tenente. O 2.° Tenente graduado *Luiz Agostinho Figueiró.*
Capitão da terceira Companhia. O Ajudante *Francisco Ladisldo Corrêa.*
2.° Tenente. O 2.° Tenente graduado *José Egidio Gordilho.*
2.° Tenente da quarta Companhia. O 2.° Tenente graduado *Agostinho Libano Monteiro Cabral.*

Continuar-se-ha.

ANNUNCIO.

Quarta feira 19 de Outubro nos Armazens d' Alfandega se fará Leilão publico a beneficio daquelles a quem pertencer, a requerimento de Mrs. Freese e C. das seguintes Fazendas avariadas vindas no Navio Elizabeth, Capitão Appleton.

M
F N.° 8.

1 Caixa contendo
64 Pessas de Fustões Acolchoados.
50 ditas de Vestidos de Senhora.

A Obra já annunciada das *Observações sobre o Commercio Franco no Brazil. Parte I. e II.* vende-se a 640 reis em brochura, e 800 sendo em papel de Olanda, nas Cazas de Manoel Jorge da Silva, Livreiro, na rua do Rozario, e de Paulo Martim, Filho, Mercador de Livros, na rua da Quitanda.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 11.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 19 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Continuação da sobscripção dos Commerciantes.

JOSÉ Antonio dos Santos.	6$400
Francisco José das Neves.	6$400
Manoel Ignacio de Souza Araujo.	4$000
João Antonio de Castro Palma.	4$000
Francisco Joaquim de Lima.	4$000
José Pereira da Silva Guimarães.	4$000
Manoel Joaquim da Silva Porto.	4$000
Manoel Joaquim de Azevedo.	12$800
Manoel de Moura Guimarães.	4$000
Nicoláo Joaquim Pereira da Silva.	4$000
João Antonio de Freitas.	6$400
Rodrigo José Lopes.	6$400
Francisco José d' Almeida Lima.	4$000
Antonio de Souza Pinto.	8$000
Antonio Pinheiro Guimarães.	6$400

Continuar-se-ha.

Berlim 22 de Junho.

Os Francezes estão trabalhando noite e dia nos seus armazens, e preparando munições, &c.; as quaes são mandadas em grande quantidade para *Magdeburgo*, e *Silesia*; e para este ultimo paiz vão marchando alguns Regimentos Francezes.

Margens do Maine *25 de Junho.*

Dizem que o Imperador *Napoleão* declarou, que as circunstancias politicas impossibilitavão a evacuação do territorio Prussiano desta margem do *Vistula*; mas que ao mesmo tempo se esperava mudança nestas circunstancias. Considera-se por tanto, como certo, pelo menos, segundo o que geralmente se conta, que as tropas Francezas formarão hum campo junto de *Berlim*.

Gazeta Extraordinaria de Saragossa de 3 de Julho.

Antes de hontem á meia noute o Exercito *Francez* acampado nos arredores desta Capital principiou a bombardear a Cidade, e continuou a fazello até á boca da noute do dia seguinte, durante o qual tempo mais de 1400 bombas forão lançadas sobre esta Praça. A Cavallaria, e Infantaria *Franceza* atacárão algumas das portas; mas o heroico valor dos habitantes, e da Tropa de Linha, destruio por meio de hum fogo bem dirigido, que sempre se conservou com huma rara ener-

gia, a todas as pessoas, que chegavão ao alcance das suas peças. Os Campos visinhos ficárão alastrados de cadaveres *Francezes*. Os Patriotas mantiverão seu posto com valentia entre as infinitas bombas, que embatião nas baterias.

Na tarde do 1.º do corrente continuou o ataque a Artilheria, e a Infantaria *Franceza*; mas ficárão derrotadas com perda inevitavel.

A 2 do corrente ao romper da aurora renovou-se o ataque em todos os pontos; e os *Francezes*, depois de soffrerem huma grande perda, e de ficarem convencidos do inalteravel valor dos defensores desta Capital, se retirárão depois de hum fogo, que durou 12 horas sem interrupção, e que destruio grandemente as suas fileiras. As bombas, e ballas inimigas, sem fazer damno consideravel, servião sómente de augmentar o rancor contra os *Francezes*, e lembrar-nos os Sagrados deveres, que tributamos á Religião, á Patria a Honra, e ao Rei.

O valor mostrado pelos Officiaes, e Soldados, principalmente pelos Artilheiros, Officiaes, e Tropa das Baterias, e pontos atacados não ha louvor, que não mereça. S. E. o Governador e Capitão General para mostrar quanto se interessa em recompensar huma coragem, e intrepidez tão distincta, ordenou aos differentes Commandantes, que lhe remettessem huma Lista dos Officiaes, e Soldados tanto da Tropa regular, como da massa do Povo, que se distinguirao, em ordem a conferir-lhes, em nome de S. M. aquelles sinaes de distinção, que merecem seus relevantes serviços, e transmittir á posteridade os nomes dos honrados defensores da sua Patria. Em quanto não chegão estas Listas circunstanciadas e correctas, S. E. foi servido promover o Coronel D. Antonio Torres ao posto de Brigadeiro General; e o Tenente Coronel D. Marcos da Ponte, dos voluntarios de *Saragossa*, D. Domingos Larippa, dos voluntarios da *Estremadura*, que defendêrão as portas de *Postillo*, e do *Carmo*, a Coroneis do Exercito, o Capitão D. Salvador Cesta, a Major de Artilheria; D. Jeronymo Pinheiro, e D. Francisco Bosete, Alferes do mesmo Corpo, a Tenentes. Estes dous ultimos chegárão n'uma manhã de *Barcelona*, e sem tomar o mais leve repouso, tomárão immediatamente o commando das baterias de *Postillo*, e do *Carmo*, onde se cobrírão de gloria. Cahio ás nossas mãos hum grande numero de armas, e achárão se em posse dos *Francezes*, mortos na acção, muitos artigos preciosos, que elles tinhão furtado das Igrejas, e casas particulares: tomámos hum grande numero de prisioneiros de guerra.

Na Cidade de *Exea*, 25 da Cavallaria, e Infantaria inimiga forão feitos prisioneiros, e trazidos a esta Capital.

Por hum proprio, que partio de *Valença* a 30 de Junho recebemos a agradavel noticia official, de que o Exercito *Francez*, commandado pelo General *Moncey*, tendo-se aproximado á dita Capital, no dia 28 de Junho, as baterias lhe fizerão fogo por 7 horas successivas com tão incansavel viveza, que os *Francezes* ficárão derrotados com immensa matança, e os campos visinhos ficárão cobertos de mortos. Os restos do seu Exercito se retirárão na maior desordem, exhauridos de fadigas, e destituidos de provizões com hum vasto numero de feridos pelo caminho de *Madrid*, onde o principal Corpo do Exercito de *Valença* os está aguardando para cortar a retirada dos poucos, que restão, e passallos á espada, em recompensa dos actos de violencia, que elles commettêrão contra esta Capital.

Paris 11 de Julho.

O Tribunal das Prezas condemnou a 6 do corrente mais 6 navios Americanos a saber: a *Graça*, o *Jorge*, o *Cadete*, os *Irmãos*, a *Tarantula*, e a *Fama.*

Gottemburgo 18 de Julho.

A Conquista da *Noruega* pela Suecia parece estar por ora abandonada. O Exercito *Sueco* se retirou para dentro das suas fronteiras, e parárão todas as pre-

parações militares ; mas todavia os dois Exercitos se conservão nas fronteiras respectivas. Nada sabemos da *Finlandia*, que seja official ; mas continuão a dizer, que houve huma batalha junto de *Wasa*, em que os *Suecos* soffrêrão consideravel perca.

Courier 27 de Julho.

As ordens do Commandante em chefe nos fazem vêr que todo o nosso exercito está prompto para serviço immediato. Perto de 30ꝏ homens forão já para *Hespanha*, e *Portugal*: 25ꝏ estão a partir, e ainda isto he pouco para o desejo das tropas, as quaes todas ardem por hir defender os povos opprimidos daquelles dois paizes. Ha Regimentos inteiros, que se offerecem com o maior empenho para esta expedição. Huma nação livre soccorre outras nações para recobrar a sua independencia. Nunca a *Grã-Bretanha* representou hum papel mais honrado e glorioso. Peleijando a favor da *Hespanha*, e *Portugal*, combatemos a favor da *Inglaterra*. *Bonaparte* deseja *Hespanha* para engrandecimento da sua familia, para gratificação de sua ambição, para multiplicar os seus meios de ataque contra nós : a causa pois da *Peninsula* he a nossa propria causa. Cada Hespanhol, e cada Portuguez he hum nosso irmão, e todos formamos huma só familia. Estes são os sentimentos, que nos devem animar, que nos animão, e que trasbordão de todo o coração Britanico : elles occupão as nossas idéas de dia, e os nossos sonhos de noite ; seguem-nos em os nossos negocios ; acompanhão-nos aos nossos templos, e quando nos prostramos diante do ENTE SUPREMO, rogando-lhe com as mãos postas a salvação, e protecção desta feliz Ilha ; tãobem supplicamos a segurança, e emancipação de nossos irmãos. Entretanto preparemos o nosso animo para as difficuldades, que possão occorrer na contenda. *Bonaparte* está tão empenhado na empresa que sem duvida fará todos os seus esforços para consegui-la. Elle pode continuar com a sua furia sanguinosa ; e a salvação, e gloria dos seus antagonistas dependerá da constancia, e coragem delles. *Bonaparte* está organisando, e dispondo os seus meios de ataque : o seu silencio he bem como o da bonança, que precede as tempestades. A causa dos nossos irmãos tem a melhor apparencia ; mas a grande obra ainda está por vir. *Bonaparte* enganou-se em julgar que a *Hespanha* se submetteria ; mas ainda que veja que as forças que mandou para subjuga-la forão insufficientes, e estejão quasi todas destruidas, elle hade comtudo preparar outras, que talvez ao principio levem tudo diante de si, e se apossem de *Madrid*, *Oviedo*, &c., e dos pontos mais principaes, aindaque não ganhem nem huma só polgada de terreno. Se então os Hespanhoes (como não he possivel duvidar) seguirem a maxima de atégora, isto he, *Victoria*, ou *Morte*, o seu bom exito será infalivel, e elles cançarão, e destruirão os Francezes ; mas isto he obra do tempo. Devemos tãobem esperar que então a demais Europa sacodirá o jugo Francez, e que a *Hespanha*, e *Portugal* não sustentem sós sobre os hombros a causa do mundo. A *Inglaterra* deve pôr de parte neste momento quaesquer outras considerações, que não sejão *Hespanha*, *Portugal*, e o *Mediterraneo* : as nossas Esquadras devem cercar a costa desde *Bayona* até *Barcelona* com numerosos transportes carregados de munições, tropas, &c. para desembarca-las em qualquer parte onde necessario for, para fazer oportunas diversões, e ataques.

Rio de Janeiro 19 de Outubro.

O que acabamos de transcrever são expressões do *Courier*, e sem duvida de toda a *Inglaterra*, em cuja sinceridade não há que hesitar ; pois os seus papeis públicos fallão com a franqueza, e liberdade, que he huma das principaes caracteristicas de hum povo honrado. As Gazetas, que em *Inglaterra* são constitucionalmente livres e singelas, vem a ser em *França* hum dos meios essenciaes de que o Governo lança mão para se acreditar persuadindo o que quer. He portanto neces-

sario lêr com summa prevenção tudo quanto são papeis Francezes, quero dizer; todos os dos differentes Paizes, onde existe influencia Franceza; pois de certo contém falsidades, e muitas vezes tão descaradas, que admiraria como se atrevem a publicallas, senão se soubesse que hum dos caracteres do Dispotismo, he o desprezo até da verosimilhança. Se fosse necessario provar o que avançamos diriamos que a Gazeta de *Madrid* do 1.º de Julho não tem pejo de affirmar officialmente que *Dupont* tomou *Sevilha*, *Xeres*, e outras praças fortes, e que bombardeava Cadix juntamente com a Esquadra Franeeza.

A luta em que se vê a nossa patria, e a *Hespanha* he com effeito grande, como diz o *Courier*; mas a violencia, e impetuosidade de *Bonaparte*, não o dizemos de leve, sim depois de huma attenta observação do seu caracrer, o fará precipitar o ataque, e vingança; cahirá sobre a *Hespanha* com Exercitos após Exercitos; porém estes constaráõ pela maior parte de conscriptos bisonhos, visto que muitos veteranos, parte morrêrão nas precedentes campanhas, parte estão dispersos nos outros corpos, que não póde tirar dos diversos Paizes, que guarnecem, e parte não sahiráõ de *Portugal* e *Hespanha*. Atéqui não temos visto senão victorias, e no caso que os nossos Exercitos sejão algumas vezes reçachados, dever-nos-hemos lembrar que as difficuldades soffridas pelos Francezes no principio da Revolução os ensinárão a vencer; que naquelle tempo as Tropas *Austriacas* marchárão pela *Flandres Franceza* dentro, quasi sem obstaculo, e que *Clairfait*, e o *Duque* de *Brunswick* fizerão progressos até que o povo se sujeitou á organisação militar.

Não há porém razão alguma de esperarmos derrotas; e affirmaremos a este respeito o que o *Courier* não diz: isto he, que seremos sempre vencedores; tanto mais que o resto da Europa, electrisada pelo espirito de independencia, *quæ sero tamen quæsivit inertem*, e instigada pelo nosso exemplo nos ajudará, e conhecerá com evidencia hum theorema, cuja demonstração ainda que obscurecida e retardada pela Politica, ou cegueira Franceza, não he com tudo menos evidente: e vem a ser que no estado actual da civilisação da Europa, a Monarchia universal de hum absurdo.

Ante hontem pela manhã entrou neste porto hum Comboy Inglez de 15 navios daquella Nação, vindo em 72 dias de *Portsmouth*, e em 49 da Madeira. Nestas embarcações vem alguns dos fieis Vassallos de S. A. R., que sahírão de *Portugal* para se subtrahirem á tirannia Franceza. Os navios Portuguezes, que sahírão de *Inglaterra*, e que formavão parte deste Comboy ficárão huns no *Maranhão*, outros em *Pernambuco*.

ANNUNCIO.

Vende-se a Fazenda Grande de Santo Aleixo na Villa de Magé que tem legoa e meia de testada, quem a quizer comprar falle a João Rodrigues de Barros morador na rua direita, que tem ordem dos Interessados para tratar da referida venda.

Aviza-se ao Publico de que sexta feira proxima haverá huma Gazeta Extraordinaria N.º 7.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 12.

37

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 22 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 5 de Agosto.

OS Russos voltárão outra vez a atacar os Suecos na *Finlandia*, e obrigárão o General *Klingspor* a retroceder; com tudo estes tomárão-lhes para cima de 200 carros de viveres, e munições, cuja perda retardará necessariamente as operações dos Russos, augmentando a falta de provimentos que elles já sentião. As Cartas de *Stockholmo* asségurão que as tropas Francezas se retiravão da *Pomerania Sueca* a fim de marchar para a *Silesia*; e que se julgava que a maior parte das fortalezas que occupavão, hia ser desmantelada, pois que já se havião tirado todas as munições que tinha.

Todos os dias se offrecem para hir para *Hespanha* mais Regimentos de Milicia, tanto Inglezes como Escossezes; e principalmente Irlandezes.

O procedimento de *Bonaparte* para com os Estados unidos he cheio de inconsequencia, e capricho. O rigor dos seus *Decretos* anti-commerciaes contra os navios daquella nação, tinha sido, ha tempos, modificado; mas as cartas, que acabamos de receber de *Holanda*, nos dizem que em virtude de huma nova ordem vinda de *Bayonna*, se embargárão todos os navios Americanos, que entrárão n'algum porto de *Inglaterra*; e que se vai proceder contra elles da maneira mais rigorosa.

A Fragata Ingleza *Alfred* desembarcou 350 Soldados de marinha na *Figueira*, onde se julga que e expedição de *Sir Arthur wellesley* terá aportado. (*Courier de Londres.*)

A Corveta *Peacok* chegou estes dias do *Porto*, e trouxe cartas e jornaes de 28 de Julho. *Sir Arthur wellesley* chegou defronte deste porto com a sua expedição no dia 24. Elle foi logo a terra, onde ficou até o outro dia de manhã. Então a expedição se tornou a fazer á véla para a *Figueira* aonde deveria chegar a 26. Este General tinha primeiro de hir á foz do *Tejo*, embarcado no *Crocodilo* para arranjo de negocios com *Sir Carlos Cotton*, e voltar depois ao lugar do desembarque. A chegada desta expedição causou no *Porto* a mais viva alegria.

Todas as noticias do continente concordão em dizer que a guerra entre a *França*, e *Austria* parece inevitavel. O Embaixador Francez fez representações vivissimas á corte de *Vianna* sobre a nova organisação dos seus Exercitos. Declarou, dizem, que este arbitrio só podia ser adoptado com vistas de huma ruptura com *França*; e que se o Imperador continuasse em tal organisação, mostraria nisso disposições hostis, que authorisarião plenamente a *França* a tomar aquella postura militar, que lhes prescrevia a obrigação de proteger os seus alliados, e manter o seu poder.

Huma Companhia inteira de Cavallaria do Regimento da Policia, desertou de *Lisboa*, e chegou a *Coimbra*, aonde conduzio hum grande numero de Officiaes Francezes, que apanhou pela estrada.

Como a Corveta *Peacok* se tem demorado, escrevo para vos informar que os Regimentos Portuguezes marchão diariamente para *Lisboa*, e que há em *Coimbra* 6000 homens de tropa excellente.

Continuação da sobscripção dos Commerciantes.

Luiz José de Azevedo.	25$600	Cypriano José Tinoco da Silva.	4$000
Agostinho Coelho d' Almeida.	4$000	João Bernardo Salgado.	4$000
Francisco Antonio de Souza.	4$000	Manoel de Souza Ribeiro Guimarães.	6$400
[illegible] Dias Moreira.	4$000	José Francisco da Silva.	24$000
Antonio Firmino Chaves.	4$000	Bento José da Silva.	[illegible]$600

Constantino José Ferreira.	4$000
José Alexandre Ferreira Brandão.	4$000
Bernardo Francisco Leça.	6$400
Joaquim Coelho Leal.	8$000
José Caetano Travaços.	51$200
José Carlos d' Araujo Lemos.	6$400
Joaquim Soares Sampayo.	4$800
Joaquim Peixoto de Faria.	40$000
João Antunes de Araujo Guimarães.	25$600
Paulo Martin, filho.	40$000
Manoel Maria de Carvalho.	6$400
João Roberto Bourgeois.	24$000
Manoel Pereira de Souza.	3$200
Francisco Antonio Pereira de Carvalho.	8$000
Francisco Ferreira d' Assis.	6$400
José Joaquim Barboza e Silva.	25$600
João Alves da Cruz.	4$000
Antonio da Costa Pinto Silva.	6$400
Rozendo José Rodrigues de Sá Vianna.	6$400
José Joaquim d' Almeida Regadas.	12$800
Francisco Ferreira Nunes.	4$000
Francisco José dos Santos.	25$600
Francisco Dias de Araujo.	12$800
Domingos José Ferreira Dias Braga.	6$400
João Antonio Fortes.	25$600
Antonio Alves da Fonceca Castelões.	6$400
Manoel Fernandes Pedrozo.	6$400
Domingos Fernandes Alves e Sobrinho.	100$000
Antonio Moreira Lirio.	19$200
Manoel Gomes de Carvalho.	6$400
Joaquim Affonso de Oliveira. 100 arrobas de Trigo.	
Custodio de Oliveira.	19$200
José da Costa Porto.	6$400
Domingos de Souza Maya.	2$400
José da Silva de Carvalho.	4$000
Antonio José Fernandes Dias.	20$000
Luiz Antonio Marques Dias.	12$800
Simplicio da Silva Nepomuceno.	4$000
Antonio da Costa Silva.	20$000
Antonio José Martins de Araujo.	6$400
Domingos Gomes Ferreira.	32$000
Manoel José Ribeiro d' Oliveira.	12$800
Custodio José Rodrigues Pereira.	12$800
João da Costa Guimarães.	4$000
Felippe Luiz de Oliveira.	4$000
José de Miranda Castro.	4$000
Antonio Joaquim Pereira de Faria.	8$000
João Alves da Silva Porto.	19$200

Bento Antonio Moreira Vianna.	4$000
João Teixeira Guimarães.	15$000
José Gomes d' Almeida.	12$800
Luiz José Pereira d' Azevedo.	4$000
Antonio José Fernandes.	6$400
Joaquim José Ferreira Veiga.	4$000
Manoel Vaz Diniz.	4$000
Manoel Antonio Alves da Cunha.	4$000
Antonio José dos Prazeres.	44$800
Constantino Dias Pinheiro.	8$000
Antonio José Luiz da Natividade.	4$000
Manoel José Gomes de Moraes.	6$400
Francisco Caetano Pinto.	100$000
Manoel José Rodrigues Vianna.	6$000
Francisco José Rodrigues, Filho.	40$000
Manoel Rodrigues de Almeida.	12$800
José Gonçalves Fernandes.	12$800
João Vieira Sampayo.	16$000
José Antonio Pinto da Mota.	20$000
Antonio José Ribeiro da Cunha.	6$400
José Rodrigues da Silva Archer.	6$400
Antonio Ribeiro.	12$800
Manoel Antonio de Almeida.	12$000
João Muniz Pereira.	51$200
José Antonio Gomes de Araujo.	25$600
Luiz Antonio Van'xeli.	16$000
João Miguel Bekkerstee.	50$000
José Moreira Barbosa.	40$000
Manoel Luiz Coelho.	16$000
João Ritte de Araujo.	25$600
D. Rita Rosa Angelica da Silva, Viuva de Francisco Pereira da Silva.	6$400
Francisco de Araujo Pereira.	102$400
José d'Oliveira Jordão.	6$400
Antonio José de Souza.	25$600
Zeferino José Pinto de Magalhães.	12$800
José Pinto Teixeira.	16$000
Joaquim José de Siqueira.	19$200
Francisco Pereira do Espirito Santo.	20$000
Manoel Pinto Monteiro Dias.	25$600
Antonio José d'Azevedo em Letra pagavel a 60 dias no Real Erario.	435$200
A Corporação dos Ourives em addições pequenas.	102$800
José da Silva Alves.	100$000
José Teixeira Mello.	51$200
Antonio Alves da Silva Pinto.	40$000
Manoel Bandeira Martins.	38$400
Cezario José da Silva.	12$800

N. B. *Na Lista que se deo na Gazeta de 14 de Outubro ha as differenças seguintes.*

José Ignacio Tavares.	*Deve ser.*	João Ignacio Tavares.
Manoel d' Oliveira Couto.		Manoel Gomes d' Oliveira Couto.
Antonio Baptista.		Antonio José Baptista.

José Antonio da Silva Peixoto.
20 Sacas d' Arrôz. *Devem ser* 27

Antonio Gomes Bartozo tendo assignado por 320$000 ao pagar deo 400$000

N.B. { João Gomes Valle, pelo dinheiro e effeitos que tinha promettido pagou. 1:280$000
João Lopes Baptista, na mesma forma. 530$000
José Marcelino Gonçalves, pelos effeitos. 115$200
José Gaspar Rego, pelos effeitos. 115$200 }

Continuar-se-ha.

***Relação** das Pessoas que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. rezidentes em Portugal desde 6 até 15 do corrente mez de Outubro.*

Nome	Quantia
O Excellentissimo Duque de Cadaval.	333$333
A Excellentissima Duqueza de Cadaval.	200$000
O Excellentissimo Marquez do Lavradio.	333$333
O Excellentissimo Marquez de Pombal.	333$333
O Excellentissimo D. Antonio de Almeida.	200$000
O Excellentissimo Marquez de Alegrete.	200$000
O Excellentissimo D. João de Almeida de Mello e Castro.	333$333
O Excellentissimo Marquez de Bellas.	333$333
O Excellentissimo Marquez de Angeja.	333$333
O Excellentissimo Marquez de Vagos.	333$333
O Excellentissimo Marquez de Torres Novas.	333$333
O Excellentissimo D. Pedro Antonio de Noronha.	200$000
O Excellentissimo Affonço Furtado de Mendonça.	200$000
O Excellentissimo Conde Porteiro Mór D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Camara.	333$333
O Excellentissimo Antonio de Araujo.	333$335
O Excellentissimo D. João Manoel.	200$000
O Excellentissimo Almirante Manoel da Cunha Sotto-Maior.	200$000
O Governador da Fortaleza da Conceição, Lourenço Caetano da Silva.	36$000
O Marechal de Campo, Manoel Marques de Sousa.	84$000
Dito Francisco Antonio da Veiga Cabral.	100$000
O Capitão Manoel Marques de Sousa.	32$000
O Brigadeiro Alexandre Elloy Portelly.	72$000
O Alferes Alexandre Manoel Marques Portelly.	18$000
Dito Miguel Marques Portelly.	10$000
O Sargento Mór Antonio de Sousa Sepulveda.	36$000
Capitão Joaquim Rodrigues Coelho.	5$000
Alferes Antonio José de Paiva.	25$200
O Brigadeiro José de Oliveira Barbosa.	200$000
O Capitão Felix de Seixas Sotto-Maior.	19$700
O Alferes José Manoel Videiro.	12$000
O Coronel Antonio Joaquim de Oliveira.	62$666
O Capitão de Fragata Pedro Borges Corrêa de Sá.	20$000

Nome	Quantia
O Almoxarife da Fortaleza da Ilha das Cobras Francisco Antonio da Costa.	7$360
O Tenente Coronel Pedro Nolasco Pereira da Cunha.	55$000
O Tenente Lourenço Maria de Almeida Portugal.	11$250
O Alferes Pedro Augusto Nolasco.	11$250
Dito Luiz Cesar Nolasco.	11$250
Dito José Pedro Nolasco.	11$250
Tenente Coronel Anastacio Corrêa Vasques.	21$000
Capitão Antonio Duarte Nunes.	10$000
Dito José Monteiro Pimenta.	10$000
—— João Cosme Damião.	8$000
—— Manoel Borges do Nascimento.	8$000
—— Manoel da Costa Pinto.	16$000
—— Euzebio Francisco Pereira.	4$000
Tenente João Barbosa Pinto.	4$000
Dito José Custodio de Almeida.	4$000
—— Francisco de Paula Cardozo.	4$000
—— Miguel de Oliveira Paes.	4$000
—— José Caetano Pereira.	3$200
Ajudante Francisco Alvares da Cunha.	6$000
Segundo Tenente Feliciano José da Silva.	4$000
Dito Francisco Corrêa de Castro.	4$000
—— João Guedes de Quinhones.	2$000
—— José Maria Guedes de Quinhones.	2$000
—— Francisco Salazar Moscozo.	5$000
—— José Francisco da Silva.	5$000
—— Fermino Herculano de Moraes.	5$000
—— Alexandre Joaquim Grand-Pré.	1$375
Cirurgião Mór João de Paiva Reis.	8$000
Capitão Tenente Basilio Ferreira de Carvalho.	40$000
Capitão Luiz Antonio de Oliveira Bulhões.	20$000
Sargento Mór Francisco Claudio Alvares de Andrade.	26$000
Florencio Sabino Galhardo.	8$000
José Maria Rapozo d'Andrade e Sousa.	100$000
Joaquim José de Sousa Lobato.	166$666
Domingos Rosa.	13$200
Antonio Manoel.	4$000
Joaquim José Vianna.	10$000
José de Sousa Santos.	33$333
José Maria da Silva Bravo.	33$335
Bento Marques Fortuna.	48$000
Camillo Caetano dos Reis.	10$000

Francisco José Rofino de Sousa Lobato.	166$666
José Estevão de Seixas Gusmão Vasconcellos.	170$000
Mathias Antonio de Sousa Lobato.	166$666
Marcos Antonio d'Azevedo Coutinho de Montauri.	166$665
Antonio José Ribeiro Guimarães.	300$000
Manoel Bento Lopes.	45$000
Manoel Rodrigues d'Araujo.	32$000
Manoel Martins da Costa Passos.	50$000
Placido Antonio Pereira d'Abreu.	43$800
Conselheiro José Corrêa Picanço.	50$000
Renato Pedro Boiret.	25$000
Francisco Amaro de Sousa Galhardo.	1$600
Hermogenio Pereira da Silva.	6$400
José Joaquim Ferreira.	45$625
Manoel Delfim Silva.	45$625
Verissimo José de Oliveira.	50$000
Ignacio Francisco comprador da Real Uxaria.	25$000
Manoel Ignacio.	10$000
Ignacio Francisco Varredor do Paço.	5$000
Joaquim Doutel d'Almeida.	29$700
Vicente Paulino.	19$200
O Capitão João Alves da Cunha.	100$000
Manoel Theodoro da Silva.	50$000
Manoel Ignacio da Silva Alvarenga.	100$000
Francisco Guerreiro Rozado.	25$000
Manoel Moreira de Figueiredo.	50$000
Joaquim Francisco de Seixas Sotto-maior.	100$000
O 1°. Escripturario do Real Erario Manoel Joaquim Freire.	50$000
O 2.° Luiz Venancio Ottoni.	33$333
Dito Manoel Duarte Nunes.	33$333

Continuar-se-ha.

O 3.° Francisco de Araujo Landim.	16$666
Dito Narcizo Antonio da Rocha Soares.	16$666
—— Vasco Henriques de Amorim.	16$666
—— Jose Procopio de Castro.	16$666
—— Diogo Barboza Rego.	16$666
O Amanuense Luiz Pedro Valdetaro.	8$333
Dito Cazimiro de Oliveira Dias.	8$333
O Praticante Anacleto Venancio Valdetaro.	4$166
Dito Simão José dos Santos.	4$166
—— Antonio José Cardeira.	4$166
—— Joaquim Nunes de Carvalho.	4$170
O Fiel Pagador Francisco Duarte Nunes.	50$000
O Continuo Francisco José de Oliveira.	20$000
O 1.° Escripturario Bonifacio José Sergio da Silva.	50$000
O Amanuense João Rangel de Azevedo Coutinho.	8$333
Dito Izidoro Martins Suriano.	8$333
O Praticante Tristão Rangel de Azeredo Coutinho.	4$166
O Praticante João José Pereira Souto.	4$166
Dito Henrique José de Alvarenga.	4$166
O Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil Militão José Alvares da Silva.	75$000
O Official da mesma José Egidio Alvares de Almeida.	52$500
Dito João Alvares de Miranda Varejão.	33$333
—— João Baptista de Alvarenga Pimentel.	33$333
—— Joaquim Antonio Lopes da Costa.	33$333
—— José Manoel de Azevedo.	33$333
—— Felix José de Souza Roza.	33$333
—— João Manoel Alves da Costa.	33$333
O Porteiro Luiz José Valladas.	29$166

Sahirão á luz: Alvará de 10 de Maio de 1808; *da Creação de hum Intendente Geral da Policia no Estado do Brazil*: d.° de 13 do d.° mez, e anno; *da Regulação do Corpo da Brigada Real da Marinha á semelhança dos Regimentos de Artilheria, etc.*: d.° de 27 de Junho de 1808; *da Creação de dous Juizes do Crime para dous Bairros desta Corte*: Decreto de 22 de Junho de 1808; *Sobre a Concessão e Confirmação das Sesmarias.*

ANNUNCIO.

José de Artiaga Sotto-maior foi provido na Serventia vitalicia do Officio de Escrivão da Receita e Despeza da Real Caza da Fundição de Villa Boa de Goiaz, por immediata Resolução de S. A. R. de 13 de Maio de 1806 em Consulta do Conselho Ultramarino de 21 de Abril antecedente, e por Alvará de 24 de Junho de 1806.

Quarta feira 26 de Outubro João Bevan fará Leilão nos Armazens da sua Caza na Rua do Ouvidor, por conta de quem pertencer, de noventa e sete Caixotes de Folha de Flandres, avariados, vindos de Gibraltar a bordo da Escuna Ingleza Rover, Capitão Jorge Herbert.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 13.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 26 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Cadiz 10 *de Agosto.*

Resposta, que o Excellentissimo Senhor Capitão General da Provincia, e Governador desta Praça deu á carta, que o General Dupont *lhe mandou de* Lebrija.

Excellentissimo Senhor General *Dupont.*

JÁMAIS coube em mim a má fé, ou a dissimulação enganosa; isso escrevi a Vossa Excellencia, Senhor General, a 8 do corrente com a maior candura, segundo o meu caracter; e sinto vêr-me obrigado, por causa da replica, que Vossa Excellencia me fez hontem, a repetir em extracto o que então tive a honra de participar a Vossa Excellencia, e que não poderá deixar de acontecer, e verificar-se; por isso que he certo.

Nem a capitulação, nem a approvação da Junta, nem mesmo huma ordem expressa do nosso amado Rei podem possibilitar o que não he possivel: não ha embarcações, nem meios de as alcançar para o transporte do seu Exercito. Que maior prova disso quer Vossa Excellencia que conservarmos aqui com tão grande incommodo os prisioneiros da Esquadra *Franceza*, por não haver onde os transportemos a outros pontos fóra do continente?

Quando o General *Castanhos* prometteo obter dos Inglezes passaporte para a passagem do Exercito de Vossa Excellencia não póde obrigar-se a mais que a pedi-lo com instancia; assim o fez: mas como póde Vossa Excellencia crer que a Nação *Britannica* accederia a deixa-lo passar, estando certa que o seu Exercito hia a fazer-lhe guerra n'outro lugar, ou neste mesmo?

Persuado-me que nem o General *Castanhos*, nem Vossa Excellencia julgárão que podesse effeituar-se a tal capitulação; o intento do primeiro foi livrar-se de embaraço, e o de Vossa Excellencia obter humas condições, se bem que impossiveis, honrosas ao seu necessario rendimento. Ambos obtiverão o que desejavão; e agora he forçoso que se cumpra a imperiosa lei da necessidade.

O caracter nacional não consente que pratiquemos com os Francezes mais lei que esta, e não a das represalias. Vossa Excellencia obriga-me a declarar-lhe verdades, que devem amargar-lhe. Que direito tem a exigir a impossivel observancia da capitulação hum Exercito, que entrou na *Hespanha* publicando intima alliança, e união; que aprisionou o nosso Rei, e a sua Real Familia; que saqueou os seus palacios; assassinou, e roubou os seus vassallos, destruio as suas povoações, e o privou da sua Corôa? Se Vossa Excellencia não quer carregar-se mais, e mais com a justa indignação dos póvos, que tanto procuro reprimir, deixe-se de tão intoleraveis allegações como essas, e procure mitigar pela sua conducta, e resignação a viva sensação dos horrores, que recentemente cometteo em *Cordova*. Creia Vossa Excellencia com muita certeza que o meu intento, fazendo-lhe esta advertencia, he só-

mente o seu proprio bem: o vulgo desatentado só cuida em fazer mal por mal sem ponderar as circunstancias; e eu não posso deixar de fazer responsavel à Vossa Excellencia pelos funestos resultados, que trará comsigo a repugnancia de Vossa Excellencia ao que não póde deixar de ser.

As ordens, que dei a *D. João Creagh*, e communiquei a Vossa Excellencia são as mesmas da Junta Suprema, e além disso indispensaveis nas circunstancias actuaes: retardar a sua execução amotina os póvos, e atrahe inconvenientes: já o sobredito *Creagh* me dá parte de hum accidente, que me poem em summo cuidado. Que estimulo para a Plebe saber que hum só soldado levava 2$180 livras tornesas?

Nada mais tenho que responder ao officio de Vossa Excellencia, e espero que seja esta a minha ultima resposta a respeito de taes objectos. Em outras coisas fico mui desejoso de condescender com Vossa Excellencia; pois sou seu affectuoso, e seguro servidor, etc. etc. *Cadiz* 10 de Agosto de 1808.

Resposta do Excellentissimo Senhor Capitão General da Provincia e Governador desta Praça á carta, que lhe dirigio o General Dupont *por causa do que aconteceo no dia 13 de Agosto no Porto de* Santa Maria.

Excellentissimo Senhor General *Dupont*.

Recebi com summa sorpresa a carta, que Vossa Excellencia me remetteo hontem, na qual reclama as equipagens, dinheiro, alfaias, cavallos, e mais pertencentes a Vossa Excellencia, e Generaes, que o acompanhavão, e que a Plebe do Porto de *Santa Maria* acabava de destroçar, e saquear: *invocando os principios da honra, e da probidade para a restituição desta sua propriedade. Os horriveis excessos*, continua Vossa Excellencia, *desta Plebe me tem feito gemer por ser eu tão zelozo da gloria Hespanhola.*

Sem duvida que me desgostou muito o proceder do povo, não por ser indecente a sua acção; mas porque desconfiou do seu Governo, e Magistrados; porque se fez justiça a si mesmo; porque podia succeder que enfurecido se arrojasse a exercer o vil, e horroroso emprego de algoz, a manchar-se com o sangue do rendido, e desarmado, e a eclipsar a gloria dos seus compatriotas, vertendo o sangue a que tinhão perdoado no campo de *Marte*. Taes as verdadeiras causas da minha agitação, e desgosto: ellas forão as que me induzírão a escrever ao Coronel *D. João Creagh* que propuzesse a Vossa Excellencia ser conveniente para sua segurança, e dos mais que o acompanhavão o sugeitar-se a hum prudente registro, e deposito das suas equipagens, antes de sahir de *Lebrija*; que fizesse passar de noite a Vossa Excellencia por *Xerez*; a mandar ao Porto de *Santa Maria* para evitar alborotos hum Regimento, que não esteve em armas pelo não julgar necessario o Governador, e a escrever a Vossa Excellencia que só a sua prudente conducta, e a sua submissão podião salva-lo da indignação do Povo. Porém nunca foi minha intenção, e menos da Suprema Junta que Vossa Excellencia, e o seu Exercito exportassem de *Hespanha* o fruto da sua rapacidade, crueldade, e irreligiosidade. E como se capacitou disso Vossa Excellencia? Que? Vossa Excellencia tem-nos acaso em conta de estupidos insensiveis? Huma capitulação, que só falla da segurança das suas equipagens pode por ventura dar-lhe a propriedade dos thesouros, que o Exercito de Vossa Excellencia tirou aos montões de *Cordova*, e outras Cidades a poder de assassinios, profanações de quanto ha sagrado, crueldades, e violencias? Que razão, direito, ou principio manda que se guarde fé, e mesmo humanidade com hum Exercito, que entrou em hum Reino alliado, e amigo sob pretextos capciosos, e fallazes: que se apoderou de seu innocente, e amado Rei, e toda a Familia Real com igual engano: que lhes arrancou violentas, e impossiveis renuncias a favor do seu Soberano; e que com ellas se julgou authorisado a saquear os seus palacios, e os seus póvos; e porque estes não se submettêrão a tão iniquo proceder, profanão seus Templos, e os saqueão, assassinão os seus Ministros, deflorão as donzellas, estuprão a seu barbaro prazer, e levão, e se apoderão de quanto podem transportar

destruindo tudo a que não podem fazer o mesmo? E he possivel que taes homens estando sobjugados, quando os privão destes, que para elles devião ser horrorosos frutos da sua iniquidade, tenhão a audacia de reclamar *os principios da honra, e probidade*?

A minha natural moderação tinha feito com que até aqui escrevesse a Vossa Excellencia com certa attenção; mas não pude deixar de fazer hum breve resumo da sua conducta á vista das suas exigencias, que vem a ser equivalentes a esta proposição: saquêe Vossa Excellencia os Templos, e os moradores de *Cadiz* para indemnisar-me do que a Plebe do Porto de *Santa Maria* me tirou, e que eu com toda a atrocidade, violencia, e vileza roubei em *Cordova*.

Deponha Vossa Excellencia taes illusões, e contente-se que a Nação Hespanhola pelo seu nobre caracter se abstenha de fazer, como já disse o vil officio de verdugo.

Farei quanto possa para attender á sua segurança pessoal, e subsistencia regular; e farei as mais vivas diligencias para que seja transportado a França quanto antes.

Eis-aqui tudo o que tenho de responder a Vossa Excellencia, a quem, não fallando neste objecto, professo estimação, sendo o seu etc. etc. Cadiz 14 de Agosto de 1808.

. . . neque semper arcum
Tendit Apollo.
HORAT. CARM. VII. LIB. II.

Fórma parte do plano da Gazeta do Rio de Janeiro publicar de vez em quando, sendo necessario, além dos artigos de novidades politicas, alguns outros relativos á Litteratura, Commercio, Artes, etc., julgando-se assim agradar a todas as classes de Leitores.

SENDO bem conhecida a vantagem, que resulta aos Estados Commerciantes do estabelecimento, e introducção de Bancos Públicos, que tanto facilitão a circulação geral, contribuindo a diminuir o juro dos Capitaes, e introduzindo huma moeda artificial, que deixa empregar no Commercio exterior os metaes preciosos, e tirar dos mesmos hum lucro annual sem que dahi resulte ao Commercio falta, ou estagnação; a que tambem accrescem as utilidades do estabelecimento de hum grande, e mais extenso credito; será agradavel aos Leitores desta Gazeta, e aos habitantes do *Brazil*, que vão receber mais este beneficio da Real Mão do Nosso Augusto, e Pio SOBERANO, que não cessa de vigiar hum só momento sobre tudo o que póde interessar o bem público dos seus Vassallos, o conhecer os progressos, que vai fazendo o Banco Público, que o Governo Inglez estabeleceo ultimamente em *Calcutta* no Reino de *Bengalla*; e por tanto aqui ajuntaremos o artigo que se lê nas Gazetas Inglezas a este respeito; assim como outro sobre o emprestimo do Banco de *Inglaterra* ao seu Governo, que igualmente nas mesmas folhas se encontra.

Banco de Calcutta.

Este estabelecimento depois de hum anno de experiencia tem-se achado que produzio huma renda equivalente ao seu Capital. Desta experiencia se deduz indubitavelmente que hum augmento de Capital teria o effeito de huma reducção geral de juro em todas as dependencias desta Superintendencia. Os quinhões dão agora hum premio de dez por cento, que he o valor calculado do dividendo vencido n'um anno. O valor do dinheiro em *Bengalla* diminuio sensivelmente há dez annos; e a prova disto he o maior preço de todos os artigos, tanto do consumo,

como de mercadorias. Isto naturalmente deve fazer girar os thesouros dos naturaes; até alli não empregados; por quanto a especie em circulação não produzirá a renda annual que produzia, e como o intento he não diminuir esta renda devem portanto empregar mais Capital. Por exemplo, para conveniencia do depósito, e para cobrança do juro ao mesmo tempo, deve existir muito Capital na garantia do Governo; mas como a renda annual deste he sómente de oito, ou dez por cento, em vez dos exorbitantes preços, que antigamente se pagavão pelos emprestimos particulares exige agora hum accrescimo proporcionado de Capital; porque se o ganho liquido sobre os emprestimos particulares era vinte por cento, sendo o juro da segurança do Governo sómente dez, precisa-se de hum Capital duplo para produzir a primeira renda annual. Mas a instituição de hum Banco com o Capital de hum, ou dois *crores* (11 milhões e meio de cruzados, pouco mais, ou menos) pela grandeza da sua segurança introduzirá na circulação mais tres, ou quatro *crores*; e por isso a abundancia do *meio circulante* augmentará o preço dos generos, e lhes dará extracção, ficando o dinheiro mais barato, e o seu juro consequentemente menor. Em taes circunstancias não nos admirariamos se n'uns poucos e annos o juro legal subir a seis por cento no Tribunal Supremo, e nas garantias do Governo.

Emprestimo do Banco de Inglaterra.

O Banco resolveo o seguinte. 1.º Adiantar ao Governo hum emprestimo de tres milhões sem juro, a pagar seis mezes depois de hum tratado definitivo de paz. 2.º Presentear o Governo com 300$ Livras Esterlinas, extrahidas do Balanço dos dividendos não exigidos. 3.º Diminuir a despeza da administração dos fundos públicos. O pagamento dos tres milhões será em letras do Thesouro (*Exchequer bills*) no tempo acima declarado. O actual importe das despezas annuaes do Banco para a administração he 270$ Libras Esterlinas, em vez das quaes, sómente tem de se dar 200$. Isto diminue a despeza em humas 300 Livras por cada milhão de divida; e assim deve continuar, até que a divida chegue a huma certa somma; porque então se augmentará.

A V I S O.

Já se começou huma Subscripção pelos Negociantes Inglezes nesta Cidade, para ajudar os Patriotas Portuguezes em Portugal; e o papel das assinaturas se acha em caza do Senhor Jeremias Todd Naylor na Rua das Violas.

L E I L Ã O.

Turner, Naylor & Companhia T. W. Stansfeld pertendem vender em leilão publico Sabado 29 de Outubro no Armazem da Alfandega por conta de quem pertencer as seguintes Fazendas com avaria.

Marca			
J/C	Fardo N.º 6.	—	9 Peças de Baetas com avaria. 7 ditas ditas de dita.
◇S	N.º 12.	—	20 — de Pano fino e superfino. 1 — de Baetão todas com avaria.

Sabado se pública a promettida Memoria Historica da Invasão dos Francezes em Portugal no anno de 1807.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 14.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 29 DE OUTUBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Coimbra 19 de Julho de 1808.

Conta dos trabalhos do Laboratorio Chimico desde 26 de Junho até 14 de Julho.

TENDO-SE considerado no dia immediato á Revolução de *Coimbra*, quão pouca era a polvora, que tinhamos, para nos defendermos dos ataques do inimigo, de cuja chegada estavamos ameaçados, e sabendo-se, que no Laboratorio Chimico se tinhão muitas vezes feito diversas porções della, pareceo conveniente executar-se a sua composição na maior quantidade possivel, segundo a grande necessidade em que estavamos pelas circunstancias actuaes. Consequentemente incumbio o Excellentissimo Senhor Governador este grande projecto ao *Dr. Thomé Rodrigues Sobral*, Lente de Chimica na nossa Universidade de Coimbra, o qual unindo aos grandes talentos, e amplos conhecimentos, de que he dotado o maior zêlo e actividade, pôs em execução aquelle tão util, e tão importante designio. A tarde do dia 26 se gastou em aprомptar a lenha necessaria, para se fazer carvão, para cuja factura concorreo muito huma carrada de vides, que veio de *Santa Cruz*. Á's 10 horas da noite appareceo alguma polvora, mas como não houvesse quem a soubesse encartuxar, nem tambem houvessem balas feitas, se mandárão vir do Hospital dous Soldados Portuguezes convalescentes, para fazerem cartuxos, e se mandárão tambem chamar todos os Ourives e Funilleiros, para fundirem as balas; no que se occupárão toda a noite, sem descançarem hum só instante, apromptando as fôrmas, fundindo, e ensinando tambem os outros. Na mesma noite se cuidou em fazer metralha para as peças, que se esperavão de *Figueira*; e ás seis horas da manhã estavão feitos mais de 3ꝯ cartuxos.

Na manhã do dia 27 cuidou-se em mandar buscar aos Salgueiraes do Mondego pão de Salgueiro, e a *Castello Viegas* Avelleira, madeiras de que se faz o melhor carvão para a polvora; igualmente se mandárão vir varas de castanho para lanças. Em fim tratou-se de juntar todo o Salitre, que havia na Cidade, o enxofre preciso, pedreneiras, chumbo, e ferro. De tarde continuou o trabalho da fundição da bala, do cartuxame, da metralha, das lanças, e fabrico de polvora, e principiou o das Lanternetas, o que continuou por toda a noite seguinte.

Todos os trabalhos continuão com igual actividade até ao presente, excepto de noite; multiplicando-se todos os dias os operarios voluntarios, e os jornaleiros.

Fizerão-se até o dia 14 de Julho cartuxos de todas as sortes | 99$090.
Destes se tem distribuido por ordem | 29$220.
Nos rebates falsos, sem ordem mais de | 7$000.
Existem | 32$870.
Lanternetas de todas as sortes | 567.
Cartuxos de peça de todas as sortes cheios de polvora feita no Laboratorio | 542.
E levárão arrobas | 22, e 18 arrat.
Metralha arrobas | 19.
Fizerão-se lanças | 120.

O que tudo consta do livro dos assentos.

N. B. O trabalho das lanças, e metralha foi transferido para a Serralheria, e Carpinteria, onde vai continuando com grande actividade.

Com os instrumentos, e aparelhos feitos, acha-se o fabrico da polvora em estado de fornecer, havendo nitro, 4 para 5 arrobas por dia, de qualidade tal, que faz dar a bala recuxata e meia mais do que outra qualquer polvora, como consta das experiencias dos artilheiros, e attestação do Major de Artilheria: relativamente á formação dos cartuxos, cada dia se aprompção 6 para 7$.

(Assignado.) *Joaquim Baptista.*

Merece huma particular attenção a actividade e zelo, com que o *Doutor Joaquim Baptista*, tendo primeiro lembrado aquelle trabalho, se prestou a elle, pondo todos os seus esforços e diligencias para tão importante como dificil serviço. Não são pois meras especulações e theorias estereis as lições Filosoficas dadas na Universidade, que em tão criticas circunstancias fornecêrão superabundantemente polvora de qualidade muito superior a qualquer das conhecidas; donde se vê não só a utilidade e conhecido proveito d'aquellas lições, mas além disto a vantagem dos trabalhos dirigidos por pessoas instruidas nos principios respectivos á dos que só seguem huma rotina empirica e puro mecanismo.

Continuação da Relação das Pessoas que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. rezidentes em Portugal desde 6 até 19 do corrente mez de Outubro.

O Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra,	José Joaquim da Silva Freitas.	75$000
Official da mesma,	Guilherme Cypriano de Souza.	52$500
Dito	Roberto João Damby.	33$333
——	João Carlos de Azevedo.	33$333
——	Semião Estellita Gomes da Fonceca.	33$333
——	Camilo Martins Lage.	33$333
O Guarda Livros da mesma	Manoel Ferreira de Andrade.	20$833
Dezembargador	Jacinto Manoel d'Oliveira.	75$000
Dito	Joaquim d'Amorim Castro.	91$666
——	Francisco Lopes de Souza de Faria e Lemos.	91$666
——	José Albano Fragozo.	225$000
——	Francisco de Souza Guerra Araujo Godinho.	116$666
O Conego Penitenciario	Francisco Correa Vidigal.	25$000
Reverendo	Domingos Antonio d'Almeida.	18$000
O Monsenhor	José de Souza Azevedo Pisarro Araujo.	57$000
	João Francisco Sipião.	4$000
O Dezembargador	Antonio Ramos da Silva Nogueira.	100$000
Tenente	José Maria da Cunha Cabral.	9$000
Excellentissimo	D. José de Castello Branco.	200$000

Nome	Quantia
Excellentissimo Almirante D. Francisco de Souza Coutinho.	193$330
Dezembargador José Duarte da Silva Negrão Coelho Pontes e Andrade.	37$500
Tenente Coronel Francisco Correia Dantas.	25$800
Ajudante Mathias Rodrigues dos Ouros.	9$950
Dezembargador José Fortunato Brito Abreu Lama e Menezes.	90$000
Dezembargador Diogo de Toledo Lara Ordones.	91$670
Manoel Francisco de Barros Leitão e Carvalhosa.	166$666
Dezembargador do Paço José de Oliveira Pinto Botelho e Mosqueira.	300$000
Dito José Pedro Machado Coelho Torres.	300$000
Porteiro do Real Erario José Antonio Barboza.	33$335
Fiel da Thesouraria Mór Joaquim José Alves Saraiva.	33$335
Chefe de Divizão José Maria Dantas.	76$833
Continuo do Real Erario Vicente José de Oliveira.	20$000
Dito João Ferreira Coimbra.	20$000
Dito Ignacio José Lins.	20$000
— João Lopes França.	20$000
Praticante do Real Erario Emeliano Faustino Lins.	4$166
Bernardo José da Cunha Gusmão de Vasconcellos.	141$675
Monsenhor José Maria Telles de Menezes.	75$000
Dezembargador Pedro Alves Diniz.	75$000
Conego Marçal da Cunha e Mattos.	12$500
Capitão de Mar e Guerra José Maria Telles.	35$000
Segundo Tenente Antonio Maximiano Leal.	9$665
Monsenhor Antonio José da Cunha Gusmão e Vasconcellos.	100$000
Segundo Escriturario do Real Erario Manoel Joaquim de Oliveira Leão.	33$340
Francisco Xavier da Cruz.	40$500
2.° Ecriturario do Real Erario Mariano Pinto Lobato.	33$333
d.° João Carlos Correia Lemos.	33$340
— Felippe Henriques da Costa.	33$340
Amanuense do Real Erario José Pinto da Silva Sam-Payo.	8$340
Dito Thomaz José Tinoco de Almeida.	8$333
Praticante do Real Erario José Luiz da Costa.	4$166
Dito José Antonio Borda d'Agoa.	4$166
— Joaquim José Pinto.	4$165
João de Carvalho Rapozo.	20$000
D. Joanna Benedicta de Carvalho Rapozo.	20$000
Leandro José Rodrigues Machado.	20$000
Manoel de Carvalho Raposo.	20$000
Conego Fortunato Rodrigues Machado.	20$000
Chefe de Divizão Francisco Manoel Soutto-Maior.	43$500
2.° Tenente Joaquim Francisco Soutto-Maior.	9$665
d.° Francisco Vicente Soutto-Maior.	9$665

Continuar-se-ha.

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar hum quarto do Bergantim S. José Grão-Penedo, ou Monte do Carmo, vindo proximamente de Benguela, pertencente aos bens do falecido Antonio de Mello e Oliveira, falle com Antonio José Pinto de Sequeira, Testamenteiro do mesmo, e Negociante desta Praça, morador nas suas cazas na Rua do Ouvidor.

AVISOS AO PUBLICO.

Segunda feira 31 do corrente mez de Outubro pelas 10 horas da manhã João Fielding nas cazas de Manoel José Ribeiro na Rua da Candelaria ao pé da Rua detrás do Hospicio hade vender em Leilão publico varias fazendas Inglezas, a saber:

Panos finos, e ordinarios.
Ditos de Irlanda.
Droguetes.
Chapéos de Seda.
Relogios.
Chales de Algodão e Seda.
Ferragens.
Enfeites de Senhora.
Oculos.
Botas.
Cassas.
Riscadinhos.
Lenços para Tabaco,
Com varias outras couzas.

Os dias de Leilão são todas as segundas, quartas, e sextas feiras pelas 10 horas de manhã.

Segunda feira 31 do corrente nos Armazens da Alfandega, aonde se costumão recolher as fazendas avariadas, se porão em Leilão publico 66 Peças de Holandas para quem nellas quizer lançar, sendo de Carlos João Tuvycros, e de conta de quem pertencer.

LEILÃO.

Que faz N: Crompton das fazendas abaixo declaradas, vindas de Liverpool na Galera Enterprize, Capitão Guilherme Bathman, Segunda feira 31 do corrente, a beneficio de quem pertencer.

Marca		N.º				
R B.	Bahús N.º	3	—	40 Peças de chitas		Com avaria
C		29	—	40 ditas	ditas.	
		30	—	40 —	—	
P	Ditos N.º	20	—	40 —	—	
		42	—	40 —	—	
K	—	N.º 31	—	11 —	de Irlandas de Algodão.	

Condições da Venda.

Que os Arrematantes darão logo signal no acto da arrematação.
Que deverão pagar o resto no dia seguinte ao da venda.
Que deverão pagar tambem os direitos e mais despezas da Alfandega.

Sahio á luz: Memoria Historica da Invasão dos Francezes em Portugal no anno de 1807. Vende-se em brochura a 480 reis nas Cazas do costume.

Está no Prelo a seguinte interessante Obra do Conselheiro Fisico Mór Doutor Manoel Vieira da Silva — Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o Clima da Cidade do Rio de Janeiro — que se publicará quarta feira, e se achará nas mesmas cazas a 320 reis em brochura.

Segunda feira 31 do corrente mez hade sahir a Gazeta Extraordinaria N.º 9.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 15.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Coimbra 21 de Julho.

Continuação das noticias circunstanciadas dos successos na viagem do General Loison, *dos dias 21, 22, e 23 de Junho de* 1808.

TENDO-SE em o dia 23 pela manhã destribuido polvora, e balla, que a actividade do Tenente Coronel *Silveira* tinha remettido de *Chaves*, e chegando á nossa noticia, que *Lamego* era saqueada, determina-se o embarque, e hir soccorrer os nossos Compatriotas; não se vê outra cousa mais do que a emulação de ser o primeiro no embarque; e se algum desfalecia por falta de comida (pois havia muitos que fizerão a marcha de hum dia sem ter tomado alimento) o Tenente *Botelho*, e *Francisco Correa do Amaral* o animava, dando-lhe mesmo do seu dinheiro, para comprarem pão em *Lamego*, e marcharem, sendo ambos incansaveis em fazer embarcar a gente, anima-la, e conduzi-la em seguimento do inimigo.

Chega-se a *Lamego*: a valerosa Columna de *Villa Real* formada a 3, com Bandeiras despregadas, e ao som de caixas batentes, e seguida das outras fazem declarar a esta Cidade, resoar nas suas ruas alegres vozes de viva o PRINCIPE REGENTE, viva *Portugal*, morrão os seus inimigos. Os Cidadãos desta Cidade, berço da nossa Monarchia, repetem o mesmo, correm ás armas, e se unem á causa commmum. Isto feito, corre-se ao ataque, e se encontra o inimigo acima da *Povoa de Juvantes*, aonde estavão descançando; mas vendo, que o seguiamos, continua a sua marcha nesta fórma. O General *Loison* com toda a sua Cavallaria na van-guarda levando no centro a bagagem, e a Infantaria em Columna na retaguarda, marchando com grande união, e disciplina, mas velozmenre. Foi aqui que 250 a 300 homens valerosos, cheios do maior animo, e coragem fazem sobre o inimigo hum fogo matador, e constante por mais de duas legoas. He de admirar a ordem, e o methodo com que o fazião, aproveitando-se das posições locaes, penedias, e desfiladeiros; a presteza, com que depois de fazerem a sua descarga, se lançavão á terra para carregar, e em quanto os outros avançavão terreno para dar a sua descarga, o reconhecimento das alturas, as emboscadas, &c. sendo animados todos pela Nobreza já dita, distinguido-se muito o *Monsenhor Miranda*, e o Tenente *João Pinto Passô*, que igual ao vento chegou em huma escaramuça a raspejar a Columna inimiga; porém a falta de polvora, e bala fez cessar o fogo, e ataque. Mostra bem o respeito, com que nos olhárão, a disciplina, com que a columna inimiga marchava, a retirada em ordem que fazia, as guardas, que lançava

para protege-la, e o ser obrigado o General a montar a Cavallo, e a manobrar em consequencia.

Cessando o ataque, o inimigo acampou em duas pequenas eminencias, formando da sua Columna dous quadrados, e reconcentrando no seu intervallo toda a bagagem, postando fortes guardas em todas as direcções, que mesmo de noite forão incommodadas por alguns, que dormirão ao pé, e pelos póvos d'aquellas serras, que igualmente concorrêrão a seguir o inimigo.

No dia 24 não passárão de *Castro d' Airo*, sendo até ali mesmo acossados, aonde o General pedio fios para se curar, por ir ferido em huma coxa.

Resultou destes differentes ataques ser livre a Capital do Porto, pôr-se em fugida hum General experimentado, que commandava esses chamados valerosos vencedores de *Marengo*, *Austerlitz*, e *Jena*, sendo accossados por Paisanos descalços, armados pela maior parte de fouces, chuços, e páos; ver-mos seguras de invasão as Provincias do *Minho*, e *Tras-os-Montes*; soffrendo de perda incalculaveis bagagens, já na *Regoa*, que se lhe tomárão, já em *Mezão-Frio*, e *Castro d' Airo*, que abandonárão; varios, e ricos uniformes, que ornão os Templos de *S. Gonçallo de Amarante*, e *Senhora da Oliveira* em *Guimarães*, e de que andão vestidos os nossos Paisanos; 2 Obuzes, e mais de 25 barrís de polvora, e bala, que forão mergulhados no *Rio Douro*, huma forja de Campanha, que enobrece *Villa Real*, outra despedaçada na *Povoa de Juvantes*, huma Carreta ali quebrada, a Secretaria lançada no *Rio*; perda para elles, e para nós consideravel, para nós por perdermos o conhecimento de seus planos, e projectos, Livros Mestres, e economicos de Companhias, Livros, e Instrumentos de Muzica, e sobre tudo varias preciosidades de ouro, e prata, que deixárão os nossos Paisanos ricos.

Calcula-se a perda dos mortos do inimigo em mais de 300, e se sabe que em *Vizeu* achou de menos 700 a 800: nos mortos entra hum Grão-Major, hum Ajudante de Ordens, hum Capitão, e dous Officiaes de Cavallaria: consta levar de *Castro d'Airo* 20 carros de feridos, sendo do seu numero o General, e hum Ajudante de Campo. Morrêrão da nossa parte 4 valerosos homens, perda consideravel pelo seu valor, o qual os sacrificou até hir com huma fouce no *Pezo* atacar-lhe as fileiras; tivemos 3 feridos: morrêrão mais no saque 15 pessoas das desgraçadas, que nas casas se achavão, e encontravão nos caminhos descuidadas.

Distinguirão-se, além dos já nomeados, e cujos nomes se pudérão averiguar, de *Villa Real* o Capitão *Bahia*, o Padre *Luiz Cambalhoto*, dous irmãos por alcunha os *Paciencias*, *Gregorio das Quintellas*, o Tenente de Milicias de *Parada Christovão*, o Reverendo *José de Galegos da Serra*, hum sobrinho do Pintor da *Rua Nova*, o Padre *José Ferreira Grilo*, *Alexandre Carroça*, *Antonio Dias*, o Reverendo Abbade de S. Dionizio, *Antonio Cumprido*, hum rapaz por alcunha o *Mirandeiro*, *Romão Fernandes*, todos de *Villa Real*, e outros muitos que ignoro os nomes; 3 Religiosos de *Celeiros*, os de *Canellas*, os da *Prezegueda*, muitos de *Guimarães*, e alguns de *Lamego*, e entre estes os *Marchantes*, que até forão a cavallo, e com os seus cães de filla: he grande o sentimento ignorar o nome de hum Religioso, que em toda a acção de 23 perseguio o General, e que obrigou a este a fazer-lhe elogios em *Vizeu*. Deve-se grande parte desta acção ao valeroso Coronel de Milicias *Antonio da Silveira Pinto*, motor da marcha da Columna de *Villa Real*, e que com presteza nos veio sustentar, e franquear a passagem do *Rio* com 150 homens de Tropa de linha, e 4 Peças.

Assim se terminárão tres gloriosos dias, cujos louros são as primicias dos muitos, que se hão de colher, e que pozerão em segurança o *Porto*, o *Minho*, e *Tras-os-Montes*.

Rio de Janeiro 2 de Novembro.

Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil ao Negociante Manoel Caetano Pinto.

Como V. M. abrio a Subscripção para soccorro dos Vassallos de S. A. R., que habitão no Reino de Portugal, destinando-se hum Cofre, para nelle se recolherem os fundos, segundo Me foi partecipado pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. O Mesmo Senhor authoriza a V. M., para receber aquelles generos, que algumas pessoas offerecem voluntariamente para o dito fim; fazendo-os depositar em Armazens debaixo da sua vigilancia, para se embarcarem a bordo dos Navios, que hão de acompanhar a Não de Guerra proxima a partir para o Reino. No que V. M. continuará a dar provas do seu zelo, e patriotismo.

Deos guarde a V. M. Paço em 13 de Outubro de 1808.

D. Fernando José de Portugal.

Senhor Manoel Caetano Pinto.

Continuação da Sobscripção dos Commerciantes.

Antonio Rodrigues dos Santos e Irmão.	50$000
Antonio Martins.	6$400
José Carneiro.	4$000
José Teixeira de Souza.	20$000
João Fernandes Vianna.	100$000
Manoel de Souza Goes.	6$400
O Padre Serafim dos Anjos.	12$800
José Ignacio Pereira.	10$000
Francisco Alves de Brito.	12$800
Ricardo Pires Ferreira.	4$000
Raymundo Crispim Portella Ramos.	4$000
O Conego José da Costa da Fonceca.	25$600
Manoel Joaquim de Almeida Basto.	6$400
Joaquim Gonçalves dos Santos.	50$000
Manoel Pires.	6$400
Bento Luiz.	6$000
João da Silva Nepomoceno.	12$000
A Corporação dos Ourives, mais; em parcellas pequenas.	12$960
A Corporação dos Çapateiros na mesma fórma.	106$180
N. B. Manoel Caetano Pinto, pagou pelo dinheiro, e effeitos que tinha promettido.	1:000$000
Manoel José da Silva pagou por 30 sacas de Arrôz na mesma fórma.	172$800
José Ignacio Vaz Vieira por 20 sacas de Arrôz.	115$200

R E Z U M O.

Somão as quantias recebidas no Cofre da Subscripção de que he Agente Manoel Caetano Pinto. Em dinheiro.	26:375$800
Idem em duas letras cobraveis em Lisboa.	190$000
Idem, em huma dita, pagavel nesta.	435$200
Soma. - - - -	27:001$000

Effeitos para embarcar.

201 Alqueires de Arrôz.
100 ditos de Farinha de Mandióca.
100 Arrobas de Trigo.
1 Caixa de Assucar.

Continuação da Relação das Pessoas que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. rezidentes em Portugal desde 20 até 25 do mez de Outubro.

José Joaquim de Sousa Lobato, Guarda Roupa de S. A. R. Em papel Moeda.	167$400
O Conego José Filippe de Faria.	12$500
O Coronel Manoel Alves da Fonseca Costa.	100$000
Antonio Francisco da Conceição.	25$000
Ignacio Xavier Ramos.	10$000
O 2.º Tenente Antonio Luiz dos Santos.	4$000
O Tenente Coronel Carlos José dos Reis Gama.	44$000
O Capitão de Fragata Vasco José de Paiva.	32$000
O Reverendo Manoel José Teixeira Machado.	12$800
Thomás Antonio Carnéiro.	20$000
O 2.º Escriturario da Thesouraria Mór do Real Erario Venancio José de Azevedo Bello.	33$333
O 3.º Escriturario da Thesouraria Mór do Real Erario Basilio José Pinto.	16$665
O 3.º Dito da Dita Apolinario José de Faria.	16$665
Jacques Filippe Flajolet.	10$000
O Capitão Antonio da Costa Barros.	19$700
O Juiz de Fóra dos Campos José de Azevedo Cabral.	50$000
Guilherme Jacques Godfroy.	4$166
O Tenente Coronel Antonio José Cardozo Ramalho.	25$600
Antonio Martins da Costa.	12$800
O Criado do Excellentissimo D. Rodrigo de Souza Coutinho; Francisco Antonio de Gandera.	7$200
O d.º do d.º Francisco Antonio Pires de Mesquita.	6$400
O d.º do d.º José Antonio Rodrigues.	6$400
A Criada do d.º Luiza Maria Solar.	3$200
A dita do d.º Gertrudes Ignacia.	2$400

Continuar-se-ha.

ANNUNCIO.

Por Decreto de vinte e seis de Outubro O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR foi servido Apresentar na Igreja de S. Pedro do Rio Fundo no Arcebispado da Bahia o Padre Antonio Pereira da Silva.

Sahio á luz a promettida Obra do Conselheiro Fisico Mór Manoel Vieira da Silva, intitulada — Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o Clima da Cidade do Rio de Janeiro. — Acha-se de venda em brochura nas cazas do costume pelo preço annunciado na Gazeta de quarta feira.

A' manhã, quinta feira, ao meio dia sahe a Gazeta Extraordinaria N.º 10.

Na Impressão Regia se fazem livros em branco de todas as qualidades; se encadernão impressos; se fazem pastas, e todas as obras pertencentes ao Officio de Livreiro, tudo por preços commodos: e se apara papel a 120 reis a Resma.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 16.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 5 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 1 de Agosto.

CHEGOU Sabado huma mala de *Gottemburgo.* Diz-se que se operou huma mudança mui notavel na disposição do povo, e Governo de *Dinamarca*, a favor deste Paiz. *Sir Diogo Saumarez* entrou em ajuste com o Governo Dinamarquez para troca de prizioneiros, que com effeito se concluio; e os marinheiros tomados a bordo do Navio Dinamarquez, *Principe Christiano* forão mandados para *Dinamarca*, e em troca, se restituio hum grande numero de prizioneiros Inglezes, que se mandárão a *Gottemburgo.* Os Francezes tratão o *Holstein* como hum Paiz conquistado. Continua-se ainda a fallar n'um tratado de alliança offensiva e defensiva entre a *Austria* e *Russia* — Há huma frequente communicação por meio de correios entre *Helsinglorg*, e *Elsinure*; mas os Jornaes Suecos, ainda que fação menção desta noticia, não assignão comtudo a causa della.

2 de Agosto.

Por huma Carta de *Trieste*, parece que sempre continua alguma correspondencia entre o Governo Britannico, e a Corte de *Viena.*

22 de Agosto.

As Gazetas e Cartas de *Hamburgo* até a data de 7 do corrente, que Sabado se receberão, dizem que os movimentos do exercito Francez indicão evidentemente que cedo começarão hostilidades com a *Austria.* As tropas Francezas em *Silesia* montão a 65$000 homens, e devem ser reforçadas por destacamentos vindos da *Pomerania*, e pela reserva de *Elbing.* Estas tropas são actualmente commandadas por *Mortier* e *Suchet*; mas quotidianamente se estava esperando por *Massena* na *Silesia Inferior*, para que dellas tomasse o commando em Chefe. O Exercito, deveria penetrar, se podesse, pela *Moravia*; o que *Davoust* commanda se concentrava junto do *Vistula*, e a elle se tinhão reunido os Granadeiros e *Voltigeurs* de *Dantzick*, e os differentes batalhões da Divisão de *Lasnes*: calcula-se que se fórma de 40$000, fóra as tropas Polacas, que pertencem a esta Divisão. Diz-se tambem que 15$000 Francezes passárão, no mez de Julho, por *Thorn*, dirigindo-se a *Posen*, ou a *Varsovia.* Parte da reserva de Cavallaria Franceza marchou de *Hannover* para a *Silesia.* Ao mesmo tempo se tinhão feito varios acampamentos de tropas Austriacas em *Bolemia*, *Carinthia*, *Austria*, e *Moravia.* Formárão-se igualmente acampamentos Russianos nas visinhanças de *Memel* e *Hitepsk*: e em *Bals-*

tock se formou outro de 20$000 homens ; assim como outro de 80$000, ou, segundo outros de 40$000 junto de *Kaminie*. A reserva dos *Cossackos* está posta-da em *Mobilow*.

Todas as ultimas Cartas vindas do *Norte* desmentem a noticia da *Russia* estar disposta a auxiliar a *França* no ataque da *Austria* ; mas pelo contrario, diz-se que *Sir Diogo Saumarez* recebeo da *Russia*, e *Dinamarca* proposições pacificas, e que o Capitão *Hope* he o portador destas proposições, o qual viera a fim de levar as necessarias instrucções a *Sir Diogo Saumarez*.

Carta particular de Gottemburgo.

Na minha ultima Carta communiquei-vos o boato, que aqui se espalhou, da *Russia* estar disposta a unir-se á *França* contra a *Austria*, o qual se dizia ser confirmado por Cartas vindas de *Russia*. Depois de ter feito as maiores diligencias, não acho nem quem recebeo as ditas Cartas, nem fundamento algum desta noticia. Pelo contrario o que tenho sabido, he que a *Russia* não cessa de reforçar o seu poderoso Exercito, e que huma das suas Divisões que devia marchar para *Finlandia* tivera contra-ordem, e se esperava que voltasse para traz. O Tratado entre as duas Cortes de *Austria* e *Russia* para a mutua entrega de desertores, foi seguido por varios arranjamentos commerciaes, os quaes, ainda que de pouca importancia em si mesmos, são comtudo actualmente mui interessantes, por mostrarem augmento de amizade entre as duas Cortes. Hum grande numero de Cirurgiões, etc., recebêrão permissão do Imperador para poderem entrar no serviço da *Russia* ; e se concedeo licença aos Commissarios Russianos de tirarem trigo, etc., da *Galicia*, postoque a sua exportação para *Silesia*, onde muito delle precizão, esteja severamente prohibida.

Helsingborg 9 de Agosto.

Sir Diogo Saumarez está para hir com o *Victory*, e mais outros navios, para o *Golfo* de *Finlandia*, a fim de communicar a S. M. Sueca, algumas proposições, que lhe forão feitas pela *Russia*, segundo penso, por via de *Dinamarca*. O Capitão *Hope* leva despachos relativos a isto, ao nosso Governo.

Nós temos quasi todos os dias communicações com a *Dinamarca*. Eu fui a *Elsinure* os dias passados n'um parlamentario, e fui mui bem tratado pelos Dinamarquezes. Parece-me que elles estão bem aborrecidos da *amizade Franceza*, e muito folgo de vêr que em todas as Costas do *Baltico* se manifestão iguaes sentimentos. Os nossos navios, que andão cruzando, quando succede communicarem com a terra por meio de parlamentarios, ou de outro modo, são em toda a parte recebidos amigavelmente, sobre tudo em *Russia* ; cujo Governo parece tomar parte nas disposições de amizade tão fortemente manifestadas pelo povo.

Londres.

Não era facil de acreditar as vozes, que se espalhárão ha alguns dias, sobre a determinação em que a Corte de *Petersburgo* se dizia estar, de ajuntar Tropas nos confins da *Turquia* e *Austria*, a fim de amedrentar esta ultima Potencia, e de a atacar, sendo necessario, juntamente com a *França*. Huma tal politica, seria evidentemente tão destituida de senso, que apenas podemos pensar, que o *Imperador de Russia* a adoptaria, mesmo seguindo os loucos conselhos de *Romansow*. Pensamos com effeito que *Bonaparte* procurou lisongear, e enganar ao *Imperador Alexandre* nas conferencias que tiverão sobre o *Niemen*, quando se concluio o Tratado de *Tilsit*, como fez a *Mr. Lombard* em *Bruxelas*, e ao *Conde* de *Haugwitz* em *Viena*, mas se os seus olhos ainda atéqui se não abrirão para ver como devem o caracter e verdadeiros intentos deste famozo impostor, o *Imperador* de *Russia* continuou por muito mais tempo a ser illudido pelos seus artificios, do que qualquer das pessoas,

que acima mencionámos. A sua illusão não durou tres mezes; o *Imperador* pelo contrario tem experimentado por mais de hum anno a fé e honra do seu novo alliado: e durante este tempo memoravel que he o que succedeo que podesse vigorar e augmentar esta conexão? Seria o tom imperioso do *General Savary* na sua Corte, onde governou com huma insolencia tal, que o *Imperador* mesmo não se atreveria a fazer outro tanto sem perigo? Seria a nomeação do assassino *Coulincourt* para ser o representante do Usurpador junto da pessoa do Imperador de todas as Russias? Seria a guerra injusta a que o obrigou contra a *Suecia*? Seria o golpe mortal que o Commercio Russiano soffreo em razão das hostilidades contra nós commetidas? Seria o modo porque o tyranno cumprio as estipulações do tratado c' o a *Prussia*, de que o *Imperador Alexandre* foi garante? Seria a tyrannica oppressão, e vexames exercidos sobre a Dinamarca sua commum alliada? Ou seria finalmente a sua conducta para com o restante ramo da Caza de *Bourbon*, e a Nação *Hespanhola*, o motivo supposto de se estreitarem os laços de amizade entre o Cezar, e o Côrso? Nós nunca fallámos ou pensámos com tanta estimação de magnanimidade de *Alexandre* como alguns dos nossos contemporaneos; mas elle deve ter hum espirito e coração bem pouco elevado, se depois da triste experiencia, que aos montões se lhe tem offerecido no curto espaço de hum só anno não desistir da sua parcialidade para com *Bonaparte.*

De nenhum modo nos espantaremos se a *Russia* fizer hum grande armamento; e avançar os seus Exercitos até ás fronteiras da *Austria*. Tãobem he muito provavel que o Imperador julgue a proposito encobrir por algum tempo os seus verdadeiros designios, e que assegure a *Bonaparte* que intenta cooperar com elle; mas para crêrmos que quer obrar unidamente com elle a unica Potencia continental que obsta a sujeição universal, he de certo huma dosis tão grande que a nossa credulidade a não póde engolir.

Papeis, que recentemente vierão de Hespanha.

GAZETA DE VALENÇA.

Carthagena 20 de Agosto.

Entrou a 18 a Esquadra Hespanhola composta das Naus *Rainha Luiza*, *S. Paulo*, *Guerreiro*, *Asia*, e *S. Raymundo* vinda de *Porto-Mahon* ás ordens do Chefe de Divisão *D. João José Martins*. A Nau *S. Francisco de Paula* chegou huns dias antes. Os ventos contrarios, e o exacto bloqueio feito pela esquadra Britannica foi quem preservou á Nação Hespanhola estas embarcações, que o perfido *Godoy* tinha positivamente, e por muitas vezes mandado que se unissem á esquadra de *Toulon.*

Valença 2 de Setembro.

Quando a Suprema Junta do Governo sentenceou á forca *D. Baltasar Calbo* por alta traição, e pello barbaro assassino dos que perecêrão a 5, e a 6 de Junho, mandou, como se costuma em taes casos, fazer huma Relação do processo relativo áquelle fatal acontecimento. A pesar das muitas occupações da Junta, e da Deputação eleita para esse fim, ja está concluida a *Relação* por ser sobre maneira interessante á mesma Justiça e á conservação da Patria que as calamidades acontecidas ao Estado pela ambição, e deshumanidade da quelle homem, sejão participadas ao Público. A Deputação da Conservação Pública estremece e está grandemente aflicta, por se ver na dura necessidade de mandar ao patibulo tantos infames como os que *Calbo* tinha gerado entre nós, a existencia dos quaes causava á Patria tantos temo-

res. Forão precisas nada menos que duas forças no mesmo dia só para os assassinos, que capitaneados pelo sobrinho do traidor, *José Santafé e Calbo* misturárão o proprio sangue de seus irmãos com o dos Francezes. He certo que elles todos erão réos de crimes capitaes; mas talvez em outra ocasião elles poderião conhecer os seus erros, e deixarião de se fazer mais, e mais culpados, e a Patria teria então a faculdade consoladora de lhes perdoar. A Suprema Junta, e o Publico desejão vivamente que os máos desamparem a sua errada carreira, e que unidamente com os bons se esforcem, por meio de serviços uteis á Patria, em apagar até a lembrança dos seus passados crimes. Seja a Relação do processo de *Calbo* o derradeiro passo que dê a Justiça para restabelecer a ordem, e consolidar a segurança publica.

Gazeta de Madrid 6 de Setembro. Publicou-se nesta Capital a Proclamação do nosso querido Soberano Fernando VII. a 24 do mez passado. Só o extase, e transportes de alegria destes leaes habitantes he que podião exceder o explendor, e magnificencia da ceremonia.

Saragossa 27 de Agosto. O nosso Exercito ainda está na fronteira da *Navarra* prompto a combinar as suas operações com os movimenros dos Exercitos das *Asturias*, *Galiza*, *Castella e Andaluzia*. Podemos esperar brevemente que sejamos testemunhas do feliz resultado destas combinações, ajudados pelos Inglezes, e pelo enthusiasmo com que toda a Nação está multiplicando os meios de manter a sua gloria, e independencia.

Madrid 7 de Setembro. D. *Pedro Cebalhos* publicou huma relação das circunstancias succedidas na entrega do *Principe da Paz* a *Murat* a 20 de Abril passado. Pelos documentos officiaes ingeridos nesta relação se deduz que a Junta do Governo foi induzida a ceder o Principe em concequencia do supposto consentimento do nosso Soberano, o qual *Bonaparte* positivamente affirmou que tinha previamente obtido, se bem que o nosso querido Fernando constantemente rejeitou todas as proposições a este respeito, promettendo sómente conceder a vida ao réo (no cazo de ser sentenciado á morte) se o Imperador intercedesse por elle.

Salamanca 17 de Agosto. O General *Cuesta* parte hoje para *Avila* com a melhor parte do seu Exercito. A sua Cavallaria já está em *Madrid*.

Murcia 16 de Agosto. Os Deputados desta Junta Suprema ao Governo Central forão eleitos a 14; e são: o Excellentissimo Conde de *Floridablanca*, e o Marquez do *Villar*.

Rio de Janeiro 5 de Novembro.

Hontem 4 de Novembro, dia de *S. Carlos Borromeo*, houve grande gala na Corte, a que concorreo o corpo Diplomatico, e as primeiras pessoas de todas as Classes para cumprimentar SS. AA. RR: Estiverão embandeiradas as Fortalezas, e as embarcações de guerra nacionaes e estrangeiras surtas neste porto.

Segunda Feira ao Meio dia sahe a Gazeta Extraordinaria N.º 11.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 17.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 9 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Vimieiro 21 de Agosto de 1808.

SENHOR.

TENHO a honra de participar-vos que o inimigo atacou esta manhã a nossa posição de Vimieiro.

A Villa de Vimieiro está situada n'um Valle pelo qual corre o Rio Maceira; por detras, e ao Norte e Oeste desta Villa, ha huma Montanha, cujo lado Occidental toca no Mar, e o Oriental está separado por huma profunda torrente, que se precepita das alturas sobre que passa a estrada, que vem da Lourinhã, e do Norte a Vimieiro. A maior parte da Infantaria, isto he, a primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, e oitava Brigada se postárão sobre esta Montanha com 8 peças de Artilharia, ficando á direita a Brigada do Marechal de Campo Hill, e a do Marechal de Campo Ferguson á esquerda; e hum Batalhão occupou as alturas, que estão separadas da Montanha. Da banda Oriental e Meridional da Villa ha hum monte, que he dominado especialmente á direita pela Montanha situada ao Occidente da Villa, e que fica sobranceiro a todo o terreno visinho tanto ao Sul, como ao Oriente, sobre o qual se postou o Brigadeiro Fane com os seus Caçadores, e o Regimento N.° 50; e o Brigadeiro Anstruther com a sua Brigada, com metade da Brigada, que tinha peças de calibre de seis, e com metade de outra Brigada que as tinha de calibre de nove, ao qual se havia mandado hir para aquelle posto na precedente noite. O terreno por onde passa a estrada da Lourinhã dominava a esquerda desta eminencia, e foi sómente occupado por hum piquete, visto haver intenção de se ficar aqui só huma noite: he de advirtir que não havia agoa perto desta eminencia.

A Cavallaria e a reserva de Artilharia estavão no Valle entre os montes onde estava a Infantaria; ambas flanqueando e apoiando a Guarda avançada do Brigadeiro Fane.

O inimigo appareceo primeiramente ás 8 da manhã em grandes corpos de Cavallaria pela nossa esquerda sobre as alturas na estrada da Lourinhã, e brevemente se vio que vinha atacar a nossa Guarda avançada, e a esquerda da nossa posição: então a Brigada do Marechal de Campo Ferguson atravessou immediatamente a torrente até chegar ás alturas que ficão no caminho da Lourinhã com tres peças de Artilharia. Seguirão-no successivamente o Brigadeiro Nightingale com a sua Brigada, e tres peças de Artilharia; o Brigadeiro Ackland com a sua Brigada, e o Brigadeiro Bowes tambem com a sua. Estas tropas se formárão nas alturas, tendo a alla direita no valle, que vai dar a Vimieiro, e a sua esquerda na outra torrente, que separa estas alturas da cordilheira, que termina no desembarcadouro em Maceira. Nas alturas de que acabamos de fallar se postárão na frente as Tropas Portugue-

zas, que tinhão ficado no fundo do valle em Vimieiro, e forão ajudadas pela Brigada do Brigadeiro Craufurd.

Assentou-se que as Tropas da Guarda avançada, que estavão na eminencia para a banda meridional e oriental da Villa bastavão para defendêla; e o Marechal de Campo Hill se passou para o centro da Montanha, no qual a maior parte da Infantaria se havia postado, para soccorro destas Tropas, e servir de corpo de reserva a todo o Exercito. Além deste apoio estas Tropas tinhão tãobem o da Cavallaria da retaguarda da sua alla direita.

O ataque do inimigo começou em differentes Columnas contra a totalidade das Tropas postadas nesta eminencia. Elle avançou pelo lado esquerdo, a pezar do fogo dos Caçadores, sobre o Regimento N.º 50, cujas bayonetas o obrigárão a retirar. O 2.º Batalhão do Regimento N.º 43 tãobem combateo peito a peito com o inimigo no caminho de Vimieiro; pois que parte daquelle Corpo foi mandado ao Cimiterio de huma Igreja para obstar a que elle por ali se encaminhasse á Villa. A' direita do posto foi o inimigo repulsado á bayoneta pelo Regimento N.º 97, cujo corpo foi felizmente ajudado pelo 2.º Batalhão do Regimento N.º 52, que, fazendo huma marcha em Columna, o atacou em flanco.

Além desta resistencia feita ao inimigo pela Guarda avançada a quem atacou, foi accommettido em flanco pela Brigada do Brigadeiro Ackland quando hia tomar o seu posto nas alturas do lado esquerdo; e a Artilharia, que nellas estava, não cessou de fazer hum vivo fogo sobre o flanco das Columnas inimigas.

Em fim depois de hum porfiadissimo combate, o inimigo foi reçachado em confusão com perda de 7 peças de Artilharia, de muitos prisioneiros, e de grande numero de Officiaes, e Soldados mortos e feridos. Hum Destacamento do Regimento N.º 20 de Dragões Ligeiros foi em seguimento do inimigo; mas o numero da sua Cavallaria era tão superior ao nosso, que este Destacamento soffreo muito; e infelizmente o Tenente-Coronel Taylor foi morto.

Quasi ao mesmo tempo começou o ataque do inimigo sobre as alturas na estrada da Lourinhã, o qual foi sustentado por hum grande Corpo de Cavallaria, e feito com o impeto acostumado das Tropas Francezas. A Brigada do Marechal de Campo Ferguson o recebeo com firmeza: consistia esta dos Regimentos N.º 36, 40 e 71, os quaes atacárão assim que o inimigo se aproximou, obrigárão-no a retroceder, e continuárão a avançar sobre elle, juntamente com o Regimento N.º 82, que formava parte da Brigada do Brigadeiro Nightingale, os quaes, como o terreno então o permettia, formarão depois huma parte da primeira Linha juntamente com o Regimento N.º 29, e com as Brigadas dos Brigadeiros Bowes e Acklaud, em quanto a Brigada do Brigadeiro Craufurd, e as Tropas Portuguezas em duas Linhas, avançárão pelas alturas sobre a esquerda. Neste ataque a Brigada do Marechal de Campo Ferguson tomou ao inimigo 6 canhões, e muitos prisioneiros, e metou e ferio grande quantidade.

O inimigo depois tentou recuperar parte da sua Artilheria, e atacou nestas vistas os Regimentos N.º 71 e 82, que tinhão feito alto n'um valle onde ella fôra tomado. Estes Regimentos retirárão-se do valle para as alturas, onde parárão, fizerão volta-cara, e fogo, e arremettérão contra o inimigo, que a esse tempo já tinha chegado ao valle, obrigando-o desta maneira a retirar-se segunda vez com grande perda.

Nesta acção, em que todas as Forças Francezas, que havia em Portugal, se achárão debaixo do Commando do Duque de Abrantes em pessoa, em que nos levavão grande vantagem em Cavallaria e Artilharia, e em que sómente metade do Exercito Inglez teve parte, soffreo o inimigo huma mui grande derrota, e perdeo 13 canhões, 23 carros com polvora, bombas, provimentos de toda a qualidade, e vinte mil cargas de munição de mosqueteria. Hum Official General (Beniére) foi ferido e feito prisioneiro, e huma grande quantidade de Officiaes e Soldados ficárão mortos, feridos, ou prisioneiros.

As Tropas de S. M. mostrárão o maior valor e disciplina, como vós, que presenciasteis a maior parte da acção, deveis ter observado; mas he justo que especialmente conciliem a vossa attenção os seguintes Corpos: A Artilharia Real, commandada pelo Tenente-Coronel Robe, o Regimento N.º 20 de Dragões, que tinha sido commandado pelo Tenente-Coronel Taylor, o Regimento N.º 50 commandado pelo Coronel Walker; o 2.º Batalhão do Regimento de Infantes N.º 95 commandado pelo Sargento-Mór Travers; o 5.º Batalhão do Regimento N.º 60, commandado pelo Sargento-Mór Davy; o 2.º Batalhão do N.º 43 commandado pelo Major Hull; o 2.º Batalhão do N.º 52, commandado pelo Tenente-Coronel Ross, o Regimento N.º 97 commandado pelo Tenente-Coronel Lyon, o Regimento N.º 36 commaddado pelo Coronel Burne, o Regimento N.º 40 commandado pelo Coronel Kemmis, o Regimeuto N.º 71 commandado pelo Tenente-Coronel Pack, e o Regimento N.º 82 commandado pelo Sargento-Mór Eyne.

Já que fallei do Coronel Burne, e do Regimento N.º 36, não posso deixar de accrescentar, que a conducta Regular deste Corpo, durante o serviço, que até agora tem feito, e o seu valor e disciplina na acção, tem sido mui notaveis.

Devo tambem aproveitar esta occasião para confessar as obrigações que devo aos Officiaes-Generaes, e aos do Estado-Maior deste Exercito. Devo mutio ao acerto e experiencia do Marechal de Campo Spencer; quando tomei a resolução sobre o numero de Tropas, que devia mandar a cada hum dos pontos de defeza; e pelos seus conselhos e cooperação durante a acção. O Marechal de Campo Ferguson, no posto que tomou com a sua Brigada, e no seu ataque mostrou tanto valor como acerto, os Brigadeiros Fane, e Anstruther merecem muitos louvores pelo valor com que defendêrão o seu posto defronte de Vimieiro; assim como o Brigadeiro Nightingale pelo modo com que apoiou o ataque feito pelo Marechal de Campo Ferguson. Os Tenentes-Coroneis G. Tucker, e Bathurst, os Officiaes empregados na Repartição do Ajudante, e Quartel-Mestre General, o Tenente-Coronel Torrens, e os Officiaes do meu Estado-Maior, me prestárão os maiores soccorros durante a acção.

Tenho a honra de vos remetter a inclusa Relação dos mortos, feridos, e extraviados.

Tenho a honra de ser

(Assignado.) Arthur Wellesley.

N. B. Depois de ter escrito a precedente carta, soube que se achárr morto no Campo da Batalha hum Official General Francez, que se julga ser o General Thibault, Chefe do Estado Maior. A. W.

Relação dos mortos, feridos, e extraviados.

4 Officiaes mortos, 37 feridos, e 2 extraviados; 3 Officiaes inferiores e Tambores mortos, 3 feridos, e 3 extraviados; 128 Soldados mortos, 466 feridos, 46 extraviados; 43 Cavallos mortos, feridos, e extraviados. — Total 783.

(Assignado.) G. B. Tucker.

Vice-Ajudante General.

Continuação da Relação das Pessoas que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 20 até 25 do mez de Outubro.

Mathias Xavier.	64$000
Francisco Xavier de Mello.	64$000
Manoel Simões dos Santos.	12$800
O Coronel Fernando Dias Paes Leme da Camara.	200$000
Jeronymo Barbosa Vieira de Abreu.	400$000
João Baptista Soares de Meyrelles.	16$666
O Excellentissimo D. Antonio de Mello Castro e Mendonça.	62$666
O Tenente Coronel Miguel Nunes Vidigal.	32$000
José da Cruz de Alvarenga.	15$500

O Capitão Luiz de Seixas Soutto-Maior. 19$700

José Fernandes Adrião.
Em papel Moeda. 30$000 }
Em dinheiro. 6$000 } 36$000

João Estanisláo Monteiro, e seu filho José Pedro Monteiro. 12$800

O Marechal de Campo Ajudante General do Exercito João Baptista de Azevedo Coutinho de Montauty.
Em Letras do Real Erario de Lisboa. 160$000 }
Em Dinheiro. 40$000 } 200$000

Offerece mais durante a guerra ametade dos Ordenados, e rendimentos do Officio de Escrivão da Camara de S. A. R., na do Supremo Senado da Camara de Lisboa; ametade dos rendimentos das rendas das suas herdades; ametade da Tença ou Penção annual de 240$000, que recebia em Lisboa.

João Martinho de Azevedo Coutinho de Montaury. 20$000

Offerece mais durante a guerra os Cahidos da sua Penção da Igreja de S. João de Miranda do Corvo do Padroado da Caza do Excellentissimo Duque de Lafões.

Vicente Antonio de Azevedo. 7$500

O Conego Antonio Pedro Teixeira.
Em papel Moeda. 35$000 }
Em Dinheiro. 25$000 } 60$000

Candido Lazaro de Moraes, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra. 52$500

O Reverendo Gil Manoel de Souza Galhardo. 12$000

O Reverendo José Eloy Vieira. 40$000

O Capitão Ildefonço Rodrigues do Prado. 19$000

Lourenço de Valadares Vieira. 10$000

O Reverendo José Caetano Ferreira de Aguiar. 50$000

O Capitão de Fragata João Anacleto Gutierres. 13$600

Continuar-se-ha.

NOTICIA.

Quinta feira 10 do corrente Novembro na Rua da Alfandega, nas cazas de José Teixeira de Lira, N.° 10, ha de vender em Leilão publico Diogo Birnie as fazendas de Nathaniel Selkerk, que morava na Rua de S. Pedro; e são as seguintes.

1 Collecção de Fazendas de Porcelana, e Vidro.
1 Sortimento de Oculos.
Botas.
Çapatos para Senhora. etc. etc.

O Leilão principiará pelas 9 horas da manhã, e as fazendas serão vendidas sem resticção; pois que seu dono pertende sahir para a sua terra, na primeira occasião.

LEILÃO

Que faz Diogo Gill das fazendas abaixo declaradas, vindas de Liverpool pelo Navio París, Capitão Boswell, Sexta feira 11 do corrente na caza dos Leilões na Alfandega pelas 10 horas da manhã, os 11 Fardos dos numeros seguintes, contendo Baetas e Baetões com mais ou menos avaria, a saber: N.° 3, 4, 5, 7, 14, 15, 17, 19, 21, 36, e 37.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 18.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 12 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Gottenburgo 8 de Julho.

CARTAS particulares recebidas hoje annuncião que ElRei partira para *Finlandia* na intenção de ter huma conferencia com o Imperador *Alexandre*, cujo objecto será formar huma alliança entre a *Russia*, *Suecia*, e *Austria*, contra a *França*. Dizem mais estás cartas que os Suecos obtiverão algumas vantagens sobre os Russos em *Finlandia*, grande numero dos quaes marchou para a *Polonia Russiana*, que dizem fora pedida por *Bonaparte*.

Porto 25 de Julho.

Aqui esperamos em bem pouco tempo todos os Navios Portuguezes, que estavão em *Inglaterra*; assim como as tropas, e mais pessoas da nossa Nação, que sahirão de *Portugal* na intenção de hir para o Brazil. O Fxercito Portuguez vai ter huma nova organisação. Já se estão formando alguns Corpos de Cavallaria, e alguns novos Batalhões de Infantaria Ligeira.

8 de Agosto.

A Fragata *Decade* deve fazer-se hoje á véla de *Portsmouth* com hum milhão de Patacas Hespanholas para o Porto, a qual somma he destinada para os Patriotas, e pagamento do nosso Exetcito. Parece que o Governo intenta conceder licença a hum grande numero de Officiaes, que tem só meio soldo, e que voluntariamente se offerecêrão, para hir organisar a massa do povo em *Portugal*, e *Hespanha*; e que deverão então receber a outra metade do seu soldo do Governo de qualquer destas duas Nações que os empregar.

13 de Agosto.

Recebêrão-se cartas de *Teneriffe* annunciando, que assim que lá se soube da hida forçada da Familia Real de *Hespanha* para *Bayonna*, e da sua abdicação violentada, os habitantes unanimemente resolvêrão resistir á usurpação do Tyranno; e prendêrão todos os Francezes residentes naquella Ilha; ao Consul desta Nação porém se permettio que fosse prezo em sua caza.

18 de Agosto.

N'um dos papeis publicos de *Hespanha*, que recebemos, se lê o seguinte. O procedimento dos Francezes quando se retirárão de *Madrid* mostra evidentemente que o fim da sua entrada em *Hespanha* era não só roubar a Coroa, mas a riqueza *Hespanhola*. Elles fizerão todo o possivel para levar o que havia mais precioso sem mostrarem a mais pequena decencia no sordido arrebatamento de seus furtos; mas a preza com tudo ainda não chegou ao lugar do seu destino, e temos fundadas esperanças que o seu fugitivo Exercito encontre obstaculos taes, e soffra perdas tão consideraveis que nem elle nem seus roubos jámais saião deste paiz. Não podemos

deixar de pensar que *Bonaparte*, seja o que for que actualmente lhe concilie a attenção, tem entre mãos coizas ainda *mais interessates* do que tirar o seu Exercito do embaraço, e perigo em que se vê em *Hespanha*. *José Buonaparte*, e o Exercito Francez sahirão de *Madrid* sem se despedirem, sem mesmo tentarem palliar, por pouco que fosse, a vergonha da sua fugida, ou insinuar que era possivel que voltassem, bem como se alguma coisa succedida em *França* os tivesse a hum tempo descorçoado, privando-os até de articular palavra. O Exercito Francez não podia por modo algum mostrar-se sentido por qualquer infelicidade acontecida ao seu tyranno, e o seu silencio he o melhor meio de segurança pessoal, quando o futuro he incerto.

23 de Agosto.

Carta do Chefe de Esquadra Keaths *ao* Illustrissimo Guilherme Wellesly Pole, *datada a 23 de Agosto, a bordo do* Superb *no* Baltico.

Senhor. — Tenho a honra de remetter-vos a copia inclusa das cartas, que escrevi ao Vice-Almirante *Sir Diogo Saumarez* a respeito da fuga, e embarque de huma grande parte do Exercito Hespanhol, que se achava nestas paragens; successo produzido tanto pela honra, patriotismo, e talentos do seu distincto Chefe, como pelo soccorro, e protecção, que Suas Senhorias (os Lords do Almirantado) me ordenárão que lhe desse. Havendo bom tempo espero desembarcar ainda hoje a maior parte destas Tropas na Ilha de *Langland*, onde já temos hum Corpo de 1$200 homens.

(Assignado.) Keats.

A bordo do *Superb* 11 de Agosto de 1808.

Senhor. — Tenho a honra, e satisfação de informar-vos que em consequencia de hum immediato, e zeloso cumprimento das instrucções, que recebi no dia 5 do corrente pelo *Musquito*, S. Excellencia o Marquez de la *Romana*, e perto de 6$ homens das Tropas Hespanholas debaixo do seu commando embarcárão esta manhã em *Nyborg*, de que tomárão posse no dia 9. Por effeito do plano adoptado pelo dito Commandante Hespanhol se tem juntado comnosco mais de 1$ homens, que vierão ao nosso bordo; e outros tantos desembarcárão em *Langland* para augmentar as forças Hespanholas existentes naquella Ilha, onde se propoz desembarcar o resto.

A chegada de hum Official Hespanhol a bordo do *Edgar* no dia 5, cuja fuga sagaz para a nossa Esquadra já vos seria participada pelo Capitão *Graves*, facilitou os nossos meios de communicação.

Não se póde duvidar da honra, e patriotismo dos Soldados, que despresando a idéa de desertar, poserão as suas Bandeiras no centro de hum circulo, que formárão, não obstante estarem cercados de Batalhões inimigos; e jurárão de joelhos ser fieis á sua Patria. Todos tinhão igual desejo de voltar para *Hespanha*. Hum Regimento em *Jutlandia*, que estava muito distante, e n'uma situação assás perigosa para o conseguimento dos seus desejos, não pôde effeituar a sua fugida. Dois Regimentos, que estão na *Zelandia*, forão desarmados, depois de terem feito fogo sobre o General Francez *Frison*, que os commandava, e morto hum dos seus Ajudantes de Ordens.

Deixei o *Superb* no dia 8, e hissei a minha Bandeira duas horas depois a bordo do *Brunswick* defronte de *Nyborg*. A 9 o General Hespanhol tomou posse da Cidade. A pezar da guarnição Dinamarqueza ceder ás circunstancias, hum Brig de 18 peças, armado em guerra, denominado *Fama*, e hum Cutter por nome *Salorman* de 12 peças, ambos daquella Nação, ancorárão a travez da barra, junto da Cidade, e despresárão todas as proposições; e como a sua tomada fosse absolutamente necessaria, e o General Hespanhol não quizesse fazer hostilidades contra a *Dinamarca*, todos os pequenos Navios, e Lanchas forão dados ao commando do Capitão *Macknamara* do *Edgar*, que os atacou, e tomou.

Tenho de lamentar a perda, que nesta occasião soffremos do Tenente *Harvey*, Official de muito merecimento, que pertencia ao *Superb*. Da nossa banda houverão 2 marinheiros feridos; o inimigo teve 7 mortos, e 13 feridos.

Como tivesse de entrar a barra, e as Náus o não pudessem executar, passei-me para bordo do *Hound*. Achámos 57 Bregantins naquelle porto, os quaes forão guarnecidos de marinheiros, e em que se embarcou a maior parte da Artilharia, bagagem, e munições, que em a noite antecedente havião sido mandadas para *Slyplham*, distante 4 milhas de *Nyborg*, onde o Exercito embarcou esta manhã sem dano, nem opposição, não obstante ser o tempo muito contrario; e agora se acha debaixo da protecção dos Navios de S. M. fundeados ao pé da Ilha *Sproe*.

Tenho a honra. &c.

(Assignado.) KEATS.

(*Gazeta extraordinaria de Londres.*)

Londres 2 de Septembro.

Prepara-se, dizem, huma Expedição, que se comporá de 20$ homens. Segundo sabemos por noticias de *Gottenburgo*, o Rei de *Suecia* recebeo huma participação do Almirante *Nauckhoff* de que a 2 de Agosto, ás 4 horas da manhã, os *Suecos*, que andavão cruzando, enxergárão huma Esquadra Russiana, barlaventeando para *Oro*, onde está estacionada a Esquadra *Sueca*.

Extracto de huma carta de Stockolmo *de* 15 *de Agosto de* 1808.

„ Segundo as ultimas noticias a Esquadra Russiana hia-se avançando para se encontrar com a nossa; e espero haja hum renhido combate. Conforme o meu parecer, seremos victoriosos. V. m. não faz idéa do animo dos *Suecos*; todos elles estão suspirando por pelejar pelo seu Rei, e pela sua Patria. A conducta dos *Russos* na *Finlandia* he terrivel; mas ella he huma prova de que não intentão voltar a esta Provincia. O nosso estimavel, e valeroso Coronel *Sandels* foi promovido a Ajudante General. Os Cidadãos de *Stockolmo* mandárão constuir immediatamente 50 Barcas canhoneiras para as presentear ao Rei. No instante em que escrevo esta carta corre voz de que a Esquadra Russiana foi batida; mas parece-me que he prematura. „

A 24 de Agosto tiverão ordem de hir para *Breda* todas as tropas Francezas, e Hollandezas, que estavão em o Norte da *Hollanda* para se unirem a outras tropas nas margens do *Rheno*. Sobre o seu destino ha opiniões; huns dizem que vão para *Hespanha*, outros que para os territorios *Austriacos*. O terceiro de Hussares, que estava aquartelado na *Haya*, sahio dali a 25; e foi substituido pelo segundo Regimento de *Leyden*.

5 de Setembro.

Temos recebido algumas gazetas Portuguezas, cujo conteudo he mais interessante, que imporrante. Tão exacta tem sido a vigilancia dos Francezes, que tem conseguido privar-nos das noticias de quasi tudo, que tem acontecido em Lisboa, e suas visinhanças, ha humas poucas de semanas; mas não obstante sabemos com prazer que o patriotismo daquellas povoações he tão forte como o de qualquer outra parte de *Portugal*. Os Francezes, em razão da superioridade de numero, poderão sim atemorizar, mas não corromper as tropas nacionaes, que ficárão em *Portugal*, segundo nos consta por algumas relações de fugidas de tropas do serviço Francez para o de *Portugal* sua patria, feitas mui de sangue frio, e com huma tal perseverança e resolução, que merecem o mais subido louvor. De hum semelhante proceder póde concluir-se o que não só estes, mas todos os seus camaradas farão em occasiões igualmente arriscadas, que certamente não o podem ser mais. Taes são os fructos de huma obediencia forçada!

A Fragatinha *Brazen* esperava de hora em hora defronte da Costa de *Peniche* pelos Officios de *Sir H. Dalrymple* nos quaes se annunciaria o rendimento do Exercito Francez em *Portugal*.

Sabado recebèrão-se no Almirantado Officios de *Sir Carlos Cotton* e do Almirante *De Courcy*. Os primeiros, segundo se diz, contem copias da sua correspondencia com o Almirante *Siniavin*.

Algumas cartas de *Hollanda*, recebidas Sabado, noticião que muitos Membros da *Confederação do Rheno* manifestárão repugnancia em prestar a sua quota parte, (segundo o espirito, e estipulações desta celebre liga. Em *Wirtembergh*, dizem que os habitantes se levantárão em massa, para se oppôr a huma conscripção, a que o Rei tinha recorrido para subministrar o seu contingente.

Cartas da Esquadra *Britannica* defronte do *Tejo* mencionão que huma Deputação de *Lisboa* tivera huma conferencia com *Sir Carlos Cotton*, a respeito de se levantarem em massa contra os Francezes; e que o mesmo *Cotton* os dissuadíra disso antes das Tropas *Britannicas* desembarcarem, e aproximarem-se á Cidade.

O Governo recebeo noticia de que o General *Reding* se encaminhava a *Madrid*, onde tambem se esperava brevemente o General *Castanhos*, a fim de arranjar, e estabelecer hum Governo geral. (*Times.*)

Rio de Janeiro 12 de Novembro.

Extracto de huma carta escrita de Cagliari (*Capital da* Sardanha) *em data de 29 de Julho passado.*

De todas as partes recebemos noticias que a *Italia* inteira está em suspenção esperando a cada instante poder sacudir o detestavel jugo debaixo de que geme afflicta ha tanto tempo; e *Genova*, *Napoles*, *Florença*, e *Roma* já começão a mover-se. Falla-se tãobem de insurreições na *Dalmacia*, nas Ilhas *Jonnicas*, e nos Estados de *Veneza*.

Varias pessoas, que chegárão do Continente affirmão que geralmente se dizia que a *Austria* se tinha declarado contra a *França*, que o *Tyrol* estava levantado, e que os *Austriacos* commandados pelo General *Bellegarde* tinhão tomado por surpreza huma Columna de tropas inimigas; que os Francezes tinhão deitado abaixo a Ponte de *Verona* para impedir a vinda dos *Austriacos*; que a *Russia* estava disposta a cooperar contra a *França*, e que, se conservava a apparencia de guerra contra a *Suecia* era sómente para ter o pretexto de se conservar armada. 100ꝟ Hespanhoes armados defendem os *Pyrineos*, e achárão em *Aragão* hum immenso deposito de armas. O General *Miolis* fechou-se com as suas tropas no Castello de *Santangelo* em *Roma* com medo do povo, que em altas vozes clamava que queria ver o Summo Pontifice; e todos os dias se ajuntavão para cima de 7ꝟ pessoas para ver S. S. á janella. *Miolis* na esperança de decipar este ajuntamento mandou que ao tiro dado ao recolher cada hum se retirasse a sua caza; mas o povo inferindo daqui que se intentava transferir o Papa áquellas horas para outro lugar se ajuntava na rua por hum movimento simultaneo, e no instante que ouvia este signal: o que obrigou o General *Miolis* a fechar-se no Castello.

N. B. O Santo Padre publicou huma energica admoestação aos Hespanhoes para continuarem os seus admiraveis esforços a fim de libertarem a sua patria, a *França*, e a *Italia*.

ANNUNCIO.

Avisa-se o Público que Terça feira proxima haverá Gazeta extraordinaria N.º 13.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 19.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 16 de Setembro.

AS Juntas das differentes Provincias de *Hespanha* animadas por hum patriotismo verdadeiro, e digno da causa, que defendem, pozerão de parte todas e quaesquer pequenas rivalidades, e disputas de precedencia, e concordárão na convocação das Cortes, como o melhor modo de consolidar o Governo. Este illustre Corpo composto das pessoas mais destinctas pelas suas virtudes, talentos, e graduações se devia juntar em *Toledo* por todo o mez de Agosto. Jámais os representantes de huma Nação se reunîrão debaixo de auspicios mais gloriosos, ou para hum fim mais justo e sublime.

Se fosse possivel duvidar-se da guerra, que está para haver brevemente entre a *Austria*, e a *França*, bastarão para que qualquer se convença disso, as ordens, que *Bonaparte* acaba de dar, como chefe da Confederação do *Rheno*, a todos os membros desta Confederação para que immediatamente juntem as suas respectivas quotas partes de tropa, que reunidas montão a 120ϑ homens.

19 de Setembro.

Recebêrão-se folhas Hollandezas até 13, e de *Hamburgo* até 10 do corrente. Ellas abundão em rumores confusos de movimentos militares. Não ha quasi Cidade alguma em *Alemanha*, que não tenha sido inundada de tropas Francezas; mas a relação, que disto contém, he tão embrulhada, que he quasi impossivel descobrir-se para onde vão. Com tudo a margem direita do *Rheno* parece ser o lugar do seu destino, o que concorre a apoiar a conjectura de que o theatro das suas operações não he tão remoto como a *Hespanha*. Hum artigo de *Pariz* falla n'uma jornada, que *Bonaparte* está para fazer proximamente. — Como prova da confiança, que o novo Rei de *Napoles* poem na fidelidade dos seus vassallos, ordenou-se que se pozessem em vigor todas as medidas rigorosas dantes adoptadas contra o fabrico, venda, e uso de armas; de maneira que o trazer hum punhal he crime de morte.

21 de Setembro.

Recebemos esta manhã huma folha Hollandeza, intitulada *Haarlem Gazette*, de que extrahimos o seguinte artigo:

He certo que as nossas tropas irão unir-se ás do Grão Duque de *Hesse*, e

marcharão para *Bolonha*. Este Corpo montará ao todo a 4ф homens. As tropas Francezas, que marchão para *França*, vindo da *Saxonia*, e da *Prussia*, tem chegado em grande numero ás visinhanças de *Franckfort*, onde vão a formar huma Columna de 12ф homens, a fim de marcharem para o interior da *França*; outras noticias porém dizem que devem fazer alto junto de *Moguncia*; porque attendendo á celeridade da sua marcha, he impossivel suppri-las no tempo assinalado com provisões, e forragem.

Temos recebido noticias dos Arsenaes visinhos que os artifices estão empregados noite, e dia em preparar as munições necessarias; e os conscriptos, ou recrutas do Exercito *westphalio* estão-se exercitando, e adestrando para a campanha.

Cartas de *Cadiz* até 29 de Agosto asseverão que será cortada a retirada do Exercito Francez da *Hespanha*. O valeroso *Palafox*, segundo dizem, esperava chegar a *Vittoria* com marchas forçadas, e postar-se naquelle lugar entre os Francezes, e os *Pyrineos*.

Tem excitado alguma admiração ver que nenhum Official Portuguez foi consultado pelos nossos Commandantes no progresso da desestrada convenção, que ultimamente se realisou; porque era mui natural que assim se praticasse, nem havia razão alguma em contrario. O nosso Exercito entrou em *Portugal* como alliado, e auxiliar; e nesta convenção os nossos Commandantes tomárão a si o fazer a primeira figura. (*The Globe.*)

24 de Setembro.

As nossas noticias de *Hespanha* chegão até 17 do corrente. A relação da valerosa, e feliz defeza da Cidade de *Gerona* na *Catalunha* contra os repetidos ataques das forças Francezas, nos causou hum vivo interesse. Esta Cidade compete em valor, e patriotismo com os habitantes de *Valença*, e *Saragossa*. A derrota dos Francezes por hum corpo de 6ф, dos quaes só 300 erão soldados veteranos, foi tão lastimosa para o inimigo, como honrosa aos valerosos Hespanhoes. O inimigo já não tem praças fortes na *Catalunha*, menos *Barcelona*, e *Figueiras*, donde os Hespanhoes esperão expelli-lo cedo. Os nossos leitores gostarão de ver os nomes de tantas pessoas, nossos conterraneos por nascimento, ou por extracção Britannica, que se tem distinguido entre os heroes patrioticos da *Catalunha*, e igualmente nos Exercitos de *Galliza* e *Andalusia*.

Vich 19 de Agosto.

A Junta recebeo de *Gerona* as seguintes noticias datadas a 19 do corrente:

Depois que o inimigo abandonou o campo precipitadamente, encaminhando-se para *Barcelona*, e *Figueiras*, fizerão os mais activos esforços para o perseguir por aquellas duas estradas *D. Francisco Milans*, e *D. João Carlos*: o primeiro seguindo-o com a gente do seu commando ao longo da costa, e o segundo pela estrada de *Ampurdan*.

Quando os Francezes chegárão perto de *Calella*, e das Aldêas junto da costa ficárão surprehendidos por hum vivo fogo, que começárão a fazer-lhes algumas Fragatas Inglezas, e a pequena divisão de *S. Felici*. Este fogo lhes fez abandonar a sua Artilharia, que erão 6 canhões, e 70 carros de provisões, parte das quaes elles mesmos queimárão. Esta resistencia feita ao inimigo foi rapidamente communicada ao longo da costa até *S. Boy*, e todas as Aldêas mandárão partidas armadas para se encontrar com o inimigo: de *Santa Colomba* 600 homens, de *Hastalrick* 400, &c. de modo que se juntárão 2ф em *S. Boy* para o mesmo fim. Podemos pois esperar que venceremos o inimigo completamente; por isso que na sua fuga vai sendo atacado, e cansado em todas as partes. A outra Divisão Franceza che-

gou a *Llers*, e impoz naquella, e nas mais Aldêas visinhas huma exorbitante contribuição de vinho, e comida, a qual não conseguirão cobrar; porque o General *Caldagues* immediatamente marchou pelo caminho de *Lerida* a unir a sua gente com a de *D. João Carlos*, em ordem a cortar-lhe a sua retirada. (*Gazeta de Oviedo de 14 de Setembro.*)

Cádiz 20 de Agosto.

A maior parte dos prisioneiros, que aqui chegárão vindo dos Exercitos de *Dupont*, e *Junot*, e que são Italianos, Alemães, e Polacos, se alistárão em as nossas tropas, e parecem bem contentes da sua situação. Elles augmentárão a nossa milicia com mais de 600 homens.

Madrid 22 de Agosto.

Hum Correio de *Aranda* trouxe noticia de que *Moncey* Commandante da vanguarda Franceza foi atacado em *Pancorbo*, e obrigado a retroceder com 1000 homens de perda.

Gottenburgo 16 de Setembro.

Cartas de *Stockolmo* contão que se principiárão negociações para o rendimento da Esquadra Russiana.

Extracto das cartas de hum Official da Náo Victory.

Victory defronte de *Rogerswick* 6 de Setembro.

,, A Esquadra Russiana está desaparelhando em *Rogerswick*. Elles tem fortificado muito a sua posição; levantado baterias em *Porto-Baltico*, e *East-Roge*; mas estão tão cosidos com a terra, que hum vento fresco os póde destruir facilmente. Nós incommodamos, e fatigamos o inimigo em todas as occasiões; e as bombas, que hontem lhe lançámos, fizerão voar hum Armazem de Polvora com grandissima explosão. Elles ficárão mui atterrados, e cheios de terror panico; e nós estamos esperançados que accederáõ ás nossas propostas. ,,

Victory defronte de *Rogerswick* 10 de Setembro.

,, As coisas estão quasi no mesmo estado que quando escrevi a minha ultima carta; e os Russos amarrados o mais perto de terra que lhes he possivel. Parece-me que o primeiro vento fresco de N. O. arruinará de todo os seus planos. Elles tem as vergas, e mastareos arreados, e a entrada do porto mui bem fortificada. ,,

,, Os nossos Navios (além do *Orion*, que dizem, vem unir-se a nós) são o *Victory* de 100 peças; *Centaur*, *Mars*, *Goliath*, e *Implacable* de 74 peças; a Fragata *Salcette*, e nove embarcações de differentes qualidades. ,,

A Gazeta de *Stockolmo* contém huma relação vinda do General *Vegesack*, Commandante da Divisão meridional do Exercito da *Finlandia*, em que affirma que hum Corpo de Russos foi reçachado, e derrotado a 29 do mez passado. Além disto houverão mais algumas acções de pouca importancia. A perda dos *Suecos* he de 2 Officiaes, e 43 homens feridos; a dos Russos dizem ser muito maior com 2 Officiaes e 77 Soldados prisioneiros.

Temos recebido cartas de *Jamaica* até o primeiro de Agosto, as quaes concordão em dizer que já se está fazendo hum consideravel commercio entre as nossas *Antilhas*, e as Colonias *Hespanholas*. A correspondencia entre a *Jamaica* em particular, e as Colonias *Hespanholas* de *Cuba*, que já se declarou contra os Franzes, e do *Continente* promettem os mais proveitosos resultados. Em *Kingston* tem-se comprado immensas fazendas secas, e póde-se esperar huma grande extracção das manufacturas de *Manchester* como Chitas, Chapéos, Meias de Algodão, &c. A concorrencia dos Negociantes Hespanhoes em *Kingston* no fim de Julho foi tão grande, que estiverão a ponto de levar todas as fazendas, que havia.

Está-se aprompatando em *Falmouth* huma expedição com a maior actividade. Quarta feira chegárão ali de *Portsmouth* alguns transportes carregados de tropa. Hontem passárão por *Dover* 70 transportes, que levavão as tropas Hespanholas, que estavão no *Baltico* para o mesmo porto, comboiados por huma Fragata, e duas Fragatinhas. Os Regimentos N.° 76, 56, 43, e parte do Regimento N.° 95 se fizerão á véla das *Dunas*, comboiados pelo Navio *Rolla*. (*Times.*)

Esquadra Russa no Baltico.

Além das noticias que chegárão esta manhã de *Gottenburgo* temos o gosto de participar que chegárão ao Almirantado Officios de *Sir Diogo Saumarez*. Elles annuncião o importante facto de que em consequencia de huma canhonada bem dirigida, e do bombardeamento das fortificações, levantadas pela Esquadra Russiana em *Rogerswick*, ou *Porto-Baltico*, que terminárão na destruição das principaes obras, e baterias; o Almirante Russiano mandou huma bandeira parlamentaria, offerecendo ceder todos os seus Navios, com a condição de serem restaurados depois da definitiva conclusão de paz. A offerta foi rejeitada, e sabemos com prazer que o seu rendimento á discrição he inevitavel. Que differença entre o manejo dos nossos negocios do *Baltico*, e do *Tejo*!

Inesperada Mudança em Portugal.

Chegárão a *Londres* dous Correios Portuguezes, que desembarcárão hontem em *Bristol*, que trazem a agradavel noticia de que nem o Governo Provisorio, nem o Povo de *Portugal* tinha accedido á desestrada convenção de *Cintra*. Tal foi, segundo dizem, a indignação do Povo de *Lisboa*, quando soube os artigos do Tratado, que se levantou contra os roubadores, e oppressores do Paiz, e passou á espada 800 homens das tropas de *Junot*. Não foi sem grande effusão de sangue que se conseguio suffocar a insurreição. (*Traveller.*)

Por Decreto de 5 de Novembro de 1808 foi despachado José de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcellos para Desembargador Ordinario da Casa da Supplicação, e Ouvidor do Crime da mesma Relação, resalvada a antiguidade, que lhe competia.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 20.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 19 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

Horat.

Londres 25 de Setembro.

CONFORME as ultimas noticias, que recebemos do Continente, *Bonaparte* ainda não tinha sahido de *Paris*; mas fazião-se os preparos necessarios para isso. Algumas Gazetas dizem que elle intenta hir a *Strasburgo*, e que os Reis de *Westphalia*, *Baviera*, *Wirtemberg*, e outros membros da Confederação do *Rheno*, o devem ali encontrar.

O movimento das tropas em todas as partes do Continente continua a dar indicios de cedo começarem as hostilidades. A *Austria* se vê cercada por todos os lados de Exercitos inimigos; ajunta-se hum numeroso Corpo de Tropas Russianas nas fronteiras da *Galicia*; duas grandes Divisões Francezas na *Silesia* ameação a *Moravia*; o contingente da *Saxonia* aproximou-se da *Bohemia*; e os Campos de *Erfurth*, *Molsham*, *Bamberg*, &c. e do *Rheno*, ameação a *Austria*. Ha hum grande Corpo de *Bavaros* no *Tyrol* a que se devem ajuntar algumas Tropas Italianas, que no caso de haver guerra, deveráõ adiantar-se até *Saltzburgo*, em quanto o Exercito Francez do *Friul* atacará a *Stiria*. Tudo isto *dizem* as Folhas Francezas. He certo porém que a *Austria* apresenta hum ar de segurança, e confiança em suas forças; e se mostra impavida no meio destas demonstrações de hostilidades. Tem havido ha pouco huma grande promoção nos seus Exercitos. Nove Generaes forão promovidos ao posto de Marechaes de Campo, e desanove Officiaes ao de Generaes. O Exercito Austriaco foi dividido em Divisões, cada huma das quaes he commandada por hum Marechal de Campo, debaixo do commando em chefe do Archiduque *Carlos*, que he Generalissimo, Ministro da Guerra, e decide de todas as coisas pertencentes á Jurisdição Militar. A primeira e segunda Divisão do Exercito he commandada pelos Archiduques *João*, e *Fernando*; a terceira pelo Conde *Bellegarde*; a quarta pelo Barão *Zach*; a quinta pelo Marquez de *Chatellet*; a sexta pelo Principe de *Schwarzenberg*; a setima pelo Principe de *Lichtenstein*; a oitava pelo Conde *Klunau*: o Conde *Guilay* commanda debaixo das ordens do Archiduque *João*. (*Observer.*)

Rio de Janeiro 19 de Novembro.

Copiando huma Gazeta Ingleza (*O Times*), o Redactor não advertio em algumas expressões por extremo duras e injustas, que o espirito de partido em *Inglaterra* fez publicar ao Gazeteiro na sobredita folha, e que se traduzirão e publicárão na Gazeta do *Rio de Janeiro*; o que mal figura em hum paiz onde não ha a

liberdade da Imprensa (que compensa os grandes bens, que faz com estes pequenos inconvenientes); e posto que esta Gazeta não seja official; com tudo o Redactor, para corrigir estas fortes e injustas expressões do Gazeteiro Inglez, e fazer vêr o seu modo de pensar, ajunta aqui as seguintes observações, que fez sobre a convenção, e que terião logo apparecido na primeira Gazeta, se a extensão do papel o tivesse permittido.

Temos relatado as expressões de differentes papeis públicos Inglezes para darmos idéa do que nelles se contém sobre a convenção de *Cintra*; nós porém nos absteremos entretanto de dar o nosso parecer sobre esta materia por nos faltarem os fundamentos necessarios para della julgarmos cabalmente: não fomos testemunhas de vista do estado das cousas antes, e depois da batalha, nem ouvimos todas as razões, que os Generaes Inglezes tem a dar para justificação da sua conducta. A justiça dos Tribunaes Britannicos he bem conhecida; esperemos pelo resultado do Conselho de Guerra, que, segundo dizem as noticias, a Nação está para fazer aos seus Generaes, se com tudo o merecerem; suspendamos até então o nosso raciocinio, lembrando-nos a este respeito de huma das principaes maximas da Constituição de *Inglaterra*: „ Ninguem he culpado, senão depois de se provar que o he. „

Os resultados da memoravel batalha de *Vimeiro* forão terriveis para o inimigo, e a sua perda maior não foi a de 4000 homens, e de quasi toda a sua Artilharia; mas a da reputação, e prôa do seu Exercito. Hum General Francez, que poucas horas antes, repetia á frente da sua Divisão a insolente falla do seu Commandante em chefe, he quem foi obrigado a vir supplicar trégoas. „ Soldados! dizia *Junot*, e os seus. „ Eis-ahi os Inglezes; atraz delles está o mar; basta avançar para os precipitardes nelle. „ Soldados! „ dirião os Generaes Inglezes. „ Eis-ahi os Francezes; para os vencerdes, basta marchar sobre elles com a bayoneta calada. „ O successo mostrou bem quaes erão os farfantes. O premio, que *Junot* alcançará de seu senhor por ter tão bem promovido a sua causa, serão as mesmas expressões, que *Bonaparte* proferio a respeito de *Dupont*.

A sorte não quiz que os nossos compatriotas acabassem de colher por si sós os loiros, que lhes restavão; porque os Francezes tiverão a ousadia de quererem atacar primeiro, para vêrem se assim escapavão á perda inevitavel, que soffrerião, se esperassem por todo o ataque alliado. *Sir Arthur wellesley* (como elle mesmo o diz no seu Officio) veio desde a *Figueira* seguindo a Costa para proteger o desembarque, que se devia effeituar em *Peniche* dos soccorros, que esperava. He nestas circunstancias, e por conseguinte antes de se unir ao Exercito do General *Bernardim Freire*, que elle foi atacado, e teve só com 2000 dos nossos que vencer o inimigo.

Os resultados da batalha de *Vimeiro* são da maior consequencia politica. Ella livrou completamente a todo o Reino de hum barbaro inimigo, e a *Hespanha* do receio de ser atacada pela sua retaguarda. Concentrou, e poupou as forças Hespanholas, que já vinhão em nosso soccorro; e augmentou-as com todo o Exercito de *Portugal*, e 30000 Inglezes victoriosos. Animou mais, se he possivel, os nossos visinhos. Acabou de mostrar á Europa inteira que desde a invasão da Peninsula combater e vencer os Francezes são synonymos. Estreitou mais e mais os laços, que unem e identificão *Hespanha*, *Portugal*, *Suecia*, e *Inglaterra*. Confirmou e ampliou o sentido das expressões memoraveis do discurso de *Mr. Canning* na Casa dos Communs em data de 15 de Junho passado. Fez ver a actividade sem par da *Inglaterra*, que n'um momento, e quando *Junot* menos o esperava, desembarcou em *Portugal* 30000 Soldados. Oppôz a alliança Britannica á *protecção Franceza*, que entre nós já he proverbial, como a fé dos Carthaginezes o era entre os Romanos. Tornou a abrir aos nossos alliados os pórtos, que ha tantos Seculos os seus Navios estão acostumados a demandar para vender o producto da sua industria,

procurar refrescos, e abrigar-se das tempestades. Tornou mais ridicula ainda a disposição do insigne Decreto, que no mez de Dezembro de 1806 *Bonaparte* fulminou em *Berlin* contra si mesmo. Acabou de dar o ultimo impulso á *Austria*, que já não vacilará mais. Desapertou, segundo ha todo o lugar de esperar, as duas mãos, que se unirão sobre o *Niemen*. A *Russia* tornará a si, vendo que a *França* dispõe a seu grado, e como se fosse sua da frota *alliada*, que o seu machiavelismo chamou ao *Tejo*, e de cuja aleivosa entrega faz agora o principal artigo para impetrar a salvação do seu Exercito. A *Russia* acabará de ver qual he o espirito, e o exito das promessas de *Tilsit*.

A politica de tiros de canhão, ou embustes do Imperador dos Francezes que novos ameaços, que novas artes empregará daqui em diante? Attribuirá elle aos Inglezes o desejo da guerra, e dirá que abandonão os seus alliados? Já não acha credulos. Todos sabem que o papel, que mais convém a esta Potencia, he o de pacificadora; pois que sendo huma Nação commerciante, só póde com effeito fazer bem os seus negocios, quando a *Europa* está em paz, quando as Artes estão tranquillas, e os ricos se podem entregar a todos os praseres do luxo. Todos sabem que quando os resentimentos, e a vingança armão as grandes Potencias, quando o ciume, e a ambição rasgão a *Europa*, ella tem invariavelmente acodido aos mais fracos, e sustentado a balança na guerra como na paz. Quem ajudou *Frederico o Grande* a alcançar a *Silesia*? Quem ajudou a *Austria* depois de ter sido desamparada pela *Prussia*, e pelos seus alliados do Norte da *Alemanha*? Quem ajuda actualmente *Suecia*, *Portugal*, e *Hespanha*? E quem accommetteo estas Potencias? Quem ajuda os póvos a repellir invasores, procura a guerra? Vêde póvos da *Europa*, a mesma Nação, que entra nos vossos negocios, como contão que Jupiter entrára em casa de Danaé, quando vos não pôde soccorrer de outro modo, tambem derrama o seu sangue em vossa causa, como em *Maida*, *Vimeiro*, e *Porto Baltico*. Dirá elle ainda á *Russia*, á *Hollanda*, á *Turquia*: „ Uní as vossas Esquadras ás minhas, ataquemos o *inimigo do Commercio*? „ Lembrai-vos da traição, que fez a Esquadra Franceza á Hespanhola defronte do *Ferrol*, *e lembrai-vos sobre tudo da entrega da do Almirante Siniavin*.

Que faz porém *Bonaparte*? *Murat* já fugio de *Madrid* por lhe não mandar soccorros; agora seu irmão *Jozé* fez o mesmo pela mesma causa. Que he feito dos seus ameaços: atéqui sómente disse „ Quos ego . . . . „ como o Neptuno de Virgilio. Mas se deixa cortar a retirada, como esperamos que ha muito succedesse, ao novo Rei das *Indias*, está para ir brevemente a *Strasburgo*: isto he, vai castigar a *Austria* por se armar quando vê tudo armado ao redor de si, e invadido *Portugal*, *Hespanha*, *Etruria*, os *Dominios de Santa Séde*. Porém sabemos que o Archiduque *Carlos* he Generalissimo; que a deposição, ou a morte dos *Sultões* são sempre os indicios percursores da mudança do systema politico da *Porta*, e que o *Sultão Selim* acaba de ser assassinado; que se fomenta, e promove a insurreição da *Servia*, e que mesmo se consente que, findado o armisticio, ella continue hostilidades contra a *Turquia*; que a frequencia de correios entre a *Austria* e *Russia* he mui grande ha tempos; e que esta ultima Potencia foi escolher as fronteiras da *Galicia* para ahi fazer hum acampamento.

Para effeituar o seu plano, *Bonaparte*, que não tem tantas tropas quantas aparecem nas relações do Principe de *Neufchatel*, se vê obrigado a pedir a conscripção do anno 11, e desguarnecer a *Italia*; porém ao mesmo tempo que as suas tropas, e os Contingentes Rhenanos cercão a *Austria*, e observão os Russos, o Ministerio Inglez, que concebeo, e executou a expedição de *Copenhague*, prepara outra expedição de 20& homens, cujo destino se não sabe. Visto sahir de *Falmouth* he provavel que vá para a *Hespanha*; mas hum Jornal Inglez pertende que

ella vai a algum dos dominios do Reino de *Italia*. Talvez dissessemos que o Jornalista não conjectura mal, a não nos lembrar que a Coroa de ferro está defendida pelo terror da divisa: „ Gare à qui la touchera. „ *Sir João Stuart* prepara com certeza huma expedição para a *Calabria*. Este methodo he o melhor, que se podia adoptar: he necessario não deixar resfolegar o inimigo, ataca-lo por todos os lados, e não lhe dar meios, nem tempo de defender-se.

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 20 de Outubro até 7 de Novembro.

O Tenente Coronel Francisco José de Mello e Castro.		10$000
Joaquim Madeira.	Em papel Moeda.	35$000
José Roberto da Costa.		12$000
Manoel Fernandes Coelho.		41$670
O Tenente Coronel André Luiz Pinna.		25$600
Bernardo Gomes Veloso.	Em papel Moeda.	147$000
O Alferes Pedro Corrèa.		10$000
O Capitão João Fernandes da Silva.		32$000
O Tenente Cornoel José de Almeida e Mello.		16$000
João Pedro Maynard d' Affonceca e Sá.		33$333
Thomaz Barbarino da Cunha.	Em Letras do Real Erario de Lisboa.	80$006
Antonio João Martins, Cirurgião da Real Camara.		11$600
José Caetano Marques.	Em papel Moeda. 7$400 Em Dinheiro. 5$400	12$800
O Alferes Antonio Rodrigues Pereira.		10$000
O Sargento Mór João Ferreira da Rocha.		12$800
João Manoel da Cunha Louzada.		50$000
O Monsenhor Almeida.	Em papel Moeda. 100$200 Em Dinheiro. 76$470	176$670
José Lino de Moura, Contador da Marinha.		50$000
Antonio Francisco Lima, Official Maior da dita.		33$333
Antonio Luiz Marís Sarmento.		166$666
O Desembargador Francisco Baptista Rodrigues.		100$000
Antonio José de Souza Villarinho.		20$633
O Capitão Diogo Joaquim de Souza Galvão.		12$000
Joaquim José de Magalhães.		100$000

Continuar-se-ha.

Por Decreto de 28 de Outubro de 1808 foi o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR Servido Mandar que a Caza do fallecido Braz Carneiro Leão, Negociante que foi desta Corte, continuasse o seu giro de Commercio debaixo da firma de Carneiro, Viuva, e Filhos, fazendo com ella todas as suas tranzacções mercantis; e poder com a mesma demandar, e serem demandados em Juizo.

Na Gazeta N.º 14 se publicou que o Illustrissimo Monsenhor Jozé de Souza e Azevedo Pizarro e Araujo offerecêra a bem dos nossos compatriotas existentes em Portugal a somma de 57$000, quando deo a de 75$000.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 21.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 23 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Rio de Janeiro 23 de Novembro.

ENTROU neste Porto com 73 dias de viagem hum Bregantim Hespanhol, que veio de *Cádiz*, Mestre *D. Miguel Lhoveras* a fim de fazer agoada, e táobem para recorrer hum pouco as obras mortas da embarcação. Destina-se para *Montevideo* com carga de vinho, azeite, louça, e huma pouca de agoardente; e leva a bordo hum caixão com cartas: as noticias, que traz, são as seguintes:

„ As Tropas Hespanholas commandadas pelo General *D. Francisco Xavier* „ *Castanhos* vencêrão o Exercito Francez em *Baylen*, que se compunha de 22ɸ „ homens: fizemos-lhes 17ɸ prisioneiros; o resto ficou morto. *Dupont*, que com- „ mandava estas Tropas Francezas, está em hum Castello de *Cádiz*, com varios „ Generaes. „

„ As Tropas Hespanholas entrárão em *Madrid*, que os Francezes evacua- „ rão. *Murat*, e *José Bonaparte*, que vinha a ser Rei, forão-se embora. „

„ Tambem os Francezes evacuárão *Lisboa* obrigados pelas Tropas Portugue- „ zas, Inglezas, e Hespanholas; e por este motivo de tanta alegria houve em *Cá-* „ *diz* huma salva real. „

„ Na *Catalunha* já se tinhão rendido aos Catalães em varias Batalhas todos „ os Francezes, que havia naquella Provincia, á excepção de 3 até 4ɸ, que esta- „ vão em *Barcelona*, os quaes, ao tempo da nossa sahida, já conjecturavamos „ que se haverião rendido. „

„ Em *Saragossa* lhes derão treze Batalhas nas quaes ficárão mortos mais „ de 40ɸ Francezes, e já se retirárão dali. „

„ Em fim de 130ɸ Francezes, que, segundo os calculos, estavão em *Por-* „ *tugal*, e *Hespanha*, entre prisioneiros, mortos, e feridos temos rendido mais „ de 100ɸ homens. „

(Assignado.) *Miguel Lhovera.*

Chegárão ultimamente algumas Gazetas publicadas no *Porto*, e *Coimbra* de que vamos a dar aos nossos leitores alguns extractos.

Coimbra 16 de Agosto de 1808.

PROCLAMAÇÃO.

Do General Commandante do Exercito Portuguez aos seus Soldados.

Soldados do meu commando, meus Compatriotas, e Amigos! Não he pa-

ra reanimar os vossos corações, menos ainda para accender em vós o fogo do enthusiasmo, o amor da gloria, que eu vos fallo hoje: estas considerações serião por certo indignas do alto conceito, que a tão justos titulos merece o vosso reconhecido valor, e nobreza das vossas almas. Mais importantes fins reclamão neste momento a minha attenção, e o meu zelo.

Nós vamos medir-nos com os nossos inimigos, os inimigos do nosso PRINCIPE, e da nossa Patria: vai-se decidir a nossa sorte. Vêde, se vos convém ser livres, ou escravos; ricos, ou miseraveis; homens, ou brutos sem culto, sem costumes, sem civilisação; viver em paz na vossa Patria, ou levar a destruição, e a morte a Paizes remotos em proveito de hum Traidor.

E por ventura não estão ainda presentes á vossa imaginação estas scenas horriveis de carnagem, com que o inimigo pertendia abater os vossos animos, espalhando assim o terror para consummar a obra do seu infame Despotismo? O sangue de vossos Concidadãos, barbaramente derramado, não deslumbra já as vossas vistas com seu vapor fumegante? Os gritos dolorosos de tantas victimas innocentes, sacrificadas todos os dias, e por todos os modos, ao Idolo da Irreligião, e da Immoralidade de nossos preversos Aggressores, não vos espantarão, não vos aturdirão? Vossa Patria envolta em pó ensanguentado, muribunda, e já reclinada sobre o tumulo, que lhe preparára o Governo Francez, já não provoca a vossa indignação, e as vossas lágrimas?

Eia pois, Soldados! eis-ahi aberto o caminho da gloria: eis-ahi a materia dos triunfos, e o dia da justiça.

Mas, Soldados, lembrai-vos, que não he tanto do numero, quanto da direcção, que pende a força dos Exercitos: que a victoria he quasi sempre o premio da subordinação, e da disciplina: que os louros do triunfo são reservados aos que sabem sustentar a intrepidez, e o valor a par do soffrimento, e de todo o genero de privações. A bondade do Governo, o amor activo dos vossos Chefes tem procurado todos os meios de diminui-las: vós o sabeis. Preparai-vos todavia para as affrontar, por maiores que ellas sejão: o vosso interesse permanente deve ser preferido a incommodos casuaes: a sua breve duração se equilibrará com o peso, e a intensidade dellas.

Na empreza a mais famosa, de que haverá memoria nos Fastos da Nação Portugueza, batalhando á vista de nossos Alliados, Guerreiros de consummada experiencia e da mais austera disciplina, espera-se de vós toda a constancia, de que he capaz hum homem profundamente convencido da importancia de seus deveres. E qual seria o infame, que desampararia seus postos, e não preferiria a morte a mais alguns dias de vida, sem honra, e sem proveito?

He de vós, e de nossos Alliados, que a Europa espera hoje a sua liberdade: ella vos observa pois com a mais circunspecta attenção. Quereis se diga, que a vileza de vossos sentimentos sepultára novamente a Europa, e póde ser, o Mundo inteiro n'hum abysmo insondavel de males? Então vós serieis tidos por huns fracos, por huns cobardes: vossas familias romperião os vinculos, que a ellas vos unem: vossos netos se cobririão de pejo ao ouvir os vossos nomes, e amaldiçoando o dia, que os vio nascer, arrastarião os grilhões do seu captiveiro até ás mais remotas gerações: vossos camaradas vos verião com a maior indignação: e vossos chefes vos entregarião, sem piedade, como fracos e traidores, á justa severidade das Leis.

Mas não, Soldados: eu vos conheço bem. A Providencia vos destina hoje para dar a esses Francezes a mais energica lição; e á vossa Patria a alegria do triunfo. Lembrai-vos, que sois Portuguezes; que sois filhos de Heroes: sejamos

Heroes como elles. Vamos, Soldados, pôr o ultimo remate a esta lucta horrivel. Vencer, ou morrer, he a nossa abrigação.

Dado no Quartel General de *Coimbra* aos 11 de Agosto de 1808.

(Assignado.) *Bernardim Freire de Andrada.*

Copia da Carta, que os generosos e leaes Negociantes da Praça de Coimbra *dirigirão ao Excellentissimo Commandante em Chefe das tropas Britannicas Auxiliares de* Portugal.

Excellentissimo Senhor General em Chefe das tropas de S. M. B.

Senhor. — A pezar do esgotamento universal, a que nos reduzirão as rapinas dos nossos *barbaros hospedes*, ainda nos resta o sentimento da gratidão: as Nações Ingleza, e Portugueza, no meio de todas as diversas crizes politicas, forão sempre leaes e sempre amigas; porém na presente occasião, em que luctavamos com grande valor, mas mal armados contra hum inimigo ferós, nem os nossos desejos podião voar tanto, como os soccorros, que o vosso grande Monarcha, e a vossa Illustre Nação nos envião. Em testemunho da nossa sincera amizade, do nosso summo prazer, e do vivo interesse, que tomamos pelas prosperidades da *Grão-Bretanha*, nos afoutamos a remetter-vos esse pequeno refresco correspondente ao nosso actual estado; mas não aos norsos desejos. Confiamos, que Vossa Excellencia desculpe o arrojo, que tomão os negociantes da Praça de *Coimbra* abaixo assignados. Coimbra 3 de Agosto de 1808.

De Vossa Excellencia muito respectuosos e obedientes criados.

Costa, Almeida, Freitas, e Comp.
André Alves Leite.
Marcos José Gonçalves e Comp.
Joaquim Freire de Macedo e Irmão.
João Fernandes Guimarães e Comp.
Antonio José de Barros.
Manoel José Rodrigues e Irmão.
Francisco Antonio de Macedo.
João Ferreira Maia.
José Rodrigues de Macedo e Filhos.
João Lopes de Souza e Companhia.
Francisco Pereira.
José Antonio Ferreira de Castro.
José Maria da Encarnação.
Francisco José Ferreira Guimarães.
Manoel Fernandes Guimarães e Comp.
José Dias de Miranda e Companhia.

Resposta.

Lavos 6 de Agosto de 1808.

Meus Senhores. — Tive a honra de receber a vossa Carta, participando-me a offerta d'hum presente de varios refrescos para uso da Tropa, que está debaixo do meu commando.

Não posso deixar de aproveitar esta occasião de significar a profunda sensação, que me causárão os sentimentos de lealdade para com o vosso Soberano, e de amor da vossa Patria, os quaes vos tem feito adoptar este meio de testemunhar a vossa satisfação, leaes Negociantes da Cidade de *Coimbra*, pela chegada do Exercito Inglez.

Estou certo de que este, pelo seu procedimento, merecerá sempre a vossa estima, e que com o seu soccorro, a Nação Portugueza cedo poderá restabelecer o Governo do seu antigo, e respeitavel Soberano.

Tenho a honra de ser, meus senhores, vosso muito obediente, fiel, e humilde criado.

(Assignado.) *Arthur wellesley.*

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 20 de Outubro até 7 de Novembro.

O Capitão Francisco José Ignacio da Silva.	16$200
O Reverendo Antonio José Escudeiro Ferreira de Souza. Em papel Moeda.	40$000
José Pinto de Miranda.	50$000
O Brigadeiro Domingos de Azevedo Coutinho Mello Soares Xinxorro.	62$665
O Coronel Joaquim Vicente dos Reis.	2:000$000
Estacio Gularte Pereira.	76$800
Felisberto José de Almeida.	29$600
Antonio Pedro Teixeira.	12$200
Torcato Soares Loureiro, Official da Secretaria da Meza do Dezembargo do Paço.	25$000
Hum Espadim de ouro de filagrana, offerecido por hum Patriota para ser dado á pessoa que mais se distinguir na Restauração de Lisboa.	

Continuar-se-ha.

Sahirão á luz: Manifesto, &c.; *da Declaração de Guerra ao Imperador dos Francezes, &c.*; em Portuguez, e Francez: nova edição. — Alvará de 4 de Maio de 1802; *da Creação do Juiz Conservador da Nação Ingleza nesta Cidade*: d.º de 9 d.º d.º; *da Creação do Officio de Escrivão da Real Camara no Registo das Mercês, neste Estado do Brazil*: d.º de 1 de Agosto d.º; *da Creação de hum Escrivão da Real Camara, Supranumerario na Meza do Dezembargo do Paço deste Estado do Brazil, e outros Officiaes, &c. &c.* Decreto de 13 de Novembro d.º: *da Prorogação de mais seis mezes da amnistia concedida aos Dezertores por Decreto de 13 de Maio do corrente, &c.*

Está no Prélo a seguinte interessante Obra — Ensaio Historico, Politico, e Filosofico do Estado de Portugal desde o mez de Novembro de 1807 até o mez de Junho de 1808.

ANNUNCIO.

O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor Foi Servido Fazer mercê a Francisco Paes Rodrigues Orta, e a José Caetano Rodrigues Orta, filhos de José Caetano Rodrigues Orta, naturaes de S. Sebastião do Bispado de Marianna, de os tomar por Escudeiros, e Cavalleiros Fidalgos de Sua Real Caza com o Foro e Moradia, que por seu Pai lhes pertence, por Alvarás de 10 de Outubro de 1808.

LEILÃO

Que fazem Barker e March no dia sexta feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhã nas cazas da sua residencia sitas na Rua de S. Pedro N.º 26 de Pannos azues, e de côres, e Durantes com avaria por conta de quem pertencer, e mais alguma Fazenda, e Queijos.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 22.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 26 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Coimbra 19 de Agosto.
Diario do Exercito de Operações da Extremadura.
Quartel General da Lourinhã 26 *Agosto de* 1808.

O NOSSO Exercito, que tinha marchado de *Coimbra* a 9 e 10 de Agosto de acordo com o Exercito Inglez, que marchava de *Lavos*, aonde tinha feito o seu desembarque, entrou em *Leiria* a 12 de tarde, aonde já estava o Quartel General do Exercito Britanico commandado por *Sir Arthur Wellesley.* Este no dia seguinte de manhã continuou a sua marcha, e a 14 acampou, e pernoitou em *Alcobaça.* Entretanto as nossas Tropas ficárão occupando a posição de *Leiria*, que n'aquellas circunstancias se tornava interessante; pois que o General *Loison* com hum Corpo de 6 a 7$ homens se conservava ainda por além da Serra de *Minde.* No dia 16 tendo *Loison* chegado a *Rio-Maior*, retrocedeo logo, e se foi reunir em *Alcoentre*, no mesmo dia, com o General em Chefe *Junot*, e ambos se ajuntárão com a Divisão de *de Laborde*, que tendo feito frente á marcha do Exercito Inglez desde *Aljubarrota*, *Caldas*, e *Obidos*, fora destacada para a importante e fortissima posição da *Columbeira.* Nestas circunstancias convinha, que o nosso Exercito se reunisse ao Inglez para combater o inimigo, e já de *Leiria* lhe tinhamos mandado ajuntar 2 Batalhões de Infantaria de Linha, hum de Caçadores, e 2 Esquadrões de Cavallaria. Demais neste mesmo tempo constou, que o Exercito da *Beira* commandado pelo Brigadeiro *Bacellar* se adiantava de *Castello-Branco* para as margens do *Tejo*, e do *Zezere*, e cobria por isso daquella banda as tres Provincias do Norte.

No dia 18 se poz o Exercito em marcha de *Leiria*: e nesse mesmo dia chegou a *Alcobaça.* Por toda a parte eramos recebidos pelos Póvos, como Libertadores, particularmente pelos de *Aljubarrota*, e *Alcobaça.* No célebre Mosteiro desta Villa estava posta huma meza magnifica, aonde ceárão mais de 150 Officiaes de todas as graduações, e o Exercito acampado no Rocio do mesmo Mosteiro, fazia pelo clarão das suas fogueiras huma excellente vista.

No mesmo dia 18 vindo em marcha, recebeo o General em Chefe a noticia de terem os nossos Paisanos commandados por *Manoel de Castro*, Capitão do Regimento N. 12. de *Cavallaria*, atacado no dia antecedente a Guarnição *Franceza de Abrantes*, que constava de 200 homens; destes ficárão 50 mortos, e 112 prisioneiros, e o resto fugio para a outra margem do *Tejo*, donde he quasi certo, que não escaparáõ.

No mesmo dia 18 desembarcárão os *Inglezes* em *Paimogo* cousa de 5$ homens, que se dizem vir directamente de *Inglaterra*.

No dia 19 continuámos a marcha para as *Caldas*, e a pesar de dous rebates, que depois se verificárão falsos, e que nos obrigárão por ambas as vezes a unir a nossa linha, e esperar as bagagens, entrámos na Villa ás 5 horas da tarde. Pouco antes de chegarmos ás *Caldas*, recebemos a agradavel noticia de ter hum Corpo de Tropas *Inglezas*, a que se unira o Batalhão de Caçadores do *Porto*, alcançado huma grande vantagem das Armas Francezas. Eis-aqui a cópia da Carta, que o Excellentissimo General *Wellesley* remetteo ao Excellentissimo General *Bernardim Freire*.

Copia.

„ Vós sabereis, que derrotei hontem o Corpo do General *de Laborde*; os „ Francezes perdêrão 1$500 homens, segundo me informárão; até se diz, que o „ mesmo *de Laborde* fora morto. As Divisões, *Loison*, e *de Laborde* se reunírão „ a noite passada em *Torres-Vedras*.

Tenho a honra de ser, etc.

18 de Agosto de 1808. *Wellesley*.

Este combate foi visto por muitas pessoas destas visinhanças, e segundo a sua informação daremos huma relação delle, em quanto não apparecem noticias officiaes Inglezas.

Combate da Columbeira.

No dia 17 de Agosto marchou o Exercito Inglez para a *Roliça*: o inimigo occupava pouco adiante hum monte quasi inaccessivel, fortificado com tres peças de Artilharia, e defendido por 4$ homens commandados por *de Laborde* e *Thômiers*. Nas planicies, que ficavão antes do monte, estavão postados os Francezes, porém logo que forão atacados se retirárão perdendo alguma gente. O General Inglez mandou atacar o posto pela frente, e pelo flanco esquerdo: nesta segunda columna hião primeiro os Caçadores Inglezes, e apoz elles os do *Porto* commandados pelo Major *Manoel Velho*. O ataque dos Inglezes foi summamente vigoroso, e a pezar das descargas do inimigo, hião sempre avançando, e subírão ao cume do monte, que em partes era tão escarpado, que parecia impossivel ganhallo pela frente. Ao mesmo tempo a Columna da esquerda tinha flanqueado o inimigo, e fazia sobre elle hum aturado fogo: elle, vendo-se quasi cortado, começou a retirar-se em grande desordem, abandonando 2 peças; concorreo muito para a sua fugida o Corpo de Cavallaria, que lhe começava a rodear a ala direita. Os Inglezes perseguírão o inimigo até á *Zambujeira* por espaço de mais de meia legoa, e lhe tomárão a terceira peça. Os Francezes perdêrão 300 a 400 mortos, e 1$ feridos, entre os quaes se conta o mesmo *de Laborde*, que teve huma bala no pescoço. Os Inglezes perdêrão 40 a 50 mortos, em cujo numero entra hum Coronel, 200 feridos quasi todos levemente. O combate terminou ás 5 da tarde, tendo começado pelas 9 da manhã.

A's 7 horas da uoite do dia 19 tendo as Tropas entrado nas *Caldas*, e estando a receber as suas distribuições, derão-se dous tiros nos nossos póstos avançados; vierão noticias, que seguravão a approximação do inimigo, o qual achando-se no *Cadaval*, e *Cercal* estava muito ao alcance de nos poder atacar, e lhe convinha muito faze-lo para evitar a nossa juncção com o Exercito Inglez; tocou-se a rebate em consequencia disso, e forão obrigadas as Tropas a conservar-se toda a noite em armas; e por isso foi ao outro dia, que se poderão municiar, e dar-lhes algum descanço, de que carecião: este incidente não permettio, que se avançasse no dia seguinte além de *Obidos*. Nesta Villa tivemos noticia, que o inimigo levantára campo ainda de noite, e que se encaminhára por *Premoniz* para as bandas de *Torres-Vedras*.

Na manhã de 21 ouvimos huma fortissima canhonada, que foi para nós o annuncio da famosa batalha de *Vimeiro*, vista por todos estes Póvos, e segundo suas

informações daremos della huma relação individual, em quanto se não publica a Official.

Batalha de Vimeiro.

Junot tinha partido de *Lisboa* com toda a gente que pôde reunir, e se ajuntou com *Loison*, de *Laborde*, e *Kellermann*, e todos os Generaes de Brigada, com animo de dar huma batalha geral aos Inglezes. De noite fizerão conduzir a sua Artilharia, e collocar as suas Tropas de sorte, que occupassem parte dos montes, que rodeavão o Exercito Inglez.

No dia 21 perto das 9 horas começárão a atacar o centro, e a direita da posição dos Inglezes, procurando ao mesmo tempo voltar a sua esquerda: o seu primeiro impeto foi bastantemente forte; porém a firmeza da Linha Britannica lhes resistio inabalavel, e excede todos os elogios. Nem hum momento esteve indecisa a victoria; os Inglezes hião sempre ganhando terreno, até que desalojárão os Francezes dos seus póstos.

O Regimento 60 de Caçadores, e os Reaes Escocezes fizerão maravilhas; a Brigada de Infantaria Portugueza, que ficava na ala esquerda se portou com muito valor. Mas o que mais decidio a acção, foi a superioridade de forças d'Artilheria a cavallo Iugleza; trazem montadas peças do Calibre 12; movem-nas com grande rapidez, e destróem todos os pontos contra os quaes as assestão. *Junot* estava em huma eminencia observando o combate, donde mandava as suas ordens, e tinha comsigo huma reserva de 3ↀ homens.

Continuar-se-ha.

. . . . *Neque semper arcum*
Tendit Apollo.
Horat.

DA ESTATISTICA.

Os Antigos conhecêrão pouco a Estatistica. Em *Herodoto*, *Strabão*, *Pausanias*, e outros Historiadores, e Geographos antigos achão-se alguns apontamentos sobre a povoação, o número de tropas, os meios de as fazer subsistir, e as rendas e despezas do Estado; mas obra alguma antiga, e mesmo moderna, senão desde o principio do Seculo passado, contém o inventario exacto de tudo que constitue a riqueza, e as forças de huma Nação. *Herman Couring*, Professor da Universidade de *Helmstadt* foi o primeiro que ensinou publicamente esta Sciencia.

A palavra Estatistica vem de *Status-Statisticus-Statistica.* A Estatistica tem por objecto fazer conhecer as forças phisicas, moraes, e politicas de hum Paiz, e se póde comparar á Anatomia; pois ensina a fazer a dissecção do Corpo Social para depois se examinar separadamente cada huma das suas partes. Esta Sciencia póde dividir-se em tres ramos: O 1.º comprehende tudo, que he relativo á balança dos differentes Estados de huma parte do Mundo, como por exemplo, da Europa, &c.; e deve apresentar huma grande reunião de factos, e dar resumos geraes; assim como tambem offerecer taboas comparativas das Nações, que existem naquella porção do Globo. O 2.º compõe-se de indagações sobre a situação typographica, a natureza dos recursos, e das forças phisicas, e moraes de hum só Paiz, como por exemplo, de *Portugal*; e tem por objecto dar a conhecer tudo quanto he relativo ao Paiz de que trata. O 3.º em fim ensina a distinguir, e caracteriza huma divisão de hum grande Estado; isto he, huma Provincia, hum districto, &c. Este ultimo ramo, sem ser minucioso, não deve comtudo desprezar particularidade alguma interessante; e elle he que deve servir de base aos dous precedentes.

Todas estas divisões são necessarias, porque á proporção que os conhecimentos se multiplicão, he indispensavel separa-los, e classifica-los para melhor se conceberem, e he por isso que o espirito humano augmenta o número das Sciencias á medida que se vai aperfeiçoando.

Para aclararmos a theoria com a práctica, vamos dar aqui alguns resumos geraes estatisticos dos *Estados Unidos da America*, que fórmão parte do que constitue o 2.º Ramo em que se acabou de fallar, e que escolhemos com preferencia por nos darem idéa dos recursos de hum Governo estabelecido no mesmo Continente em que nós estamos.

Relação dos Officiaes, e gente effectiva da Marinha dos Estados Unidos no anno de 1807.

13 Capitães de Mar e Guerra, 9 Capitães Tenentes, 72 Tenentes, 17 Cirurgiões, 15 Praticantes de Cirurgia, 3 Capellães, 22 Mestres de Navegação, 150 Guardas Marinhas, 19 Commissarios, 13 Mestres, 6 Quarteleiros, 6 Carpinteiros, 5 Homens para fazer vélas, 188 Officiaes de provimento de varias especies, 1766 Marinheiros, e pagens.

Lista dos Officiaes, e Tropa de Marinha em actual serviço no sobredito anno.

3 Capitães, 14 Primeiros Tenentes, 8 Segundos ditos, 30 Sargentos, 39 Pifanos e Tambores, 653 Soldados. — *Total* 743. —

Relação do número, e Estado das Embarcações de Guerra dos Estados Unidos da America em 1807.

Em serviço actual 2 Fragatas de 44, 1 Fragatinha, 2 Brigues, 1 Escuna, 4 Navios Bombardeiros, 60 Barcas canhoneiras, e 7 em construcção. — Promptas para serviço 1 Fragata de 36, outra de 32, 1 Brig, 1 Escuna, 1 Barca canhoneira. — Em concerto, e quasi promptas 1 Fragata de 44, 2 de 32. — Precisando de pequeno concerto 1 Fragata de 44, 1 Brig, 1 Escuna. — Precisando de concerto consideravel 1 Fragata de 44, 2 de 36. —

Sahírão á luz: Alvará de 9 de Maio de 1808; *da Creação dos Officios de Védor da Chancellaria Mór do Estado do Brazil, e de Superintendente dos Novos Direitos*: d.º de 23 de Agosto d.º; *da Creação do Lugar de Juiz de Fóra da Villa de Porto Alegre, etc.*

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar a Corveta Pomba Vollante com todo o seo apparelho, e huma boa Agoada, vinda proximamente de Benguella, vá fallar a Manoel Luiz Gomes da Silva, morador no Caminho da Senhora da Gloria nas Casas N.º 39. Tambem se vende a Agoada separada.

Quem quizer comprar o Bergantim S. Domingos Deligente, de que he dono o Mestre Custodio José da Costa, vindo proximamente da Bahia, e fundiado defronte do Trapiche do Sal, com duas Caldeiras, 28 Toneis, Ferros, Botica, Altar, e todos os mais pertences, falle com Manoel Ferreira Codeços, morador na rua direita.

Valentim Chaplin e Companhia fazem Leilão no dia Quarta feira 30 do corrente mez de Novembro no Armazem dos Leilões desta Alfandega de Baetas, Baetões, Cazimiras, e Chitas, vindas de Liverpool pelo Navio Paríz, Capitão Boswell, e pelo Bergantim Elizabeth, Capitão Appeeton, vindo de Londres.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.º 23.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 30 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Continuação do Diario do Exercito de Operações da Extremadura.

A INFANTARIA Franceza começou a perder terreno, e a desordenar-se; teve então o Coronel de Cavallaria Ingleza ordem de atacar; incorporados com elle andavão dous Esquadrões Portuguezes, que sustentárão a Honra da sua Nação: ao tempo, que os combinados começavão a carregar sobre o inimigo, sahio de hum pinhal hum grande Corpo de Cavallaria Franceza; elles porém combatêrão muito animosamente, e a pesar da superioridade do número, e estarem mais de quatrocentos passos adiante da Linha Ingleza, desenvolvêrão-se perfeitamente bem. *Junot* vendo o seu Exercito em total derrota, mandou tocar a retirada, e não quiz arriscar a reserva, que lhe servia de guarda: todo o seu Estado Maior se vio correr á redea solta. Os fructos desta memoravel acção forão 21 peças de Artilharia, mil e duzentos mortos, e oitocentos prisioneiros, entre os quaes, se contão os dous Generaes *Brenier*, e *Arnaud*; o primeiro sendo ferido cahio, e foi aprisionado por hum Sargento e hum Cadete Portuguez. O Numero dos feridos não pode ser menos de 2 a 3☉; muitos destes conduzirão os Francezes em carros para *Torres-Vedras*; outros ficárão pelos montes, e a generosidade Portugueza os vai recolhendo; só no Hospital desta pequena Villa da *Lourinhã* se achão mais de 20 gravemente feridos: bem differentes a este respeito dos nossos Oppressores, que tem contra nós exercitado todo o genero de crueldades. A perda dos Inglezes não excede entre mortos, e feridos a 500 homens.

No dia 22 sahimos de *Obidos* para a *Lourinhã*; o inimigo nos ficava pelo flanco esquerdo, e vimos do caminho alguns dos seus piquetes de homens a cavallo, que parecião observar a nossa marcha. O nosso General em Chefe mandou pelo Tenente *Manoel Ferreira Sarmento* dar parte ao General Inglez da nossa proxima chegada, o qual mandou dizer pelo mesmo Official, que hia a ser accommettido pelos Francezes, e que lhe cahissemos sobre a retaguarda. Como porém era de recear, que o inimigo quizesse impedir a nossa juncção com o Exercito Britannico, e que nos atacasse, fizemos alto, postos em Linha de batalha, querendo ganhar mais algum conhecimento dos seus verdadeiros intentos. Tendo esperado hora e meia, e vendo que não apparecia, tomámos o caminho de *Vimeiro*, que fica daqui huma pequena legua, Villa aonde estava o General Inglez. Hindo em caminho soubemos, que o piquete, que produzia o rebate no Campo Inglez, acompanhava o General Francez *Kellermann*, que vinha a entrar em negociações. Acampámos em consequencia em hum sitio, que fica daqui a meio caminho de *Vimeiro*; e se póde considerar

actualmente, que o nosso Exercito faz com o Inglez hum unico combinado de ambas as Nações.

Desde *Leiria* até a *Lourinhã* fizemos 13 leguas de marcha, tendo sempre o inimigo no flanco esquerdo, o qual nunca nos quiz atacar, a pesar de ter dobradas forças nossas; huma tal marcha em que sempre nos aproximavamos mais, e mais ao inimigo, parecerá talvez temeraria a muitos; mas era necessaria, e prova pelo menos, que não nos poupámos a risco algum para ter a Gloria de entrar na acção. (*Minerva Lusitana.*)

Rio de Janeiro 30 de Novembro.

D. Domingos Antonio de Souza Coutinho, do Conselho de SUA ALTEZA REAL o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, *e seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario junto a* Sua Magestade Britannica, *&c. &c. &c.*

A todos os Senhores Officiaes, Officiaes Inferiores e Soldados, assim como a todas as Pessoas não Militares refugiadas em *Inglaterra.*

Faço saber o seguinte. — Em quanto o Reino de *Portugal* estava submettido a hum Jugo Estranho, e que a Providencia escondia aos nossos olhos aquella Epoca, que nós todos sabiamos que de certo havia de vir, em que os corações Portuguezes mostrassem outra vez o que podem fazer a favor do seu Principe Natural, em defeza da sua Patria, e para a Restauração de sua Liberdade e Independencia, era a Emigração para o Brazil justa para todos, necessaria a muitos. Aquellas vidas, e aquelles braços, que se subtrahião á Tyrannia, restituião-se ao legitimo SOBERANO; mas agora as circunstancias mudárão. Aquelle ardente fogo de Lealdade e Amor aos seus Principes Naturaes, que a fraude, ainda mais do que a violencia, pôde já por duas vezes abafar entre os Portuguezes, rebentando no Anno de 1640, com a maior energia, depois de 60 annos de escravidão, mostrou ao Mundo que era inextinguivel; e bastou agora o exemplo dos honrados e valentes Hespanhoes nossos visinhos para o despertar com a mesma força nos peitos Portuguezes. *Portugal* está todo em armas: a Bandeira Portugueza está outra vez arvorada em todas as Provincias: o Adorado Nome do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR torna outra vez a ser proclamado em todas as partes do Reino. *Lisboa* e alguma Fortaleza, aonde os Francezes encobrem o seu medo e a sua fraqueza, são os unicos pontos, de todo o nosso territorio na Europa, que os olhos Portuguezes tem o desgosto de ver ainda manchados com as odiosas Insignias da Tyrannia Franceza: mas para restituir a Capital ao doce Jugo, porque ella suspira; para despedaçar aquelle Infame, que a perfidia lhe impoz: para forçar no seu ultimo entrincheiramento esse insolente General *Junot*, que tão barbaramente abusou do poder das circunstancias para opprimir, despojar, atropellar, e com Proclamações errisorias, insultar os infelizes Portuguezes; para obter todos aquelles grandes bens, para desafrontar o PRINCIPE, e a Patria, para nos vingar em fim, armou-se, alistou-se voluntariamente, e marchou toda a Mocidade do Reino. Todas as classes e todas as idades animadas do mesmo ardor, concorrem agora para a defeza commum: cessárão todas as differenças privadas, julgou-se até desnecessario por ora o exercicio do Foro. A causa da Patria, he a causa de todos.

Taes são os sentimentos, e as noticias, que me manda o Governo Supremo instituido em Nome de SUA ALTEZA REAL na Cidade do Porto, e ao qual, como de Cidade tão principal, espontanea e unanimamente se unirão e sobmettêrão logo todas as Comarcas e Villas, e todos os habitantes, sem excepção, das tres Provincias do Norte.

Que estas noticias, que o echo destas vozes tãobem se ouvisse em *Inglaterra*, que os corações Portuguezes, que nella se achão, fervessem do desejo de hir em soccorro dos seus irmãos e parentes a participar da gloria que elles já alcançárão

e ainda hão de alcançar, he o que eu esperava, he o que succedeo: e se eu não respondi atégora a todas as propostas, e offerecimentos, que de todas as partes deste Reino, aonde se achão Portuguezes, me tem sido feitos; he porque Interprete das vontades do nosso SOBERANO, quando se referem ao Paiz em que resido, não posso sem o concurso do Governo desse Paiz dispôr dos meios de execução que são necessarios; he porque Interprete das Reaes Intenções, o devo ser tãobem dos seus Interesses.

Graças aos nossos Illustres Antepassados, e á Nobre Resolução, que SUA ALTEZA REAL tomou a 29 de Novembro proximo passado; a Monarquia Portugueza excede muito os primeiros limites do seu precioso berço: Seria imprudencia, convidando, obrigar a voltar ao Reino aquelles a quem motivos imperiosos, e a quem o Serviço do Monarcha, chamão ao Brazil, ou a outra parte da Monarquia: Era necessario tãobem prover ás precisões dos Voluntarios que quizessem hir a *Portugal*, e dar-lhes os meios de serem uteis á causa, que querem defender.

A tudo isto attendeu, como eu esperava, o Magnanimo Governo Britannico; e he depois de ter com o mesmo concertado a Execução dos Votos, que tive a honra de lhe transmittir dos S. S. Officiaes e Soldados Portuguezes, que lhes faço saber as seguintes Disposições.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Para que seja absolutamente livre o arbitrio daquelles que tem justas razões para passar ao *Brazil*, tenho disposto que, sem differença sensivel de tempo, cheguem a *Plymouth*, que será o lugar geral do embarque, os transportes Portuguezes para o *Brazil*, e os que vão para *Portugal*.

As accomodações possiveis, as disposições praticaveis para a boa qualidade e abundancia de mantimentos, arrecadação e destribuição dos mesmos por pessoas fieis, a prevenção necessaria de Cirurgião e Botica estão tomadas para huns e outros.

Ao Governo Britannico pedirei Comboio, em tempo competente, para o *Brazil*, e para *Portugal*.

A Providencia ha de permittir que estas Disposições, inspiradas pelo desejo mais puro de acertar, mereção a approvação de SUA ALTEZA REAL.

A Providencia, sempre justa; mas impenetravel muitas vezes, e por longo tempo, nos seus occultos fins, tem levado a Monarquia Portugueza, por entre precipicios, e por huma serie de acontecimentos inauditos, a huma Crize, que ha de decidir para sempre da sua futura Sorte.

Se a *União*, e a *Lealdade* prevalecerem, se ficarem extinctas todas as paixões particulares, senão houver outro partido senão o partido da Patria, o resultado desta grande Catastrophe he certo, seguro e glorioso: Se nós percebermos bem, que o vinculo mais forte para a nossa *União*, he a *Lealdade* imperturbavel á AUGUSTA CAZA DE BRAGANÇA, em qualquer parte do Mundo (que a todas se extende a Monarquia) podemos servila bem, e fazer respeitar o MONARCHA: Fieis ao PRINCIPE, e á Patria, mostremo-nos, quaes erão os nossos Maiores. — Estimaveis em Paz. — Terriveis em Guerra.

(assignado.) D. D. A. DE SOUZA COUTINHO.

Carta de 21 de Setembro escrita por José Bento de Araujo *a* João Gomes Barroso.

„ Depois de ter escrito a V. m. a Carta acima, agora de novamente se me „ offerece dizer-lhe, que já estamos livres dos Francezes, pois no dia 8 do corrente „ entrárão os nossos Exercitos em *Lisboa*, e logo fizerão embarcar as Tropas Fran-

„ cezas para *Inglaterra*, e *Junot*, e mais Generaes, prezos para darem conta das
„ riquezas, que tirárão de *Portugal*, e já entrárão no Erario 6 milhões em di-
„ nheiro, e 9 em barras de prata, que tinhão tirado das Igrejas, e inda falta mui-
„ to dinheiro para entregar. Esta he a noticia mais gostosa, que lhe posso dar,
„ por nos vermos já livres desta pessima gente. „

„ Os Espanhoes continuão com os seus triunfos; pois tem derrotado total-
„ mente os Francezes. „

Copia fiel do Supplemento N.º 11. *á Gazeta do Porto de 16 de Setembro de 1808 denominada o* Leal Portuguez.

Por Carta particular de pessoa de confiança vinda de *Lisboa* em data de 12 do corrente se partecipa o seguinte. — Aqui acabou a tyrannia, que nos governava, e protegia á Franceza. Tudo se vai restituindo a seus donos, e cada hum a seu lugar de que tinha sido despojado. Ao Erario se tinha restituido por principio 6 milhões, que estavão em diversas Thesourarias do Exercito dos *Ladrões*, e 9 milhões se apprehendêrão em barras de prata, que hião escapando em hum Navio carregado de Sal. Os Inglezes estão já em dous Corpos de 30 homens acampados nos Campos de *Santa Anna* e *Orique*. As nossas Bandeiras estão alvoradas em differentes sitios; mas no Castello, e Torre de Belem o serão no dia 14 do corrente. Hoje sahio a Esquadra Russiana prisioneira dos Inglezes, levando juntamente 6 Francezes prisioneiros para *Inglaterra*, depois de serem bem examinados de sorte que levem o que trouxerão. Aqui ficão 5 e tantos para embarcarem até á manhã. *Junot* com alguns Generaes ficão para acabarem de dar conta de tudo quanto roubárão e saquearão. Aqui reina huma grande paz, e alegria em todos os Patriotas, assim como, desasocego e confusão em todos os inimigos, &c.

L E I L Ã O

Que fazem Roberto Kirwan e Companhia, por conta de quem pertencer, Sabado 3 de Dezembro pelas 11 horas da manhã, de hum Fardo de panno superfino avariado, vindo de Londres no Navio Governor Milne, achando-se este no Armazem dos Leilões na Alfandega.

Os mesmos tem para vender huma partida de Manteiga, e Azeite doce nas suas cazas no largo do Palacio.

A N N U N C I O.

Quem quizer aforar quatro braças de terra, ou parte dellas, sitas na Rua das Marrecas, falle com João Anastacio Bernardes em caza de D. Joanna Rita, viuva do Dezembargador do Paço José Pedro Machado Coelho Torres.

Sahirão á luz: Alvará de 15 de Novembro de 1808; *pelo qual S. A. R. Erigio em Villa do Olhão da Restauração o Lugar do Olhão no Reino do Algarve; e Permittio aos seus Habitadores o uzarem de huma Medalha, &c.*

Ensaio Historico, Politico, e Filosofico do Estado de Portugal desde o mez de Novembro de 1807 até o mez de Junho de 1808. Vende-se nas cazas do costume a 480 reis em Brochura.

Está no Prélo o Folheto periodico, intitulado: *Confederação dos Reinos, e Provincias de Hespanha contra Bonaparte*: N.º 1.º em 12., Edição elegante.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.

N.° 24.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 3 DE DEZEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres de 5 e 7 de Agosto.

HUMA carta de *Amsterdam* datada de 28 do passado refere ter chegado a *Vienna d' Austria* hum Ministro Britannico, que se suppõe ser *Mr. Adair*, e que este fôra muito bem recebido pelo Ministro Austriaco, e que tinha tido algumas entrevistas com o Embaixador da *Russia*.

11 de Agosto.

Pelos Navios ultimamente chegados do *Brazil* recebemos hum Manifesto publicado por Ordem de SUA ALTEZA REAL o PRINCIPE REGENTE motivado pelas circunstancias, que fizerão transferir o assento do Governo para a *America*. He huma peça de muita extenção; expõe com individuação, e detalhe a natureza das relações politicas, que subsistirão entre *Portugal*, e a *França* desde o principio da Revolução; os contínuos sacrificios, e exorbitantes concessões feitas pela Corte de *Lisboa*, e a insolencia, as extorções, e a perfidia do Governo Francez em todas as variadas fórmas, que se tem arrogado: tudo o que contém este escrito contra a *França* he produzido com admiravel clareza, e sustentado com dignidade, e solidez.

Porto 7 de Setembro.

Desde 15 de Agosto proximo passado tem aqui entrado 74 Navios de transporte da *Gram-Bretanha*; dous dos quaes servião de Hospital: os 28 Navios ultimos transportárão para cima de 500 feridos, e enfermos; mas aquelles levemente molestados: e em hum dos dous ultimos vierão 39 Francezes feridos, tendo todos embarcado na costa ao Sul de *Peniche*.

Todos os enfermos, que aqui desembarcárão nos dias 28 e 31 de Agosto, forão recolhidos ao Hospital Real Militar collocado no Mosteiro dos Religiosos *Benedictinos* desta Cidade, e para ahi conduzidos nos braços da mais illustre Nobreza desta Cidade, dos Ecclesiasticos Seculares, e Regulares de todas as Ordens, e de inumeravel Povo, que á porfia prestava todos os soccorros; abençoando todos os nossos generosos Alliados, e repetindo votos pela sua feliz sorte: Os Officiaes forão recebidos em alojamentos decentes, e commodos. Este espectaculo, tão interessante pelo seu objecto, como pela ternura, que excitava, offereceo hum novo testemunho do patriotismo, e das virtudes moraes dos fieis habitantes desta Cidade.

Neste Hospital, em que o mais assiduo desvélo, cuidado, e carinho pro-

cura aos enfermos todo o soccorro, e allivio, que pódem receber, forão estes immediatamente visitados pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor BISPO Presidente Governador, o qual, depois de se informar pessoalmente do seu estado, e do seu tratamento, communicando-lhes carinhosos testemunhos da affabilidade, doçura, e attenção, que são tão reconhecidos em Sua Excellencia, lhes distribuio hum soccorro pecunioso em signal da sua particular consideração, e caridade, procurando todos os meios de suavisar os incommodos da sua situação. Os que presenciárão estas scenas tocantes, não puderão recusar á natureza as marcas de sua sensibilidade; e estes gloriosos testemunhos de piedade, e de beneficencia derramão no coração de todos os homens, que não tem desertado deste numero, as mais doces consolações pela experiencia, de que na terra ainda habita a virtude.

Os Francezes, que vierão juntamente feridos, participárão de toda a benevolencia; merecida só pelos nossos Alliados: Os Portuguezes respeitão mais a humanidade, que a vingança; a infelicidade he huma recommendação para o homem racional: ainda bem que os Francezes não puderão desnaturalizar d'entre nós a moral, e a Religião.

No dia 4 do corrente apparecêrão á vista deste Porto 23 Navios Inglezes, defendidos pela Fragata *Pluton*, que mandou para terra oito caixões com dinheiro para particulares: parte destes Navios transportão mercadorias para *Cadiz*, e outros se dirigem á Esquadra, que bloquêa o Porto de *Lisboa*, e trazem petrechos de guerra.

Hontem chegárão aqui alguns prisioneiros Francezes.

Não tem chegado até agora noticias Officiaes dos resultados das ultimas operações do nosso Exercito; e não devemos communicar ao Público aquellas, que não tem toda a authenticidade. Estamos com tudo com muito fundamento persuadidos, de que a grande obra da nossa Restauração se completa sem demora.

14 de Setembro.

Copia de huma carta de pessoa de confiança sobre o estado actual de Lisboa.

Senhor José Felisberto de Cerqueira.. — Em fim chegou o feliz momento, em que possa dar a V. m. huma noticia de gosto. Os Inglezes depois de terem vencido com armas o commum inimigo no campo, vencêrão tambem depois com os seus tratados politicos, que esta Cidade fosse livre de ficar reduzida a cinzas, como muito se receava, se os Francezes se fortificassem nella, e praticassem as atrocidades do costume. Eu ainda não pude ver a Capitulação, a qual parece ser em alguns Artigos accidentaes favoravel aos Francezes, aos quaes se permitte levarem a sua bagagem, a sua artilheria de cobre Francez, e alguns cavallos; mas levem o que levarem, o certo he que nós já respiramos com liberdade. Os nossos Templos estão livres dos insultos daquelles malvados, as nossas familias, e as nossas vidas estão seguras, graças a Deos: e como elles vão ser entregues aos Inglezes, ainda resta vermos o ultimado dos seus ajustes. Tomára que já se pusessem em ordem os Correios para ter noticias suas, e para lhe poder dar noticias exactas de tudo o que for succedendo. V. m. poderá responder pelo portador desta, que deve voltar com brevidade. Persuade-se que eu sou, como fui, e hei de ser de V. m. muito fiel amigo, e obrigado.

Lisboa 6 de Setembro de 1808. *Manoel da Costa Ramos.*

Cartas Officiaes.

Por huma carta do Marechal de Campo General *Bernardim Freire de Andrada*, escrita no Quartel General de *Mafra* a 6 do corrente Setembro consta o seguinte:

Tenho a honra de pôr na respeitavel presença de Vossa Excellencia huma copia da carta do General *Murray*, que agora mesmo venho de receber; e que certamente corresponde ao que eu sempre pensei sobre a conducta dos nossos Alliados. A nossa Bandeira está levantada na Torre de *S. Julião*, e o Regimento de Artilheria da Corte a guarnece. O Almirante da Esquadra *Russa* vem de o fazer cumprimentar por este mesmo respeito. E assim, Senhor, esperamos em Deos que não deixará de abençoar os nossos esforços, e a sinceridade das intenções, com que tanta gente de honra, e de probidade se empenhou no serviço do PRINCIPE, e da Patria. Deos guarde a Vossa Excellencia. . . .

Copia da Carta do General Murray, *que se menciona na precedente, traduzida em linguagem.*

Em o campo a 5 de Setembro de 1808.

Depois da minha chegada ao campo, venho de receber huma carta do Ajudante General, escrita na idea, que eu teria ainda a honra de vos ver: como isto não acontecerá tão cedo, como eu desejo, tomo a liberdade de me dirigir a Vossa Excellencia por escrito. O Ajudante General me assegura da parte do General, que foi absolutamente por engano, que as Bandeiras Inglezas se levantárão na Fortaleza de *S. Julião*; que nada podia conformar-se menos com suas intenções, e que no momento, que elle o soube, a ordem foi dada de as abaixar, e de fazer levantar as Bandeiras Portuguezas. Elle teria sido certamente melhor que este engano não tivesse acontecido; mas eu espero que Vossa Excellencia, e a Nação Portugueza será convencida, que isto não foi absolutamente que hum engano. Eu sou encarregado demais de communicar a Vossa Excellencia que ha actualmente em *S. Julião* hum Corpo de Artilheria Portugueza, que tem estado no serviço dos Francezes. Elle me parece, pelo theor da carta, que o General julga conveniente fazelo marchar da Fortaleza; mas ao mesmo tempo elle me encarrega de rogar a Vossa Excellencia, que me communique as suas intenções, e desejos sobre o referido. Eu não saberia acabar, sem exprimir a Vossa Excellencia quanto eu me sinto devedor por todas as attenções obrigantes, que vós me tendes mostrado, depois que o meu corpo tem estado junto daquelle de Vossa Excellencia, e de vos repetir ainda huma vez, que eu tenho a honra de ser de Vossa Excellencia criado muito humilde, e obrigado *Murray*. A Sua Excellencia o General *Freire de Andrada*.

Lisboa 10 de Setembro.

Proclamação dos Commissarios Britannicos, e Francezes encarregados de fazer executar a Convenção ajustada entre os respectivos Commandantes em Chefe.

Para cumprimento das Estipulações feitas na Convenção ajustada para a Evacuação de *Portugal* pelo Exercito Francez; assentamos, que toda a qualidade de Propriedade confiscada, ou usurpada dos Vassallos, ou outras Pessoas residentes em *Portugal*, ou dos Palacios Reaes, Bibliothecas Publicas, e Museos, ou de outras Pessoas, ainda existente em *Portugal*, deveria ser restituida.

Nós os Commissarios encarregados da execução da dita Convenção, visto que Sua Excellencia o Commandante em Chefe do Exercito Francez o tem já feito saber ao seu Exercito, houvemos tambem por justo e conveniente fazer publicar o mesmo, para instrucção de todos os que nisto forem interessados; e para facilitar a restituição, ou o recebimento de taes Propriedades, julgamos conveniente nomear huma Commissão composta de tres Pessoas, a saber: o Senhor Tenen-

te Coronel *Traut*, o Senhor *Antonio Rodrigues de Oliveira*, e *Mr. Debluir*, Commissario de Guerra, que se juntaráõ no Largo do *Loreto* N.° 8., os quaes são nomeados, a fim de receber, inquirir, e julgar de todas as Reclamações desta natureza; devendo receber a devida execução ás suas Ordens de restituição de Propriedade, seja quem for a pessoa, a quem ellas forem dirigidas.

A fim de segurar a conservação dos objectos ou móveis, que forão tirados das Casas Reaes ou públicas para uso, e cómmodo de quaesquer Generaes, administradores, ou outros Individuos do Exercito Francez, declaramos, que as Pessoas, que possuirem Propriedades sequestradas ou usurpadas, ficão responsaveis por ellas, seja qual for a casa ou lugar para onde, ou donde tenhão sido removidas.

Estes mesmos possuidores devem fazer a descripção de todos os móveis, com o nome dos seus proprietarios, ficando obrigados a todo o seu conteúdo; o que será entregue sómente depois da prova legal do direito de propriedade. Os possuidores dos Artigos acima mencionados deveráõ appresentar nesta Commissão huma Relação exacta de tudo quanto possão ter em seu poder das referidas propriedades. E todas as pessoas poderáõ dirigir-se seguramente a este Tribunal.

Julgamos igualmente necessario, fazer saber a todos aquelles a quem pertencer, que toda a compra dos Artigos tirados de Arsenaes públicos, ou Armazens, desde o dia 30 de Agosto, ou qualquer objecto, que legalmente se provar haver sido illegitimamente vendido, ou distrahido em qualquer tempo, ainda anterior ao dito dia 30 de Agosto, será nulla, e de nenhum effeito; e os compradores sujeitos á pena, decretada pelas Leis.

A Commissão empregada para receber as Reclamações, e facilitar a restituição das propriedades, terá as suas Sessões em caza do *Antonio Rodrigues de Oliveira* N.° 8. no Largo do *Loreto*.

Lisboa 10 de Setembro de 1808.

(*Assignado.*) O Commissario Francez para a execução do Tratado de 30 de Agosto. *O General Kellermann.*

W. C. Beresford, Major General.
Proby, Tenente Coronel.
Commissarios Britanicos.

Sahio á Luz: Decreto de 25 de Novembro de 1808; *sobre a concessão de Datas de terras por Sesmarias aos Estrangeiros residentes no Brazil.*

ANNUNCIO.

Quem quizer comprar huma Morada de Casas, sitas na Travessa por detraz do Imperio da Lapa, falle com Manoel Joaquim morador na esquina da mesma Travessa.

Aviza-se o Público que Segunda feira proxima haverá Gazeta extraordinaria N.° 15.

No Annuncio da Gazeta N.° 23. em que se trata de aforar quatro braças de terra, sitas na Rua das Marrecas, se deve entender que são quarenta, e não quatro, como por erro se disse.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.